



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Projeto Pedagógico dos Cursos

Licenciatura em Artes Visuais

Bacharelado em Artes Visuais

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Artes

Diretor: Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva

Diretora Associada: Profª Drª Anna Paula Silva Gouveia

Coordenador: Profa. Dra. Sylvia Furegatti

Coordenador Associado: Prof Dr Marco Antonio Alves do Valle

Comissão de graduação:

Representantes Docentes:

Prof. Dr. Edson do Prado Pfützenreuter (IA)

Profª Drª Lúcia Eustáchio Fonseca Ribeiro (IA)

Profª Drª Luise Weiss (IA)

Prof. Dr. Marco Antônio Alves do Valle (IA)

Profª Drª Sylvia Furegatti (IA)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda (FE)

Representantes Discentes:

Lucas Carletto Coelho RA 172626

Caio Cesar Paraguassu Ribeiro V da Silva RA 165403

Secretaria de Graduação:

Luciana Galuchino

Campinas, dezembro de 2015



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Introdução.....	3
Histórico.....	3
Proposta de adequação – cursos Licenciatura e Bacharelado	4
Proposta curricular de 2016	09
Destaques da construção da estrutura curricular	11
Trabalho de conclusão de curso.....	13
Mudanças Posteriores – TCC e Projeto Experimental	17
Corpo docente	19
Perfil desejado para os egressos	18
Bacharel em Artes Visuais.....	18
Licenciado em Artes.....	18
Objetivos do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado	19
Forma de Ingresso.....	20
Número de vagas	21
Turnos de funcionamento	21
Regime de matrícula	21
Estágio curricular.....	28
Trabalho de Finalização do Curso	28
Regulamento do Projeto Experimental em Artes Visuais	31
Matriz curricular do curso	36
Tabelas de distribuição das disciplinas em blocos.....	36
Ementas das disciplinas com a bibliografia pertinente.....	42
Convênios para Mobilidade Estudantil	103



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Introdução

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Unicamp, que compreende os cursos de Bacharelado e Licenciatura. Está embasado no Projeto Pedagógico datado de 2000, implantado em 2001, além da Reforma Curricular da Graduação em Artes Visuais, idealizada em 2005 e implantada em 2006. No ano de 2009, passa a incluir também, um modelo novo para seu Trabalho de Finalização da Graduação, circunstância que gera nova atualização em seu escopo de disciplinas e Projeto Pedagógico. Entre 2014 e 2015, passa por novas revisões estruturais bastante abrangentes que visam a efetivação de adequações para a Licenciatura, bem como para o Bacharelado. Desse modo, a atual versão compreende a estrutura vigente a partir de 2016.

Histórico

O curso de Artes Visuais foi criado através da Informação SG-I 752/1983 em 27/10/1983 quando então passa a ser oferecido no catálogo de cursos de 1984 com a denominação de *Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas*.

A legislação geral referente ao Curso de Artes Visuais compreende a “Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, Deliberação CEE N° 78/2008, Deliberação CEE N° 87/2009, Deliberação CEE N° 111/2012 e Deliberação CEE N° 126/2014”.

Várias reformulações foram feitas procurando realinhar o curso frente às mudanças de paradigmas ocorridas no cenário das Artes Visuais no Brasil e no exterior. Essas alterações trouxeram a necessidade da mudança do nome aplicado ao curso, que passa a ser *Curso de Bacharelado em Artes Visuais e Curso de Licenciatura em Artes Visuais*, o que foi feito através da Deliberação CEPE nº 562/2005 de 09/11/2005, para o catálogo 2006.

A proposta original do curso visava formar profissionais para atender à demanda colocada pela Lei N. 5.692, de 11 de agosto de 1971, que em seu Art. 7º traz a obrigatoriedade do ensino de Educação Artística nos currículos plenos dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus. A proposta do curso da Unicamp busca formar um profissional que, além de apresentar amplo conhecimento no campo prático e teórico das artes plásticas, possuisse também noções de Teatro, Música e Educação. Essa exigência levou a uma estrutura curricular fragmentada, devidamente revisada no período em questão.

O Projeto Pedagógico desenvolvido entre os anos de 2000 e 2001 teve por base uma posição de consenso entre os professores sobre o direcionamento profissional a ser adotado pelo Graduado em Artes Plásticas, de modo que sua formação permitisse assumir os papéis de professor e pesquisador, além de artista, circunstância que passa a ser referenciada como: Artista-Professor ou Artista-Pesquisador.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



A resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, estabeleceu exigências referentes à carga horária dos cursos de formação de professores, trazendo a necessidade de reformulação do projeto com relação aos cursos de Licenciatura. Mesmo com a necessidade dessa mudança, procurou-se preservar a correspondência entre os currículos de Bacharelado e Licenciatura, através de uma adequação geral que foi apresentada na Reforma Curricular dos Cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) proposta em 2005 e implantada em 2006. Obteve nova Renovação de Reconhecimento no ano de 2008, por meio da Portaria CEE/GP nº 251/2008, de 12-05-2008.

Em dezembro de 2013, sob o Parecer Nº 458/2013 do CEE, teve seu Bacharelado aprovado por mais cinco anos. Durante o período de novembro de 2014 e novembro de 2015 estabelece estudos sistematizados junto ao CEE e implanta as mudanças finais que orientam a atual estruturação dos Cursos, visando pela Renovação de Reconhecimento de sua Licenciatura.

PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO CURRICULAR

DELIBERAÇÕES CEE Nº 126/2014 E 111/2012

CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Em resposta ao Parecer CEE Nº 458/13 – Publicado no DOE em 20/12/2013 - Seção I - Páginas 48/49/50, que trata da Renovação do Reconhecimento do Curso de Graduação, Licenciatura em Artes Visuais, oferecido pela Universidade Estadual de Campinas, a atual gestão da Coordenação de Curso, apoiada por sua Comissão de Graduação, pelo Corpo docente do Curso e assessorada pela Comissão Permanente da Formação de Professores – CFP, órgão ligado diretamente à Pró Reitoria de Graduação (PRG) da Unicamp, construiu o presente documento que submete para avaliação dos Representantes do Conselho Estadual de Educação (CEE) visando a renovação de nossa Licenciatura.

Após avaliação cuidadosa do atual Projeto Pedagógico que rege os cursos de Bacharelado e Licenciatura em oferecimento por nossa Unidade de Ensino, observamos, em primeiro lugar, a aprovação fornecida por esse Conselho para o Bacharelado. Essa orientação foi compreendida como confirmação do trabalho e do embasamento sólido oferecido aos nossos alunos quanto ao campo de atuação e pesquisa em Artes Visuais. Procedemos então, uma série de considerações sobre os aspectos de nossa Licenciatura procurando, primeiramente, identificar sua vocação e formatação dentro do Instituto de Artes, bem como seu lugar de representatividade no conjunto das Licenciaturas da Universidade. A partir das fragilidades encontradas, procedemos algumas revisões contextuais e de conceito para as disciplinas diretamente ligadas à Licenciatura, tanto quanto aquelas pertencentes ao eixo comum que também se aplica ao Bacharelado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



No período de 2014 e 2015 foram realizadas reuniões e estudos sistemáticos entre a Coordenação de Graduação, o CFPF, a Comissão de Graduação em Artes Visuais e as Conselheiras do CEE que resultam nesse presente documento.

Em 2014 o trabalho concentrou-se em identificar um núcleo comum de disciplinas entre o Bacharelado e a Licenciatura, formado por um total de 24 disciplinas. Dessas, 15 foram as particularmente analisadas e que tiveram suas ementas ajustadas às proposições e inovações trazidas pelas Deliberações recentes do CEE e demandas atuais do circuito artístico cultural. A seguir, estão nomeadas todas as que compõem o Núcleo Comum e em negrito, aquelas ajustadas:

AP100 Práticas de Oficina I

AP103 Pintura I

AP104 Desenho Artístico I

AP110 Modelagem I

AP198 História da Arte I

AP200 Práticas de Oficina II

AP203 Pintura II

AP204 Desenho Artístico II

AP210 Modelagem II

AP298 História da Arte II

AP304 Desenho Artístico III

AP398 História da Arte III

AP404 Desenho Artístico IV

AP415 Escultura I

AP498 História da Arte IV

AP518 Cerâmica I

AP520 Gravura I

AP598 História da Arte V

AP600 Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais

AP625 História da Arte Brasileira I

AP725 História da Arte Brasileira II

AP 709 Arte e Novos Meios I

AP735 Projeto Experimental em Artes Visuais I

AP836 Projeto Experimental em Artes Visuais II

AR101 Fundamentos Filosóficos da Arte Educação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Além dessas, outro conjunto formado por 26 disciplinas foram revisadas. Trata-se de disciplinas ofertadas pelo próprio curso, bem como por outros cursos/faculdades que atendem à Licenciatura em Artes Visuais. Estão subdivididas entre Obrigatórias e Eletivas para a Licenciatura. São elas:

Disciplinas Obrigatórias para a Licenciatura Revisadas:

AP 199 Atividades Artísticas-Culturais-Ensino I
AP299 Atividades Artísticas-Culturais-Ensino II
AP 399 Atividades Artísticas-Culturais-Ensino III
AP 499 Atividades Artísticas-Culturais-Ensino IV
AP 599 Atividades Artísticas-Culturais-Ensino V
AP 699 Atividades Artísticas-Culturais-Ensino VI
AP762 Estágio Pedagógico I
AP862 Estágio Pedagógico II
AR 301 Psicologia do Desenvolvimento Aplicado às Artes I
EL 511 Psicologia e Educação
EL 683 Escola e Cultura
EL 774 Estágio Supervisionado I
EL 874 Estágio Supervisionado II
AP 600 Metodologia de Pesquisa em Artes

Disciplinas Eletivas para Licenciatura Revisadas:

AP 313 Arte Fotográfica I
AP 413 Arte Fotográfica II
AP 809 Arte e Novos Meios II
AP 515 Escultura II
AP 615 Escultura III
AP 745 Escultura IV
AP 140 Ateliê Multidisciplinar I
AP240 Ateliê Multidisciplinar II
AP340 Ateliê Multidisciplinar III
AP440 Ateliê Multidisciplinar IV
AP 698 Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em História da Arte



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AR 601 Processos Pedagógicos Voltados para o Corpo na Arte

Esse conjunto foi revisado a partir de dois pontos: o primeiro deles, motivado pela análise do Parecer CEE Nº 458/13 sobre o Curso, documento que reporta diretamente às Deliberações CEE já apontadas. O segundo ponto está na oportunidade para a necessária revisão pela qual passam as Graduações em Artes Visuais do Instituto de Artes vislumbrando novas vagas docentes, em especial para a área de formação de professores e ajustes no perfil do projeto pedagógico desejado para o momento.

De modo mais abrangente, as adequações feitas promovem revisão sobre os contextos apresentados por suas ementas e bibliografia que passam a expressar maior convergência com os objetivos impressos pelos itens das Deliberações CEE Nº 126/2014 E 111/2012 quanto aos conteúdos do corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos necessários para a prática docente. Buscou-se identificar o perfil das disciplinas e suas contribuições potenciais e reais para esse endereçamento desses conhecimentos. Pelo vetor dos conteúdos de formação artística, entende-se que as disciplinas citadas já respondem à boa formação do aluno e devem ser acrescidas apenas de referenciais atualizados perante o circuito artístico contemporâneo e seus desdobramentos práticos e teóricos, bem como aprofundamentos de pesquisa que repercutem na formação de professores.

Sobre a Revisão conduzida em 2014

Na revisão feita em 2014, destaca-se o trabalho focado nas disciplinas já existentes do curso estudadas em diferentes níveis de participação: primeiramente, na forma de um documento interno divulgado e conferido pelo corpo docente e representações discentes, datado do mês de abril; depois disso, por meio de análises dos Grupos de Trabalho formados pelos membros da Comissão de Graduação e conferência posterior junto ao Grupo de Trabalho constituído pela Comissão Permanente de Formação de Professores. As análises efetivadas no IA buscaram promover uma ampla discussão sobre as inovações propostas pela Coordenação e esse estudo considerou um mapeamento dos prováveis efeitos dos ajustes sobre os Cursos de Licenciatura e Bacharelado frente a nossa realidade nacional.

Como resultado final, entende-se que o Projeto espelhado pelo Catálogo de 2015 apresenta uma boa distribuição dos conteúdos referentes à Língua Portuguesa, Conhecimentos de História e do Mundo Globalizado permeados por todos os semestres do Curso. Observa-se também, uma maior concentração das oportunidades de conhecimentos e experiências sobre a cultura geral nos quatro últimos semestres quando se aplicam as disciplinas de Ateliê Multidisciplinar. Nessas disciplinas, o contato com as diversidades do circuito artístico e das manifestações da cultura e projetos metodológicos e didáticos vem sendo potencializados por Editais promovidos pela Pró Reitoria de Graduação da Unicamp e pela atuação da Comissão de Graduação que viabilizam a presença pontual, por meio de palestras e workshops de professores, artistas, pesquisadores do campo artístico e pedagógico visual ofertados pela Direção do Instituto de Artes, pela Comissão

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827 E-mail: cgia@iar.unicamp.br</p>	
---	---	---

de Graduação e demais instâncias e projetos de Docentes e Alunos. O estudo demonstrou também que os aspectos da formação didático-pedagógica alinham-se ao longo de todos os semestres, adensando sua presença nos semestres finais.

Esse campo da experiência didático-pedagógica ligada às Artes Visuais é igualmente potencializado por um subprojeto PIBID, em andamento no nosso Departamento, sob a responsabilidade do prof. dr. Edson Pfunzenreuter. O projeto trabalha com a produção e análise de imagens fotográficas, explorando diversos produtos cognitivos, comportamentais e emocionais que a atividade permite. Conta com a participação 08 de alunos de Licenciatura que integram das atividades como estagiários remunerados pelo projeto. Organiza-se por meio de reuniões periódicas nas dependências do Departamento – DAP/IA Unicamp e nas salas de aula da Escola envolvida pela Proposta. O grupo iniciou o trabalho na Escola Pública Municipal Zeferino Vaz, CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança, Vila União, Campinas (2012/2 a 2013/2) e atualmente trabalha na Escola EMEF Profa Municipal Dulce Bento Nascimento, localizada no bairro Guará (2014/1 até o momento).

Sobre a Revisão conduzida em 2015

Para a continuidade da revisão promovida em 2015, o foco dos trabalhos visou a criação de novas disciplinas voltadas para a Licenciatura de forma que pudéssemos adequar nosso currículo ao oferecimento das 960 horas mínimas para disciplinas de caráter didático-pedagógico na formação do professor, segundo regulamentação do CEE. Esse trabalho foi tanto mais pontual quanto mais moroso e interdepartamental, pois envolveu a discussão em diferentes fóruns do Curso, Departamentos do Instituto de Artes para que pudéssemos direcionar novas vagas docentes para essa finalidade. Como resultado, foram destinadas duas novas vagas docentes para a Área de Arte Educação em nosso Curso. Os novos professores irão trabalhar junto aos atuais Estágios, bem como nas disciplinas AP 763 – Pedagogia e Didática de Artes Visuais I e AP 863 - Pedagogia e Didática de Artes Visuais II, AP 301 Elementos da Prática de Pesquisa e AP 707 Gestão de Espaços de Arte / Educação. Além disso, promoveu-se uma revisão na carga horária da disciplina AP 600 – Metodologia de Pesquisa em Artes que passa a contar com uma carga horária maior.

Desse modo, a carga horária final obrigatória à Formação Didático Pedagógica os alunos de Licenciatura cumpre o total de 960 horas distribuídas dentre:

- **Disciplinas AR** oferecidas e gerenciadas pelo IA e destinadas a todos os seus alunos em Licenciatura: AR101 (60h); AR301 (60h); AR601 (60h);

(Total de 180 horas)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



- **Disciplinas EL** oferecidas e gerenciadas pela FE – Faculdade de Educação, destinadas aos alunos de Licenciatura da Unicamp: EL212 (90h); EL511 (90h); EL774 (120h); EL683 (90h); EL874 (120h);
(Total de 510 horas)

- **Disciplinas AP** oferecidas e gerenciadas pelo Curso de Artes Visuais/Instituto de Artes para sua Licenciatura: AP762 (90h); AP862 (120h); AP763 (90h); AP863 (90h); AP301 (60h) e AP707 (60h).
(Total de 510 horas)

Encontramos as disciplinas de Estágio Pedagógico e Supervisionado entre as AP e EL que juntas somam um total de 450 horas. São elas: AP762; AP862 e EL774 e EL874. Além delas, há também o conjunto de disciplinas AP voltadas para as Atividades Artístico Culturais – Ensino (I ao VI) que somam 210 horas.

O espectro do projeto Experimental em Artes Visuais que formata os trabalhos de Conclusão do Curso de Artes Visuais da Unicamp sofreu vários ajustes até conquistar o desenho atual, tal qual atesta esse histórico presente no atual Projeto Pedagógico do Curso. Seu texto contempla o direcionamento desejável para que os créditos das disciplinas AP735 e AP836 – Projetos Experimentais em Artes Visuais I e II sejam efetivados de modo individual pelos alunos, com a pesquisa e ou experiência elaborada e analisada por meio dos campos da práxis artística, da teoria da arte e do campo didático pedagógico em artes visuais. O Regulamento do Projeto Experimental é revisado anualmente pela Comissão de Graduação e conta com a participação dos alunos que ingressam nessas disciplinas de finalização do Curso.

Proposta curricular de 2016

O atual Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado – do Instituto de Artes da Unicamp é resultado da atualização dos contextos que envolvem sua organização para a valorização da formação docente, bem como a manutenção da proposta de formação do artista-pesquisador. Impulsionado pela sistematização do Projeto Experimental em Artes Visuais que estabelece o formato para o trabalho discente e docente nas disciplinas coroadoras do Curso, a estrutura geral analisada pela Comissão de Graduação, em conjunto com o corpo docente, sugere a revisão da importância de alguns blocos de disciplinas que passam a ser viabilizados por novas contratações docentes, pela presença e contribuição de professores e artistas visitantes (editais PRG e outros), bem como pela revisão devida à atualização das Deliberações do Conselho Estadual de Educação sobre a Licenciatura.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



O Curso de Artes Visuais é constituído por plataformas de disciplinas fixas, obrigatórias e outras eletivas, muito diversas, dentre as quais o aluno passa a construir caminhos para sua Graduação. Compõem-se, nessa versão, de um universo de 26 disciplinas pertencentes ao seu Núcleo Comum, obrigatórias para o Bacharelado e para a Licenciatura. Esse núcleo visa instrumentalizar o aluno em todas as linguagens expressivas do campo das Artes Plásticas e Visuais de modo a garantir seu domínio e forte experimentação técnica, além de potencializar a poética artística pessoal dos graduandos. Embasado pelas áreas expressivas do Desenho, Pintura, Escultura, Cerâmica, Modelagem e Gravura; pelo conhecimento teórico da História da Arte e modos de produção e pensamento mais complexos ligados direta ou indiretamente às novas tecnologias presentes nas áreas de Arte e Novos Meios Tecnológicos e Fotografia, o Curso de Artes Visuais consolida sua vocação contemporânea e busca reafirmar-se no encurtamento das distâncias do Mundo Global que ordena o circuito artístico e os cenários de produção e pesquisa desse campo.

O aprofundamento desejado para a formação do graduado em Artes Visuais é proporcionado pela seleção que deve ser conduzida pelo aluno durante seu período de Graduação de modo que obtenha 20 créditos dentre as disciplinas eletivas do Curso que formam um bloco de 84 disciplinas. Ordenadas, em sua maioria por sequências derivadas de uma mesma abordagem, por exemplo: conjunto de disciplinas de Ateliê Experimental; conjunto de Tópicos Especiais em Processos Criativos, dentre outros, esse vasto núcleo foi cultivado para proporcionar espaço para as pesquisas docentes, bem como para garantir a diversidade de conteúdos a serem ofertados, diante do panorama de constante atualização do campo das artes visuais contemporâneas.

Completando sua formação, os alunos de Licenciatura e Bacharelado devem também cumprir mais 8 créditos dentre disciplinas oferecidas pelas demais Graduações do Instituto de Artes, (sob as siglas AC; AL; ML; UM; AD; CS E MP) somados a outros 4 créditos em disciplinas de outros institutos e faculdades da Unicamp.

Desses dois conjuntos de disciplinas descritos brevemente sob a condição de Núcleo Comum e Eletivas, 15 disciplinas do Núcleo Comum e 25 disciplinas Eletivas foram revisadas para essa atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Outras 2 novas disciplinas foram criadas para a Licenciatura.

O trabalho de adequação efetivado nos últimos anos entra em vigor no ano letivo de 2016 e apresenta uma ampla revisão sobre os contextos apresentados nas ementas e bibliografia dessas disciplinas. Além de atualizar nossa relação com o circuito artístico cultural, a atual estrutura curricular passa a expressar maior convergência com os objetivos impressos pelos itens das Deliberações CEE Nº 126/2014 E 111/2012 quanto aos conteúdos do corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos necessários para a prática docente. Buscou-se identificar o perfil das disciplinas e suas contribuições potenciais e reais para esse endereçamento de conhecimentos mantendo a sinergia da formação do artista que deve residir no corpo do professor de artes de forma que sua atuação no contexto da educação em escolas ou outros espaços possa ofertar contribuições sensíveis, estratégicas e comprometidas com o corpo social no qual se localiza e se expressa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



A tabela a seguir decodifica as áreas de concentração dos blocos de disciplinas para os dois Cursos:

Soma da carga horária	Núcleo comum	Bacharelado	Licenciatura
	Dados em horas		
Núcleo Comum ao Curso:	1830		
Disciplinas Eletivas. 20 créditos dentre eletivas do próprio curso:		300	300
Disciplinas Eletivas. 08 créditos dentre qualquer com códigos dos demais cursos do IA:		120	120
Disciplinas Eletivas. 4 créditos dentre qualquer da Unicamp:		60	60
Bacharelado. Além do núcleo comum, o aluno deverá cumprir:		525	
Licenciatura. Além do núcleo comum, o aluno deverá cumprir:			1020
Licenciatura. Disciplinas Eletivas: 10 créditos dentre discs Bacharelado			150
Sub-total	1830	1005	1590
Bacharelado	2835 horas		
Licenciatura	3480 horas		

Destaques da Construção da Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico de 2000-2001 já anunciava a necessidade de mudança do nome do curso de “Educação Artística” para “Artes Plásticas” ou “Artes Visuais”, fato que ocorreu somente com a mudança curricular de 2005/2006, quando então passa a denominar-se “Curso de Graduação em Artes Visuais”. A opção pelo termo *Artes Visuais* e não *Artes Plásticas* ocorreu para posicionar o curso no universo das práticas artísticas contemporâneas que envolvem contextos híbridos para a produção artística, incluindo meios de comunicação e suportes tecnológicos em sua criação.

Dentre as modificações mais significativas destaca-se a introdução de novas áreas de atuação com disciplinas eletivas, como: Arte e Novos Meios, Teorias das Artes, Restauo e Preservação de

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827 E-mail: cgia@iar.unicamp.br</p>	
---	---	---

Patrimônio, Design e Tópicos Especiais em Processos de Criação e Teorias das Artes, entre outras. Essas disciplinas foram direcionadas à atualização dos dois currículos: de Bacharelado e de Licenciatura. A implantação desse conjunto de disciplinas eletivas efetiva a flexibilidade desejada tanto pelo Curso quanto por seus alunos para novas combinações de disciplinas que possibilitem sua formação. Essa mudança ofereceu maior liberdade de atuação do aluno na condução de sua trajetória de integralização curricular na Universidade, circunstância muito limitada pelo modelo mais enrijecido do currículo anterior, visivelmente concentrado e limitado em disciplinas obrigatórias.

Também houve modificação nos números de créditos das disciplinas em geral, que foram ampliados e reorganizados entre teórico, prático e orientação. Essa modificação nos créditos permitiu a inclusão no currículo de algumas atividades, já desenvolvidas por alunos, mas que não eram computadas na contagem geral de créditos para a integralização do curso, tais como: preparação de seminários, produção do aluno em ateliê, vivências e práticas de monitoria e produção cultural, etc. Na mudança, também foram incorporadas, em forma de disciplinas, atividades artístico-culturais-ensino e atividades de caráter científico, atribuindo créditos específicos para os alunos que delas participem.

A disciplina de Iniciação Científica foi incluída como eletiva no currículo, permitindo aos alunos que realizam pesquisa formalizada por instituições de fomento possam eliminar créditos da totalidade exigida nesse grande bloco de eletivas. Esse fato colaborou para incentivar a pesquisa junto aos alunos de graduação. Os dois currículos passaram a incluir novas disciplinas eletivas relacionadas a Restauro e Preservação de Patrimônio, reformulações do campo das Teorias das Artes, Design e Novos Meios em Arte. Entende-se que, a partir dessa renovação, com a flexibilização do currículo e as disciplinas eletivas, a estrutura curricular passa a permitir ao aluno maior escolha para estabelecer seus caminhos de formação, selecionando entre disciplinas das áreas diversas das Artes Visuais, de outras manifestações artísticas e das demais áreas de conhecimento estudadas na universidade.

A proposta curricular datada de 2005/2006 manteve como atividade relacionada à finalização do curso, a obrigatoriedade das disciplinas de Laboratório para ambos os cursos: Licenciatura e Bacharelado, sendo que a nomenclatura deles deixou de seguir uma divisão baseada nos meios expressivos, tais como: Pintura, Desenho, Escultura, etc, e passou a ter uma nomenclatura mais genérica, dada por ementas mais abertas, de acordo com a postura articulada com a produção contemporânea, na qual se observam e são praticados diálogos entre esses diversos meios expressivos.

A demanda por uma complementação específica ao currículo de alunos com especial interesse na área de História da Arte foi atendida com o estabelecimento de uma Ênfase em História da Arte, cuja menção constará do diploma do aluno que cursar, além das disciplinas previstas no

currículo corrente, a disciplina “Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em História da Arte”, além de dois Tópicos Especiais em Teorias das Artes ou Preservação e Restauro¹.

Trabalho de Conclusão de Curso

O debate em curso nas reuniões do Departamento de Artes Plásticas - DAP já apontavam para a importância de rever o formato das atividades relacionadas à finalização do curso. Essas envolviam disciplinas voltadas para a experimentação e reflexão de propostas artísticas, mas que não tinham o caráter de retomar as competências desenvolvidas no curso visando o encerramento dele. Para isso seria necessária a inclusão de um “Trabalho de Conclusão de Curso”, seguindo propostas que já estavam sendo desenvolvidas em outras Universidades, bem como em atenção à exigência colocada pelas diretrizes curriculares do curso de Artes Visuais apresentadas pelo Parecer CNE/CES nº 280/2007, de dezembro de 2007².

Nas discussões sobre o tema entre os professores, foi enfatizada a grande contribuição que esse trabalho poderia oferecer ao curso e aos alunos, mas também foi lembrado que as disciplinas de Pré-Laboratório e Laboratório vinham desempenhando até então, o papel de atividade de conclusão de curso de forma bastante similar e satisfatória.

A nomenclatura dessas novas disciplinas deveria indicar algum tipo de finalização do processo de aprendizagem na graduação. Com isso, foi necessário desativar as disciplinas de Laboratório e Pré laboratório, e criar as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC1 e TCC2 com oferecimento no último ano do curso, com carga horária similar àquelas das disciplinas de Laboratório.

No caso da Licenciatura as disciplinas de TCC apontam para um único foco a ser desenvolvido, no Bacharelado, para oferecer a possibilidade de diferentes linhas de trabalho pautadas nas distintas formas da práxis artística, bem como teorias das artes, foram criados dois blocos de eletivas, organizados com Pré requisitos, um deles contendo duas disciplina de TCC1 e o outro com TCC2. Essas são oferecidas com várias turmas, cada qual a cargo de um professor orientador.

¹ Para efeito de oferecimento de Ênfase, o aluno do bacharelado deveria cursar a disciplina AP698(06) e 10 créditos eletivos dentre: AP981(05), AP982(05), AP983(05), AP931(05), AP932(05), AP933(05), AP934(05), AP935(05), AP936(05), AP937(05), AP938(05), AP939(05), AP940(05) e AP941(05). <http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2012/proposta/sug25.html>

² Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007 (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces280_07.pdf) e Resolução CNE/CES nº 1, de 16 janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



A proposta do TCC evidenciou a necessidade de inclusão de uma nova disciplina dedicada à preparação metodológica da pesquisa em Arte.

A partir desses pressupostos foram criadas as seguintes disciplinas:

- **AP600 - Metodologia de pesquisa em artes visuais**
OF:S-2 T:00 P:00 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:00 SL: 00 C: 02 ³

Ementa: Referenciais teóricos e metodológicos básicos para a realização de pesquisas no campo das artes visuais. Exercícios de elaboração de projetos, levantamento e organização de material empírico, elaboração de relatórios e redação.

- **AP781 - Trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais I**
OF:S-1 T:00 P:00 L:02 O:06 D:00 E:00 HS:00 SL: 00 C: 08

Ementa: Orientação para o aprimoramento do projeto poético do(a) aluno(a), visando ao desenvolvimento de trabalhos artísticos que articulem os conhecimentos da arte e da linguagem artística, construídos através das teorias estudadas em disciplinas anteriores, assim como as competências para a criação e produção artística, desenvolvidas durante o curso. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas dos processos de criação e pesquisas artísticas. Articulação entre teoria e prática, com ênfase na produção artística.

- **AP882 - Trabalho de conclusão de curso em Artes Visuais II**
OF:S-2 T:00 P:00 L:04 O:06 D:00 E:00 HS:02 SL:00 C:12

Ementa: Segue a mesma ementa que a disciplina AP783 - Trabalho de conclusão de curso em Abordagens teóricas das Artes Visuais I.

- **AP783 - Trabalho de conclusão de curso em Abordagens teóricas das Artes Visuais I**
OF:S-1 T:00 P:00 L:02 O:06 D:00 E:00 HS:00 SL: 00 C: 08

Ementa: Orientação para o aprimoramento do projeto de pesquisa do(a) aluno(a) visando ao desenvolvimento de trabalhos teóricos que articulem as teorias estudadas para a compreensão de algum aspecto da arte. Esse trabalho também deve mobilizar as competências de pesquisa desenvolvidas nas disciplinas anteriores. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas, dos processos de criação e pesquisas artísticas. Articulação entre teoria e prática, com ênfase na produção teórica.

- **AP884 - Trabalho de conclusão de curso em Abordagens teóricas das Artes Visuais II**
OF:S-2 T:00 P:00 L:04 O:06 D:00 E:00 HS:02 SL:00 C:12

Ementa: Segue a mesma ementa que a disciplina AP783 - Trabalho de conclusão de curso em Abordagens teóricas das Artes Visuais I.

³ Esse conjunto de informações refere-se aos vetores das disciplinas, identificando o período de oferecimento da disciplina, o número de horas de aula semanais de atividades teóricas, práticas, de atividades de laboratório, de atividades orientadas e de atividades à distância e os créditos totais da disciplina. Ver: <http://www.dac.unicamp.br/sistemas/catalogos/grad/catalogo2012/legenda.html>.



- **AP785 - Trabalho de conclusão de curso em Arte Educação I**

OF:S-1 T:00 P:00 L:02 O:06 D:00 E:00 HS:00 SL: 00 C: 08

Ementa: Orientação para o aprimoramento do projeto do(a) aluno(a) na área de arte-educação, visando ao desenvolvimento de pesquisas e/ou atividades relacionadas a essa área. Esse projeto deve articular os conhecimentos de arte e educação, construídos nas teorias estudadas, assim como as competências educacionais desenvolvidas durante o curso. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas dos processos de criação e pesquisas artísticas. Articulação entre teoria e prática, com ênfase na produção e compreensão de situações de arte educação.

- **AP888 - Trabalho de conclusão de curso em Arte Educação II**

OF:S-2 T:00 P:00 L:04 O:06 D:00 E:00 HS:02 SL:00 C:12

Ementa: Segue a mesma ementa que AP785 - Trabalho de conclusão de curso em Arte Educação I.

Essas disciplinas novas ocuparam o lugar das disciplinas de laboratório, citadas abaixo, que deixaram de ser necessárias e foram retiradas do catálogo de 2009.

- AP765 Pré-Laboratório I
- AP766 Pré-Laboratório II
- AP767 Pré-Laboratório III
- AP768 Pré-Laboratório IV
- AP769 Pré-Laboratório V
- AP770 Pré-Laboratório VI
- AP771 Pré-Laboratório VII
- AP772 Pré-Laboratório VIII
- AP800 Laboratório de Projetos e Pesquisas em Arte e Ensino
- AP818 Laboratório de Projetos e Pesquisas em Cerâmica
- AP823 Laboratório de Animação Cinematográfica
- AP834 Laboratório de Projetos e Pesquisas em Desenho
- AP835 Laboratório de Projetos e Pesquisas em História da Arte
- AP854 Laboratório de Projetos e Pesquisas Pictóricas
- AP856 Laboratório de Projetos e Pesquisas Escultóricas
- AP859 Laboratório de Projetos e Pesquisas em Programação Visual
- AP860 Laboratório de Projetos e Pesquisas em Computação Gráfica
- AP861 Laboratório de Projetos e Pesquisas em Gravura
- AP865 Laboratório I
- AP866 Laboratório II
- AP867 Laboratório III
- AP868 Laboratório IV
- AP869 Laboratório V
- AP870 Laboratório VI

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827 E-mail: cgia@iar.unicamp.br</p>	
---	---	---

- AP871 Laboratório VII
- AP872 Laboratório VIII
- AP873 Laboratório IX
- AP874 Laboratório X

No encaminhamento dessa mudança, retornaram para o catálogo as disciplinas abaixo, visando manter uma coerência na ordem de disciplinas. Tomando como exemplo a Pintura, podemos verificar que existia Pintura I, II, II IV e depois VII. Assim, foram reativadas as disciplinas:

- AP503 Pintura V
- AP504 Desenho Artístico V
- AP603 Pintura VI
- AP604 Desenho Artístico VI

Também foi feita uma mudança no bloco de 25 créditos, que passou a ser de 26 créditos. Isso foi necessário, pois, na soma dos créditos das disciplinas oferecidas, não seria possível obter o número 25. As mudanças na carga horária foram pequenas, afetando principalmente a Licenciatura, que ficou com uma carga horária similar ao Bacharelado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Mudanças Posteriores - TCC e Projeto Experimental em Artes Visuais

Essa proposta trouxe a necessidade da elaboração de um Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso no qual se indica a dinâmica de escolha de orientador, orientação e apresentação para banca avaliadora dentre outros tópicos, descritos no Item *Trabalho de Conclusão de Curso*, desse documento. Uma vez implantado, o TCC sugere ajustes que afetam tanto a sua nomenclatura, quanto suas exigências e orientações de foco de pesquisa.

Nas reuniões da Comissão de Graduação, ocorridas ao longo de 2011, considerou-se que o título de “Trabalho de Conclusão de Curso” era pouco adequado para um curso de Artes Visuais, dada a sua configuração processual. Assim, as disciplinas de TCC mudaram a nomenclatura, passando a intitularem-se: “Projeto Experimental em Artes Visuais I e II”.

Essa mudança, efetivada no catálogo vigente no ano de 2012, também foi acompanhada da constatação travada na experiência recente do curso quanto ao Projeto Final implantado que as propostas de trabalhos apresentadas sob o foco da Arte Educação continham uma ênfase nas manifestações artísticas, fato relacionado com a proposta de a Licenciatura formar um Professor-Artista. Assim, essa modalidade de trabalho e a disciplina correspondente foram retiradas do catálogo e os trabalhos com foco particular em Arte Educação foram incorporados às outras abordagens do TCC, assumindo a forma de investigações artísticas e sua relação com a Arte Educação.

Em 2014, após ampla revisão do contexto das disciplinas do Curso, o foco para Arte Educação volta a ser introduzido como um dos 3 focos possíveis para o desenvolvimento do projeto final do aluno, a saber: foco 1 – Práxis Artística; foco 2 – Teoria da Arte e foco 3 – Arte Educação.

Deverá fazer parte desse Projeto uma exposição final com trabalhos realizados pelos alunos formandos a partir de suas pesquisas desenvolvidas nessas disciplinas.

Corpo Docente

O atual corpo docente do Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado é composto por 22 professores, dos quais, 02 deles são lotados em outros Departamentos: 01 deles no Depto de Midialogia e 01 deles no Depto de Música.

Do total, 19 são professores doutores, 02 são docentes da Carreira Artística. 18 são docentes dedicados exclusivamente à Unicamp (carreira RDIDP) e 02 estão lotados em dedicação parcial (RTC). O Curso de Artes Visuais foi um dos Cursos propositores e colaboradores para a fundação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Unicamp. Desse modo, recebeu vagas para lotar docentes que atuam entre os dois cursos Artes Visuais e Arquitetura e Urbanismo. Destacam-se,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



do total de 22 professores, 05 que atuam como docentes na Graduação em Arquitetura e Urbanismo - FEC e na Pós Graduação em Artes Visuais do IA.

O Departamento de Artes Plásticas – DAP encontra-se em um momento bastante particular de novas contratações docentes. Estão previstas 05 novas contratações já autorizadas pelas instâncias superiores da Universidade, debatidas nas instâncias representativas do DAP e do Curso, e em fase de encaminhamentos e aprovações, bem como efetivações de seus editais, pelo DAP. Para 2015, já temos encaminhadas 02 vagas: uma destinada a Pintura e outra à Área Didático-Pedagógica. Na sequência, estão previstos encaminhamentos de editais para as áreas de Fotografia, Estética e História da Arte e Projeto Arquitetônico.

É fato que o Curso ainda assim necessita de docentes devido a uma série de aposentadorias paralelas às renovações do formato adotado para o Curso. O caminho de interdisciplinaridade vem sendo estudado pela última gestão da Diretoria do Instituto de Artes – IA, com o devido cuidado e cautela que o tema exige, de modo a otimizar as áreas performativas das Artes, comuns aos demais cursos de Graduação do IA, bem como para que se mantenha o desenho caracterizador fundamental de cada uma das expressões artísticas que formam nossas distintas Graduações.

Perfil desejado para os egressos

Bacharel em Artes Visuais

O Bacharel desse curso é um profissional capacitado a realizar projetos e trabalhos na área de Artes Visuais e demais manifestações culturais circunvizinhas.

O profissional em Artes Visuais pode atuar nas diversas frentes do circuito artístico representadas por museus, centros culturais, galerias de arte, ateliês e demais instituições de caráter artístico-cultural. Pode também atuar na área da produção artística e cultural, assim como em pesquisas voltadas para os aspectos teóricos, históricos e estéticos do campo ampliado das Artes Visuais.

Como artista, pesquisador ou produtor, esse profissional trabalha na intersecção entre o conhecimento inteligível e o saber sensível, voltado para “o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual”.⁴

O egresso deve desenvolver domínio instrumental, técnico e conceitual para atuar de modo crítico na sociedade e deve ser capaz de articular sua produção artística à reflexão teórica e ao conhecimento histórico da área.

⁴ RESOLUÇÃO CNE/CES nº 1 de 16 de Janeiro de 2009. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Licenciado em Artes Visuais

O licenciado em Artes Visuais é um profissional que, além de capacitado a realizar projetos e trabalhos relacionados às Artes Visuais, está qualificado para o ensino desse campo de expressão artística em instituições educativas, sejam elas escolares ou não-escolares. Pode atuar como professor ou em outras atividades do trabalho educacional tais como monitorias ou assessorias.

Faz parte dessa formação a experiência investigativa bem como de reflexão crítica acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa presentes no contexto atual.

A ação básica desse professor concentra-se no saber sensível dos alunos, na medida em que sua atividade visa ao desenvolvimento da capacidade de sentir e perceber o mundo de modo a articular essa percepção em uma forma específica de saber, a qual se manifesta na linguagem visual, articulada, muitas vezes, com outras linguagens e ou campos de conhecimento correlatos.

Objetivos dos Cursos de Artes Visuais

– Licenciatura e Bacharelado

1. Capacitar os alunos para o desenvolvimento do pensamento visual e promover a formação individualizada de processos criativos em poéticas visuais, assim como a reflexão crítica e estética.
1. Aprofundar os conhecimentos específicos nas diversas áreas da expressão visual, bem como em história e teoria da arte, estética e práticas de ensino de artes.
2. Formar profissionais que possam atuar no âmbito das artes visuais, como artistas, professores e/ou pesquisadores. Esses profissionais podem atuar em diferentes áreas, a saber:
 - Pesquisa e criação em arte: no desenvolvimento de projeto artístico pessoal de forma a atuar em diferentes segmentos da cultura nos quais a imagem, suas intersecções e relações são predominantes;
 - Pesquisas teóricas na área de estética, história e teoria da arte, de forma a atuar em museus, mercado editorial e outras instituições;
 - Produção artística, produção gráfica, ilustração e projetos visuais;
 - Ensino em espaços escolares e não escolares;
 - Como profissionais na área de curadoria e museologia.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Forma de ingresso

O Regimento Geral de Graduação⁵, no Capítulo I - Disposições Preliminares, Sessão III, Artigo 8º⁶, indica que:

Artigo 8º - As formas de ingresso nos cursos de graduação e Programas Especiais da Unicamp são:

I. vestibular nacional realizado pela Comissão Permanente para os Vestibulares (COMVEST) para o ingresso em cursos de graduação;

II. preenchimento de vagas remanescentes em cursos de graduação por:

- a) remanejamento interno de aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Unicamp;
- b) reingresso de alunos formados pela Unicamp para complementação de currículo nos casos não previstos no inciso IV deste artigo;
- c) processo seletivo aberto a graduados ou alunos regularmente matriculados em instituição de ensino superior.

III. processo seletivo para vagas adicionais às previstas no vestibular nacional, a critério da Unidade de Ensino responsável pelo curso, para os seguintes casos:

- a) estudante-convênio, mediante vagas oferecidas anualmente ao Ministério da Educação para o Programa de Estudantes Convênio de Graduação PEC-G, a fim de atender países com os quais o Brasil mantém acordo cultural;
- b) estudante estrangeiro, refugiado ou asilado, caracterizado como merecedor do apoio da Unicamp;
- c) vaga cortesia, para atender a funcionário estrangeiro em missão diplomática e a seus dependentes legalmente definidos, oriundos de país que assegure vagas em regime de reciprocidade.

IV. reingresso de alunos formados pela Unicamp em uma das seguintes situações específicas, mediante critérios definidos pelas Coordenadorias de Curso envolvidas, aprovados pelas suas respectivas Congregações:

- a) para concluir outra Habilitação ou Ênfase do curso em que se graduou;
- b) para concluir outro curso que tenha, com o curso no qual se graduou, opção conjunta de ingresso no Vestibular Nacional;
- c) para concluir outro curso oferecido pela Unicamp, mediante a aprovação desta possibilidade e dos critérios de reingresso pela respectiva Congregação. No caso de o curso pleiteado ser oferecido por mais de uma Unidade de Ensino, será necessária a aprovação dessa possibilidade de reingresso pelas respectivas Congregações.

⁵ A versão integral do “Regimento Geral de Graduação” pode ser obtida em: http://www.dac.unicamp.br/portal/grad/regimento/regimento_completo/

⁶ Essa informação também pode ser obtida em:

http://www.dac.unicamp.br/portal/grad/regimento/capitulo_i/secao_iii/



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



V. processo seletivo para vagas adicionais às previstas no Vestibular Nacional, para ingresso em Programas Especiais, aprovados pelo Conselho Universitário.

§ 1º - Para os ingressantes nos cursos de graduação e Programas Especiais da Unicamp, a Diretoria Acadêmica (DAC) adotará procedimentos obrigatórios de identificação civil.

§ 2º - O aluno que ingressar pela forma prevista no inciso IV deste artigo e que tiver sua matrícula cancelada pela Unicamp ou vier a cancelá-la, não mais poderá utilizar esta forma de ingresso.

§ 3º - Os Programas Especiais descritos no inciso V devem prever a forma de acesso às vagas dos cursos de graduação.

NOTA: O Artigo 8º, em seu inciso I, contém a redação aprovada pela Deliberação Consu-A-1, de 27/05/2009. O Artigo 8º, seus incisos, alíneas e parágrafos contém a redação aprovada pela Deliberação Consu-A-6, de 02/12/2009. O Artigo 8º contém a nova redação aprovada pela Deliberação Consu-A-17, de 30/11/2010.

Número de Vagas

O Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado da Unicamp oferece anualmente 30 vagas, acrescidas de duas vagas destinadas ao Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) do Ministério das Relações Exteriores e mais duas que podem ser ocupadas por estudantes do ProFIS-Programa de Formação Interdisciplinar Superior da UNICAMP. ⁷

Turnos de Funcionamento

O Curso de Artes Visuais oferecido pela Unicamp funciona em período integral diurno.

Regime de Matrícula

Regime de matrícula

O Regimento Geral de Graduação, no Capítulo III - Da Matrícula⁸ indica que:

Seção I - Normas Gerais

⁷ Para maiores informações ver: <http://www.prg.unicamp.br/profis/>

⁸ Essa informação pode ser obtida na versão integral do Regimento Geral dos Cursos de Graduação ou em: http://www.dac.unicamp.br/portal/grad/regimento/capitulo_iii/



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Artigo 29 - O aluno da Unicamp não pode estar matriculado simultaneamente em outra instituição pública de ensino superior, seja ela municipal, estadual ou federal.

§ 1º - Por ocasião da matrícula inicial, o aluno deve assinar declaração de que não se encontra matriculado em outra instituição pública de ensino superior.

§ 2º - Caso venha a matricular-se em outra instituição pública de ensino superior no decorrer do curso, o aluno deve solicitar imediatamente à Diretoria Acadêmica (DAC) o cancelamento de sua matrícula.

Artigo 30 - O aluno não pode estar matriculado simultaneamente em 2 cursos de graduação da Unicamp.

Parágrafo único - O aluno já matriculado em um curso de graduação da Unicamp, ao realizar a matrícula em um novo curso de graduação, estará automaticamente optando pelo novo curso.

Artigo 31 - É vedada a matrícula de aluno ingressante para cursar uma mesma Habilitação ou Ênfase que já tenha concluído anteriormente na Unicamp.

Artigo 32 - A matrícula em disciplinas do aluno ingressante é feita pela Diretoria Acadêmica (DAC), podendo o aluno solicitar alteração no período fixado pelo Calendário Escolar.

§ 1º - Para efeito de matrícula em disciplinas do aluno ingressante, toma-se como base o primeiro período da proposta para cumprimento do currículo pleno do seu ano de ingresso.

§ 2º - O aluno ingressante será matriculado na Habilitação e/ou Ênfase indicada pela Coordenadoria de Curso.

Artigo 33 - A matrícula em disciplinas para os períodos subsequentes é obrigatória e deve ser feita pelo aluno nos prazos fixados pelo Calendário Escolar, salvo na hipótese do Artigo 49A, com observância das regras deste Regimento, dos horários e reservas constantes do Caderno de Horários e das exigências contidas no Currículo Pleno.

§ 1º - O aluno que não efetuar sua matrícula em disciplinas no prazo regular previsto pelo Calendário Escolar poderá solicitá-la, durante o período de alteração de matrícula, não se assegurando, porém, o direito à vaga em qualquer disciplina/turma.

§ 2º - A matrícula em disciplinas poderá ser feita na Diretoria Acadêmica (DAC) por procurador legalmente constituído.

§ 3º - Antes do início do período de matrícula em disciplinas, a Diretoria Acadêmica (DAC) expedirá, por correio eletrônico institucional, a todos os alunos de graduação, um alerta sobre os prazos de matrícula.

NOTA: O Artigo 33 contém a redação aprovada pela Deliberação CONSU-A-14, de 27/05/2014.

Artigo 34 - O aluno que, por qualquer motivo, não efetuar sua matrícula em disciplinas, terá a matrícula na Unicamp trancada de forma preventiva e automática para o período correspondente, desde que ainda não tenha usufruído dos trancamentos previstos no artigo 47.

§ 1º - É obrigatório a todo aluno com trancamento automático comparecer à Diretoria Acadêmica (DAC) pessoalmente ou através de seu procurador até 30 (trinta) dias após o início do período letivo, e confirmar o trancamento referido neste artigo.

Artigo 35 - Não é permitida a matrícula em disciplinas com horários coincidentes, mesmo que a superposição seja parcial.

Seção II - Da Matrícula em Disciplina Eletiva e Extracurricular

Artigo 36 - Ao aluno é permitida a matrícula em disciplina eletiva e extracurricular, desde que esta matrícula seja autorizada pela Coordenadoria de Graduação responsável pela disciplina.



Parágrafo único - A autorização a que se refere o caput deste artigo será dispensada quando a turma solicitada pelo aluno estiver reservada para seu curso ou liberada de autorização pela Coordenadoria de Graduação responsável pela disciplina.

Artigo 37 - As disciplinas cursadas como extracurriculares constarão no histórico escolar do aluno e entrarão nos cálculos de seu Coeficiente de Rendimento (CR) e do limite máximo de créditos para matrícula em disciplinas, mas não terão seus créditos computados para efeito de integralização do curso do aluno, salvo o exposto no parágrafo único do artigo 19.

Artigo 38 - Os créditos obtidos em disciplinas extracurriculares serão contados para cumprimento do Currículo Pleno caso o aluno passe a seguir outra estrutura curricular na qual estas disciplinas constem como obrigatórias ou eletivas.

Artigo 39 - A aprovação em disciplinas cursadas como extracurriculares não confere ao aluno o direito a Diploma ou Certificado de Conclusão em Curso que não tenha ingressado por uma das formas previstas no artigo 8º.

Seção III - Das Vagas e do Processamento das Matrículas em Disciplinas

Artigo 40 - A cada período letivo regular as Coordenadorias de Curso devem procurar oferecer um número de vagas para cada disciplina sob sua responsabilidade considerando os alunos aptos a cursá-la como obrigatória e excetuando aqueles que estejam adiantados em relação à posição desta disciplina na proposta para cumprimento de seu Currículo Pleno.

§ 1º - Além das vagas em disciplinas obrigatórias, as Coordenadorias de Curso devem procurar planejar vagas em disciplinas sob sua responsabilidade que são consideradas eletivas tanto em seu como em outros Currículos plenos.

§ 2º - Se um aluno alterar sua opção por Currículo Pleno, Habilitação, Ênfase ou língua estrangeira, sua vaga nas disciplinas que se tornaram obrigatórias devido a essa alteração não serão garantidas no período letivo regular em que a nova opção entrar em vigência.

Artigo 41 - Para efeito de preenchimento de vagas, as solicitações de matrícula em uma disciplina/turma, que possuam as autorizações que forem necessárias (Viola Reserva, Eletiva, Extracurricular), são classificadas segundo as prioridades definidas abaixo:

• I - Solicitação em turma reservada para curso do aluno:		
•	• Fase	• Adiantado
• Obrigatória	• 9	• 6
• Eletiva	• 8	• 5
• Extracurricular	• 1	• 1

• I - Solicitação em turma não reservada para curso do aluno:		
•	• Fase	• Adiantado
• Obrigatória	• 7	• 3
• Eletiva	• 4	• 2
• Extracurricular	• 0	• 0



- **onde os termos têm o seguinte significado:**

Fase: de acordo com a proposta para cumprimento do Currículo Pleno do aluno solicitante, o aluno deve cursar a disciplina no período letivo referente à matrícula ou já deveria ter obtido aprovação na mesma anteriormente; uma disciplina eletiva é considerada em fase se o Currículo Pleno sugere que o aluno curse pelo menos 1 (um) crédito eletivo no período referente à matrícula ou em um período anterior a ela;

Adiantado: de acordo com a proposta para cumprimento do Currículo Pleno do aluno solicitante, ele deve cursar a disciplina em um período letivo futuro;

Obrigatória/Eletiva/Extracurricular: a disciplina é considerada obrigatória, eletiva ou extracurricular para o aluno solicitante;

números: prioridade da solicitação do aluno, com 9 (nove) indicando a maior prioridade e 0 (zero) a menor.

§ 1º - As solicitações de mesma prioridade na tabela constante no caput são ordenadas em ordem decrescente de Coeficiente de Rendimento Padronizado (CRP) do aluno solicitante.

§ 2º - Define-se Coeficiente de Rendimento Padronizado de um aluno (CRP) como sendo a diferença do Coeficiente de Rendimento do aluno (CR) para o Coeficiente de Rendimento Médio de sua turma (CRM) dividida pelo Desvio Padrão do Coeficiente de Rendimento da turma (DP):

$$\circ \text{ CRP} = (\text{CR} - \text{CRM}) / \text{DP}$$

§ 3º - O Coeficiente de Rendimento Padronizado (CRP) inicial para os ingressantes por concurso vestibular é definido como **(NPO-500)/100**, onde NPO corresponde à Nota Padronizada de Opção do concurso vestibular.

§ 4º - O Coeficiente de Rendimento Padronizado (CRP) inicial para os ingressantes não previstos no § 3º deste artigo é definido como zero.

§ 5º - As matrículas efetuadas em disciplinas/turmas com o mesmo horário e a mesma reserva serão reclassificadas em ordem decrescente de Coeficiente de Rendimento Padronizado (CRP). As matrículas serão redistribuídas turma a turma, sendo o primeiro classificado na primeira turma, o segundo na segunda turma, e assim sucessivamente, até a última turma. Ao final dessa sequência, o procedimento será repetido em ordem inversa, até se esgotarem as matrículas efetuadas nesse grupo de turmas.

§ 6º - As Coordenadorias de Curso poderão solicitar à Diretoria Acadêmica (DAC) a não redistribuição de matrículas prevista no § 5º deste artigo para disciplinas específicas.

§ 7º - A solicitação de matrícula não atendida, por falta de vagas ou por conflito de horário, poderá ser alocada automaticamente, de acordo com as prioridades estabelecidas neste artigo, em outra turma que disponha de vagas e tenha horário compatível com a grade horária do aluno solicitante, desde que o turno desta outra turma não seja diferente, ao mesmo tempo, do turno da turma solicitada e do turno do curso do aluno solicitante.

§ 8º - Para as disciplinas de Línguas Estrangeiras eletivas e extracurriculares, o preenchimento de vagas terá as seguintes prioridades:

- alunos com 4 (quatro) ou mais períodos letivos regulares faltantes para a conclusão do curso, em ordem decrescente de CRP;
- demais alunos, em ordem decrescente de número de períodos letivos regulares faltantes para a conclusão do curso, e em ordem decrescente de CRP.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



§ 9º - O número de semestres faltantes para a conclusão do curso referido no parágrafo anterior será determinado por projeção calculada pela Diretoria Acadêmica (DAC).

Artigo 42 - No processamento da matrícula podem não ser levadas em consideração as disciplinas que estejam sendo cursadas pelo aluno no período de férias em andamento.

Artigo 43 - Após o processamento das matrículas, a Diretoria Acadêmica (DAC) encaminhará às Unidades de Ensino relatório final da demanda, a fim de que sejam tomadas providências em relação à adequação das vagas inicialmente oferecidas em cada disciplina/turma.

Parágrafo único - As Unidades de Ensino, de posse dos relatórios da Diretoria Acadêmica (DAC), podem remanejar os alunos inscritos em disciplinas de sua responsabilidade, para melhor redistribuição das vagas oferecidas em cada turma, independentemente do disposto no artigo 41.

Artigo 44 - De posse das informações fornecidas pelas Coordenadorias de Curso, a Diretoria Acadêmica (DAC) disponibiliza os relatórios de matrícula para conhecimento dos alunos.

Seção IV - Da Alteração de Matrícula

Artigo 45 - Há períodos de alteração de matrícula estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º - Entende-se por alteração de matrícula a inclusão ou supressão de disciplinas e/ou a mudança de turma em disciplina em que o aluno já esteja matriculado.

§ 2º - Para alterar sua matrícula o aluno ou seu procurador deve utilizar os meios disponibilizados pela Unicamp.

§ 3º - Em qualquer das hipóteses previstas no § 1º, não está assegurado o direito à vaga na disciplina/turma pretendida pelo aluno.

Seção V - Da Desistência de Matrícula em Disciplinas

Artigo 46 - Há períodos para desistência de matrícula em disciplinas, estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º - É permitida a desistência de matrícula em uma mesma disciplina uma única vez, e somente nos períodos letivos regulares de cada ano, não computadas as ocorrências até 2005.

§ 2º - Não é permitida a desistência de matrícula em disciplinas em período letivo especial.

§ 3º - A desistência de matrícula em todas as disciplinas em que o aluno estiver matriculado é considerada trancamento de matrícula para todos os efeitos previstos nos artigos 47, 48 e 49.

§ 4º - A desistência de matrícula em qualquer disciplina não confere ao aluno o direito de matricular-se em outra, no mesmo período letivo.

§ 5º - O prazo limite para a desistência de matrícula em disciplinas corresponde à metade do período letivo regular.

Seção VI - Do Trancamento de Matrícula



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Artigo 47 - O aluno que ingressou na Unicamp por uma das formas previstas nos incisos de I a III; IV, b e c do artigo 8º, tem direito, mediante solicitação, a 2 (dois) trancamentos de matrícula consecutivos ou não.

§ 1º - O aluno que ingressou na Unicamp pela forma prevista no inciso IV, a do artigo 8º, tem direito, mediante solicitação, ao número de trancamentos de matrícula previstos e não usufruídos em seu curso anterior.

§ 2º - Cada trancamento de matrícula tem a duração de um período letivo regular.

§ 3º - Para trancar sua matrícula, o aluno ou seu procurador deve utilizar os meios estabelecidos pela Unicamp.

§ 4º - O prazo para o trancamento de matrícula consta do Calendário Escolar e vai do início do período de matrícula até 2/3 (dois terços) de cada período letivo regular.

§ 5º - Durante a vigência do trancamento o aluno não pode cursar nenhuma disciplina de graduação da Unicamp.

§ 6º - É vedado ao aluno o trancamento de matrícula em qualquer um dos 2 (dois) primeiros períodos letivos regulares contados a partir de seu último ingresso na Unicamp.

§ 7º - Quando um aluno não dispuser em um período letivo regular de disciplinas eletivas ou obrigatórias de seu Currículo Pleno para se matricular, obterá neste período um trancamento de matrícula não computado no limite previsto no caput e no § 1º deste artigo.

Artigo 48 - Para cada 2 (dois) trancamentos de matrícula, consecutivos ou não, será somado 1 (um) ao ano da turma e do Currículo Pleno que o aluno vinha seguindo.

Seção VII - Do Cancelamento de Matrícula

Artigo 49 - É cancelada a matrícula nas seguintes circunstâncias:

I. quando constatada a ausência injustificada do aluno ingressante por concurso vestibular em todas as aulas das 2 (duas) primeiras semanas do primeiro período letivo regular correspondente ao ano de ingresso;

II. quando o aluno ingressante por qualquer uma das formas previstas no artigo 8º, não obtiver aprovação em nenhuma disciplina do Currículo Pleno de seu curso/habilitação/ênfase em andamento, em algum dos 2 (dois) primeiros períodos letivos regulares;

III. quando o aluno, tendo cursado o número de períodos letivos regulares previsto na proposta de cumprimento do Currículo Pleno de seu curso, não tiver condições de concluí-lo no prazo máximo permitido, de acordo com projeções realizadas pela Diretoria Acadêmica (DAC);

IV. quando o aluno não concluir seu curso de graduação no prazo máximo fixado para a integralização do respectivo Currículo Pleno, não considerados os trancamentos de matrícula;

V. quando o aluno solicitar o cancelamento por escrito;

VI. quando o aluno não confirmar o trancamento automático referido no artigo 34;

VII. quando o aluno não efetuar, pela segunda vez, sua matrícula no prazo previsto no Calendário Escolar;

VIII. quando o aluno for enquadrado em situação de trancamento, não tendo mais direito a nenhum trancamento;

IX. quando a Unicamp tomar conhecimento de que o aluno está matriculado em outra instituição pública de ensino superior;

X. quando o aluno for condenado à pena de expulsão em processo disciplinar;

XI. quando o aluno não atender ao disposto no § 1º do artigo 8º.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



NOTA: O Artigo 49, em seu inciso II, contém a redação aprovada pela Deliberação CONSU-A-12, de 28/11/2006 e o inciso XII contém a redação aprovada pela Deliberação CONSU-A- 03/10, de 19/04/2010. O Artigo 49, em seu inciso IV, e parágrafo único, contém a redação aprovada pela Deliberação CONSU-A-17, de 30/11/2010. O Artigo 49 teve seu inciso IV e parágrafo único revogados pela Deliberação CONSU-A-14, de 27/05/2014.

Artigo 49A - *Será automaticamente inscrito no Programa de Apoio Acadêmico o aluno que ao final de seu n-ésimo período letivo regular não tiver obtido um CP igual ou superior aos valores especificados na tabela abaixo:*

Período letivo regular Coeficiente de Progressão Esperado (CPE) Mínimo

Período letivo regular	Coeficiente de Progressão Esperado (CPE) Mínimo
2	0,3x CPE(2)
4	0,4x CPE(4)
6	0,4x CPE(6)
8	0,5x CPE(8)

Onde: CPE(n) – Coeficiente de Progressão Esperado – corresponde à soma dos créditos previstos desde o primeiro até o n-ésimo período letivo regular (inclusive), segundo a proposta para cumprimento do Currículo Pleno do curso do aluno, dividida pelo número total de créditos do curso.

§ 1º - *O Programa de Apoio Acadêmico, vinculado à Coordenação de Graduação do curso do aluno: Preparará, com a concordância da Comissão de Graduação do respectivo curso, um plano de estudos de recuperação do aluno para os semestres seguintes; Efetuará exclusivamente as solicitações de matrícula em disciplinas do aluno, com a anuência da Comissão de Graduação e ciência do aluno; e Acompanhará o desempenho acadêmico do aluno ao longo do semestre, observando seu rendimento e a frequência às disciplinas nas quais esteja matriculado.*

§ 2º - *Recuperada a progressão acadêmica e não mais incidente a hipótese do caput, o aluno deixará de ser tutelado pelo Programa de Apoio Acadêmico e voltará a ser responsável pela efetivação de suas próprias solicitações de matrícula.*

§ 3º - *Caso o aluno não cumpra o que lhe foi estipulado pelo Programa de Apoio Acadêmico, ou na ocorrência de quaisquer das hipóteses previstas no Artigo 49, o aluno terá sua matrícula cancelada.*

NOTA: O Artigo 49A e seus parágrafos e incisos contém a redação aprovada pela Deliberação CONSU-A-14, de 27/05/2014.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



ESTÁGIO CURRICULAR

Os Estágios da Licenciatura ocorrem na segunda metade do curso, totalizando 450 horas. Estão contidos entre o quinto e oitavo semestres da sugestão de integralização curricular.

As disciplinas de Estágio distribuem-se em dois grupos. O primeiro grupo, oferecido pela Faculdade de Educação, é formado pelas disciplinas **EL774 - Estágio Supervisionado I** e **EL874 - Estágio Supervisionado II**, que têm como objetivo auxiliar o aluno nas várias dimensões de sua atividade como professor da área de Arte e a relação dessa área com as demais presentes na educação básica.

O segundo grupo, oferecido pelo Instituto de Artes, é formado pelas disciplinas **AP762 - Estágio Pedagógico I** e **AP862 - Estágio Pedagógico II**, que permitem a imersão no campo de trabalho, propiciando ao aluno a possibilidade de contato na área de Arte, em instituições educativas, escolares e não-escolares abrangendo também o âmbito da educação infantil. A distribuição das horas de estágio está descrita na seguinte tabela.

Disciplina	Semestre	Créditos	Carga Horária Total
EL774 - Estágio Supervisionado I	5º	8	120 h
EL874 - Estágio Supervisionado II	6º	8	120 h
AP762 - Estágio Pedagógico I	7º	6	90 h
AP862 - Estágio Pedagógico II	8º	8	120 h
Carga total de Estágio			450 h

A organização do estágio em termos de contratos é organizada pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), órgão gerenciador de estágios, obrigatórios ou não, que cuida da interlocução entre as organizações e as coordenações dos cursos de graduação.

TRABALHO DE FINALIZAÇÃO DO CURSO

O Regulamento do Projeto Experimental em Artes Visuais que intitula o Trabalho de finalização da Graduação em Artes Visuais do IA Unicamp é documento gerenciado pela Comissão de Graduação do Curso, que conta com a participação docente e discente. Tem sua verificação efetivada anualmente nas aulas da disciplina AP600 – Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais, cujos ajustes são encaminhados, analisados e deliberados nas Reuniões da Comissão de Graduação para sua vigência no ano subsequente.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



O atual Regulamento, em vigor para o ano de 2014, é composto pelo seguinte conteúdo:

Regulamento do Projeto Experimental em Artes Visuais 2015

Instituto de Artes da UNICAMP (Licenciatura e Bacharelado)

1.O que é o Projeto Experimental em Artes Visuais

1.1.Caracterização

Para integralizar o Currículo, o(a) graduando(a) em Artes Visuais deverá elaborar um Projeto Experimental em Artes Visuais, sob orientação de um(a) professor(a) ligado ao curso de Artes Visuais do DAP-IA-Unicamp. O projeto poderá ser de natureza prático-teórica, envolvendo a produção artística e reflexões sobre seu procedimento, ou constituir-se desse campo de estudo, apenas em sua abordagem teórica.

Este trabalho representa um momento significativo na formação acadêmica do(a) aluno(a) pois oferece a oportunidade de articular os saberes, competências, habilidades e atitudes caracterizadoras do campo artístico construídos durante o curso de graduação. Dessa maneira, entende-se que a formação do aluno para a pesquisa e elaboração do Projeto Experimental ocorre, de fato, ao longo de todo o curso, mas é desenvolvida formalmente nas disciplinas expostas a seguir:

Disciplina oferecida para o 6º semestre do curso:

AP600 Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais.

Disciplinas oferecidas para o 7º Semestre do curso, em acordo com:

AP735 Projeto Experimental em Artes Visuais I (catálogos a partir de 2012)

ou suas equivalentes diretas relativas ao antigo TCC I(catálogos até 2011):

AP781 Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais I

AP783 Trabalho de Conclusão de Curso em Abordagens Teóricas das Artes Visuais I

Disciplinas oferecidas para o 8º Semestre do curso, em acordo com:

AP836 Projeto Experimental em Artes Visuais II (catálogos a partir de 2012)

ou suas equivalentes diretas relativas ao antigo TCC II(catálogos até 2011):

AP882 Trabalho de Conclusão de Curso em Artes Visuais II

AP884 Trabalho de Conclusão de Curso em Abordagens Teóricas das Artes Visuais II

1.2.Objetivos

O Projeto Experimental em Artes Visuais tem por objetivo:

- propiciar aos aluno(a)s do curso de artes visuais a sistematização e análise dos processos e procedimentos práticos resultantes da produção artística;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



- dar oportunidade para a elaboração de um trabalho teórico sob a forma de Ensaio ou Monografia que tenham como objeto de análise um tema relacionado às artes visuais;
- promover a integração do ensino, pesquisa e extensão, segundo o interesse do aluno(a).

- Carga Horária

A carga horária dedicada a esse Projeto será distribuída de acordo com quadro abaixo:

	Aula (h.)	Orientação (h.)	Atividades (h.)	Créditos (h.)
AP600	2	0	0	2
AP735 ou AP781 /AP783	0	2	6	8
AP836 ou AP882/AP884	0	2	12	14
Total	2	4	18	24

2.Participantes

2.1.Coordenação do Projeto Experimental

A comissão de graduação será responsável pela coordenação do Projeto Experimental em Artes Visuais e elegerá por voto e indicação um professor que será coordenador dos trabalhos. Esse coordenador ficará responsável por:

- divulgação das áreas de pesquisa dos professores,
- organização preliminar das vagas de orientação,
- encaminhamento e decisão sobre eventuais mudanças de orientação docente,
- planejamento do calendário de apresentações e bancas examinadoras em conjunto com a coordenação do curso;
- aprovação das bancas avaliadoras em conjunto com a comissão de graduação;
- resolução de outros problemas que venham a ocorrer.

2.2.Quem está Apto a fazer Projeto Experimental:

Pode inscrever-se nas disciplinas Projeto Experimental em Artes Visuais I, o(a) aluno(a) tiver cursado pelo menos 75% dos créditos de seu curso, incluída a disciplina AP600 Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais.

2.3.Quem Pode Orientar

A Orientação ficará a cargo de um professor do Instituto de Artes integrante do corpo docente do Curso de Artes Visuais. Poderão ser aceitos, como orientadores, docentes da universidade ligados ao curso de Artes Visuais de comprovada aderência ao foco da pesquisa nesse campo do conhecimento. Os professores devem manifestar interesse por escrito e seu nome será divulgado aos alunos.

2.3.1.Número de orientados

Cada orientador(a) poderá assumir até 4 (quatro) orientações.

Cada turma das disciplinas de Projeto Experimental terá vagas reservadas para até 4 aluno(a)s, respeitando a orientação anterior e prezando pela qualidade desse trabalho. Sua duração é de duas horas aula presenciais, o que resulta em, no mínimo, 30 minutos de orientação semanal para cada discente inscrito.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



3. Possíveis focos para o trabalho

A pesquisa deverá ser desenvolvida em áreas de conhecimento abordadas ao longo do curso, com ênfase no aspecto prático ou prático/teórico de questões relacionadas às artes visuais, privilegiando-se, sempre que possível o momento atual.

3.1.1 Foco 1: Práxis Artística

O Projeto Experimental refere-se ao desenvolvimento de projetos em poéticas visuais, ou seja, à produção específica de trabalhos, proposições, pesquisas e demais projetos artísticos, privilegiando o trabalho de pesquisa em ateliê e ou diretamente derivado dele.

O aluno(a) deverá apresentar sua produção artística nas linguagens das artes visuais em suas manifestações expressivas que dialoguem com as vertentes contemporâneas.

A produção artística deverá ser acompanhada de um trabalho escrito contendo reflexões sobre seu desenvolvimento, referenciais e rebatimentos, podendo localizar-se no processo próprio da criação do aluno, suas afinidades artísticas e temáticas, suas conexões teóricas, dentre outras frentes do vasto espectro que envolve a produção e reflexão sobre arte.

3.1.2 Foco 2: Teoria da Arte

Este foco apresenta abordagens teóricas de diferentes aspectos das artes visuais e discorre sobre temas ligados a essa área do conhecimento, produzindo monografias de caráter analítico-reflexivo que digam respeito à teoria e história da arte.

3.1.3 Foco 3: Arte Educação

Este foco dirige-se para o desenvolvimento de pesquisa na área de arte-educação e atividades relacionadas a essa área. Articulam-se aqui os conhecimentos de arte-educação, construídos nas teorias estudadas, assim como as competências educacionais desenvolvidas durante o curso.

4. Da organização e desenvolvimento dos trabalhos

Todas as atividades serão regidas por um calendário específico aprovado e divulgado pela comissão de graduação no início do ano, observando-se que as apresentações finais deverão ocorrer durante o mês de Junho ou Dezembro de 2014, e não poderão coincidir com as avaliações de outras disciplinas.

O Projeto Experimental envolve disciplinas sequenciais e articuladas por pré-requisitos. Assim, no caso de reprovação ou desistência de uma disciplina, o trabalho somente terá continuidade na próxima oportunidade em que a disciplina for oferecida.

4.1. Elaboração de Projetos e Atribuição das Orientações

A disciplina AP600 Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais tem a função fornecer subsídios para a elaboração de um projeto de pesquisa em artes visuais direcionada ao Projeto Experimental. No final da disciplina o aluno deverá encaminhar seu projeto ao professore orientador, que assume seu interesse na orientação a partir da manifestação, por escrito em documento próprio e ou específico, intitulado Vínculo de orientação a ser encaminhado à coordenação de curso observados os prazos corretos de matrícula da DAC.

4.2. Matrícula na Disciplina Projeto Experimental em Artes Visuais

4.2.1. Da Matrícula na disciplina

O aluno deverá confirmar sua participação no Projeto Experimental em Artes Visuais a partir do documento próprio e ou formulário Vínculo de orientação (modelo geral no final deste documento)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



preenchido por seu orientador indicado. Esse procedimento torna-se regularizado, contudo, somente depois do encaminhamento à coordenação de curso e matrícula na disciplina via DAC.

No 7º semestre do curso, após a definição das orientações, serão oferecidas várias turmas das disciplinas Projeto Experimental em Artes Visuais I (AP735) cada uma com um docente responsável. Cabe ao aluno, atenção para com a obrigatoriedade de se matricular na turma daquele(a) que foi indicado(a) para orientá-lo(a). O mesmo ocorrerá no 8º semestre do curso, quando serão oferecidas várias turmas das disciplinas Projeto Experimental em Artes Visuais II (AP836).

4.2.2.Troca de orientação

A troca de orientação poderá ser solicitada, tanto pelo orientador, como pelo orientando ao final do primeiro semestre.

4.3.Organização Das Orientações

As disciplinas Projeto Experimental em Artes Visuais I e II apresentam aspectos comuns que envolvem atividades de cada um dos participantes.

4.3.1.É de competência e responsabilidade do orientador:

- a)Estabelecer um cronograma de encontros de orientação e com o(s) orientando(s), informando previamente as datas e horários para a coordenação de curso de e chefia de departamento.*
- b)Dar orientação individual ou em grupo aos alunos, com atendimento semanal de 2 horas por turma da disciplina;*
- c)Manter atualizado um Relatório de Acompanhamento e Frequência de forma impressa ou virtual que contém a data do encontro, um resumo do que foi abordado na orientação, assim como a assinatura (quando couber) de orientador e orientando de forma que o conteúdo seja disponibilizado para ambas partes. (modelo geral no final deste documento)*
- d)Preparar o orientando para a arguição programada com o segundo leitor para Projeto Experimental I, bem como para a defesa pública do Projeto Experimental II;*
- e)Sugerir a composição da banca examinadora (somente caso de defesa pública) e, após aprovação pela comissão de graduação, encaminhar o convite para os componentes das bancas de seus alunos orientandos;*
- f)Conduzir o processo de arguição com o Segundo Leitor no Projeto Experimental I;*
- g)Presidir a sessão de defesa pública do Projeto Experimental II;*
- h)Informar por escrito à Coordenação do Curso sobre eventuais problemas e dificuldades no processo de orientação.*
- i)Atribuir ao aluno, no sistema da DAC o critério APROVADO ou REPROVADO em acordo com as decisões adotadas pelos membros da banca de avaliação de cada projeto.*

4.3.2.É de competência e responsabilidade do orientando:

- a)Seguir o cronograma estabelecido;*
- b)Participar assídua e ativamente dos encontros de orientação observando-se os 75% mínimos de presença nos atendimentos semanais.*
- c)Dar andamento às atividades especificadas durante as reuniões de orientação;*
- d)Preparar o material para a banca interna (segundo leitor) e defesa pública do trabalho;*
- e)Informar por escrito à Coordenação do Curso sobre eventuais problemas e dificuldades no processo de orientação.*

5.Processo De Avaliação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



5.1.A Avaliação Das Disciplinas

Serão feitas pelo menos uma avaliação no Projeto Experimental em Artes Visuais I e no Projeto Experimental em Artes Visuais II.

A avaliação do Projeto Experimental I será efetivada pela apresentação de um relatório acompanhado da apresentação de trabalhos práticos para uma banca composta pelo orientador e por um convidado que pode ser docente da Unicamp ou de instituições externas, bem como aluno doutorando da área.

Cada banca deve observar a duração total de 40 minutos distribuídos entre as falas do aluno, do orientador e do convidado. A avaliação final, transcrita em formulário próprio, será atribuída pelos critérios APROVADO ou REPROVADO e será anunciada nessa sessão que tem caráter restrito a esses membros.

A avaliação do Projeto Experimental II envolverá obrigatoriamente a apresentação pública dos trabalhos para uma banca composta por três membros: o orientador e dois outros convidados, sendo que é possível e bastante desejável que se faça o convite a doutorandos da área. A avaliação final do Projeto Experimental II será composta por critério A-PROVADO ou REPROVADO atribuído pelo professor orientador e dois outros membros da banca em formulário próprio. O resultado será anunciado nessa sessão que tem caráter público.

As bancas serão organizadas por meio de um cronograma junto à Coordenação de Curso e as apresentações serão acompanhadas pelo suporte administrativo desta Coordenação.

A remuneração de professor convidado fica condicionada à disponibilidade de verba da Coordenação de Curso para tal finalidade.

5.1.1. Apresentação final do Projeto

No Projeto Experimental II, para a avaliação final da banca examinadora, o discente apresentará os resultados finais em defesa oral que será realizada conforme o roteiro abaixo:

- 1.O orientador do Projeto Experimental abre a sessão solicitando a apresentação do discente;*
- 2.O discente apresenta seu trabalho em até 15 minutos;*
- 3.O orientador passa a palavra a cada membro da banca examinadora que tem 15 minutos para questionar o discente;*
- 4.O discente tem 15 minutos para responder a cada membro da banca, defendendo seu trabalho;*
- 5.O orientador encerra as atividades de apresentação do trabalho solicitando ao orientando e público presente que se retirem momentaneamente da sala para que os membros da banca examinadora possam finalizar a avaliação;*
- 6.O conceito final será atribuído em acordo com o descrito no item 5.1 deste Regulamento e será anunciado publicamente pelo professor orientador;*
- 7.As bancas serão públicas e abertas à comunidade;*
- 8.Não serão permitidas manifestações por parte da assistência durante a avaliação;*
- 9.Os casos omissos serão decididos pela comissão de graduação.*

Equipamento para apresentação

O Curso de Artes Visuais e o Departamento de Artes Plásticas dispõem de equipamentos básicos de apresentação audiovisual para a exposição necessária ao Projeto Experimental II. A utilização desses equipamentos e espaços físicos deve ser solicitada com antecedência fixada pela coordenação geral de curso, de forma que a coordenação geral dos trabalhos do Projeto Experimental possa organizar todas as



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



apresentações do período. O aluno ficará responsável por providenciar todos os demais equipamentos específicos ou especiais que julgar necessários para sua apresentação/exposição.

a. Critérios De Avaliação Do Trabalho Final

A composição geral do Projeto Experimental em Artes Visuais prevê a elaboração de projetos práticos e texto reflexivo, em acordo com a orientação do trabalho em desenvolvimento. A parte textual segue o formato de um Relatório para o Projeto Experimental I e de uma Monografia/Ensaio para o Projeto Experimental II, observadas as especificidades da área das Artes Visuais. Indica-se um número mínimo de 5 pags e máximo de 15 pags para o Relatório e mínimo de 15 pags e máximo de 30 pags para a Monografia/Ensaio. São considerados itens de avaliação: a qualidade do projeto, a coerência da proposta, a explanação realizada pelo aluno, o texto escrito, considerado em seu conteúdo e formatação, os comentários referentes à produção visual e as respostas na defesa aos questionamentos dos professores da banca, evidenciando uma articulação prático-teórica, contemplando as sugestões, inclusões, correções e alterações solicitadas na orientação. Para a parte textual será levado em conta a correção do texto em termos gramaticais e a obediência às normas ABNT referentes à formatação do texto e referências. Recomenda-se cuidado na impressão de imagens, que devem apresentar qualidade gráfica que não comprometa a avaliação do trabalho.

5.3. Entrega Dos Trabalhos

Para o Projeto Experimental I o aluno deverá produzir um total de quatro exemplares do trabalho escrito, destinados ao orientador, convidado interno ou externo, suplente e sua própria via.

Para o Projeto Experimental II o aluno deverá produzir um total de cinco exemplares do trabalho escrito destinados ao seu orientador, membro do departamento, convidado externo, membro suplente e sua própria via.

Para o Projeto Experimental II, as cinco vias deverão ser encaminhadas a cada membro da banca pelo aluno e/ou orientador.

Para o Projeto Experimental I e Projeto Experimental II cabe ao aluno e a seu orientador organizarem e assegurarem a entrega de um exemplar dos textos para cada membro da banca com o mínimo de 10 dias de antecedência ao dia previsto no calendário para a realização da avaliação.

A diversidade das linguagens visuais desenvolvidas por cada aluno durante o Projeto Experimental II será indicativa para os encaminhamentos de sua exposição e/ou apresentação. Cabe à Comissão de Graduação colaborar com o levantamento dos locais disponíveis para essa apresentação dos trabalhos.

Com 40 dias exatos de antecedência para o final do semestre letivo do Projeto Experimental II o professor orientador deve preencher e encaminhar à coordenação dos trabalhos uma ficha de encaminhamento para banca, contendo o nome do aluno, o título do trabalho e os nomes dos membros da banca, assinada pelo aluno e pelo orientador. O contato com os membros da banca é feito pelo professor orientador e informado à Coordenação dos Trabalhos do Projeto Experimental para que o conjunto geral das Bancas possa ser coordenado pela Comissão de Graduação.

b. Plágio

Comprovação de plágio qualquer parte trabalho será punida com imediata e irrevogável reprovação na disciplina.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



6. Formulários

VÍNCULO DE ORIENTAÇÃO

Por meio deste documento, estabelece-se e oficializa-se VÍNCULO DE ORIENTAÇÃO DE CONCLUSÃO DE CURSO entre professor(a) e aluno(a) citados abaixo.

Orientando(a):

Número de matrícula: _____

Nome: _____

Título do Projeto (Provisório):

Orientador(a):

nome: _____

Assinaturas

Orientador

Orientando

Data: ___/___/___

*Relatório Semanal de Orientação
Projeto Experimental em Artes Visuais
Curso de Artes Visuais
DAP IA Unicamp*

Professor/Orientador:

Aluno/orientando:

Data: / / Horário: : / :

Resumo das discussões:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Encaminhamentos:

Referências: Visto do prof/orientador: _____
Visto do aluno/orientando: _____

OBS: esse relatório deve ser preenchido pelo aluno que deve trazê-lo a cada orientação colhendo as assinaturas devidas. Ao final de cada data de orientação, o aluno deve também destacar o comprovante abaixo e encaminhar a parte superior do documento à Coordenação.

Professor/Orientador:

Aluno/Orientando:

Data: / / Horário: : / :

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Distribuição das disciplinas em blocos

a) Núcleo Comum ao Curso:

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP100	Práticas de Oficina I	Básico	04	00	04	60
AP103	Pintura I	Básico	04	01	05	75
AP104	Desenho Artístico I	Básico	04	01	05	75
AP110	Modelagem I	Básico	04	01	04	60
AP198	História da Arte I	Básico	02	01	03	45
AP200	Práticas de Oficina II	Aprofundamento	04	01	05	75
AP203	Pintura II	Básico	04	01	05	75
AP204	Desenho Artístico II	Básico	04	01	05	75



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP210	Modelagem II	Básico	04	01	05	75
AP298	História da Arte II	Básico	02	01	03	45
AP 301	Elementos da Prática de Pesquisa	Básico	04	00	04	60
AP304	Desenho Artístico III	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP398	História da Arte III	Básico	02	01	03	45
AP404	Desenho Artístico IV	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP415	Escultura I	Básico	04	01	05	75
AP498	História da Arte IV	Básico	02	01	03	45
AP518	Cerâmica I	Básico	04	01	05	75
AP520	Gravura I	Básico	04	01	05	75
AP598	História da Arte V	Básico	03	01	04	60
AP600	Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais	Aprofundamento	02	00	02	30
AP625	História da Arte Brasileira I	Básico	02	01	03	45
AP725	História da Arte Brasileira II	Básico	02	01	03	45
AR101	Fundamentos Filosóficos da Arte Educação	Básico	02	02	04	60
AP600	Metodologia de pesquisa em artes visuais	Monografia	02	00	02	30
AP 709	Arte e Novos Meios I	Aprofundamento	04	01	05	75

b) Disciplinas Eletivas. 20 créditos dentre:

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP106	Plástica I	Básico	04	01	05	75
AP140	Ateliê Experimental Multidisciplinar I	Aprofundamento	04	01	05	75
AP199	Atividades Artísticas - Culturais - Ensino I	Aprofundamento	01	01	02	30
AP206	Plástica II	Aprofundamento	04	01	05	75
AP240	Ateliê Experimental Multidisciplinar II	Aprofundamento	04	01	05	75
AP299	Atividades Artísticas - Culturais - Ensino II	Aprofundamento	01	01	02	30
AP308	Cultura Popular	Desenvolvimento	02	01	03	45
AP309	Iniciação Científica I	Desenvolvimento	00	02	02	30
AP313	Arte Fotográfica I	Básico	04	00	04	60



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP340	Ateliê Experimental Multidisciplinar III	Aprofundamento	04	01	05	75
AP399	Atividades Artísticas - Culturais - Ensino III	Aprofundamento	01	01	02	30
AP401	Monitoria I	Aprofundamento	04	01	05	75
AP409	Iniciação Científica II	Aprofundamento	00	02	02	30
AP413	Arte Fotográfica II	Desenvolvimento	04	00	04	60
AP440	Ateliê Experimental Multidisciplinar IV	Aprofundamento	04	01	05	75
AP499	Atividades Artísticas - Culturais - Ensino IV	Aprofundamento	01	01	02	30
AP501	Monitoria II	Aprofundamento	04	01	05	75
AP503	Pintura V	Aprofundamento	04	00	04	60
AP504	Desenho Artístico V	Aprofundamento	04	00	04	60
AP509	Computação Gráfica I	Básico	04	01	05	75
AP510	Tópicos Especiais em Processos Criativos III	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP519	Desenho de Propaganda I	Básico	02	00	02	30
AP599	Atividades Artísticas - Culturais - Ensino V	Aprofundamento	01	01	02	30
AP601	Monitoria III	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP603	Pintura VI	Aprofundamento	04	00	04	60
AP604	Desenho Artístico VI	Aprofundamento	04	00	04	60
AP609	Computação Gráfica II	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP610	Tópicos Especiais em Processos Criativos IV	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP614	Tópicos Especiais em Processos Criativos V	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP619	Desenho de Propaganda II	Desenvolvimento	02	00	02	30
AP632	Desenho Animado I	Básico	04	01	05	75
AP698	Fundamentos Metodológicos de Pesquisa em História da Arte	Aprofundamento	06	03	06	90
AP699	Atividades Artísticas - Culturais - Ensino VI	Aprofundamento	01	01	02	30
AP701	Tópicos Especiais em Processos Criativos I	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP 707	Gestão de Espaços de Arte / Educação	Aprofundamento	04	00	04	60
AP809	Arte e Novos Meios II	Aprofundamento	04	01	05	75
AP710	Tópicos Especiais em Processos Criativos VI	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP714	Tópicos Especiais em Processos Criativos VII	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP718	Cerâmica III	Desenvolvimento	07	01	08	120
AP732	Desenho Animado II	Desenvolvimento	08	00	08	120
AP733	Pintura VII	Desenvolvimento	07	01	08	120



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP734	Desenho Artístico VII	Aprofundamento	07	01	08	120
AP745	Escultura IV	Aprofundamento	07	01	08	120
AP749	Desenho de Propaganda III	Aprofundamento	07	01	08	120
AP760	Computação Gráfica e Multimídia	Aprofundamento	07	01	08	120
AP764	Gravura IV	Aprofundamento	07	01	08	120
AP773	Serigrafia	Aprofundamento	05	01	05	75
AP799	Atividades Artísticas - Culturais - Ensino VII	Aprofundamento	01	01	02	30
AP801	Tópicos Especiais em Processos Criativos II	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP810	Tópicos Especiais em Processos Criativos VIII	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP814	Tópicos Especiais em Processos Criativos IX	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP895	Tópicos Especiais em Processos Criativos XII	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP896	Tópicos Especiais em Processos Criativos XIII	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP897	Tópicos Especiais em Processos Criativos XIV	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP898	Tópicos Especiais em Processos Criativos XV	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP899	Atividades Artísticas - Culturais - Ensino VIII	Desenvolvimento	01	01	02	30
AP901	Tópicos Especiais em Processos Criativos X	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP910	Tópicos Especiais em Processos Criativos XI	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP931	Tópicos Especiais em Teorias das Artes I	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP932	Tópicos Especiais em Teorias das Artes II	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP933	Tópicos Especiais em Teorias das Artes III	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP934	Tópicos Especiais em Teorias das Artes IV	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP935	Tópicos Especiais em Teorias das Artes V	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP936	Tópicos Especiais em Teorias das Artes VI	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP937	Tópicos Especiais em Teorias das Artes VII	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP938	Tópicos Especiais em Teorias das Artes VIII	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP939	Tópicos Especiais em Teorias das Artes IX	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP940	Tópicos Especiais em Teorias das Artes X	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP941	Tópicos Especiais em Teorias das Artes XI	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP975	Tópicos Especiais em Ensino de Artes Visuais I	Aprofundamento	04	01	05	75
AP976	Tópicos Especiais em Ensino de Artes Visuais II	Aprofundamento	04	01	05	75



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP977	Tópicos Especiais em Ensino de Artes Visuais III	Aprofundamento	04	01	05	75
AP978	Tópicos Especiais em Ensino de Artes Visuais IV	Aprofundamento	04	01	05	75
AP981	Preservação e Restauro I: Fundamentos e conceitos	Básico	03	02	05	75
AP982	Tópicos Especiais em Preservação e Restauro I: Análise de Experiências	Aprofundamento	03	02	05	75
AP983	Tópicos Especiais em Preservação e Restauro II: Técnicas e Métodos	Desenvolvimento	03	02	05	75
AP991	Design I: Princípios de Projeto em Programação Visual	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP992	Design II: Princípios de Tipografia	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP993	Design III: Princípios de Projeto em Projeto de Produto	Desenvolvimento	04	01	05	75
EP158	Educação, Corpo e Arte	Desenvolvimento	06	00	06	90

C) Disciplinas Eletivas: 08 créditos dentre qualquer com o código ...:

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AC---	Qualquer disciplina com código AC---	Básico	00			
AD---	Qualquer disciplina com código AD---	Básico	00			
AR---	Qualquer disciplina com código AR---	Básico	00			
CS---	Qualquer disciplina com código CS---	Básico	00			
ML---	Qualquer disciplina com código ML---	Básico	00			
MP---	Qualquer disciplina com código MP---	Básico	00			
MU---	Qualquer disciplina com código MU---	Básico	00			

D) Disciplinas Eletivas: 4 créditos dentre qualquer da Unicamp:

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
	Qualquer disciplina oferecida pela Unicamp	Básico	00			

	<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827 E-mail: cgia@iar.unicamp.br</p>	
--	---	--

E) Bacharelado: além do núcleo comum, o aluno deverá cumprir:

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP303	Pintura III	Aprofundamento	04	01	05	75
AP403	Pintura IV	Aprofundamento	04	01	05	75
AP515	Escultura II	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP615	Escultura III	Aprofundamento	04	01	05	75
AP618	Cerâmica II	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP620	Gravura II	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP724	Gravura III	Aprofundamento	04	01	05	75

F) Bacharelado e Licenciatura: além do núcleo comum, o aluno deverá cumprir a disciplina (Monografia I):

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP735	Projeto Experimental em Artes Visuais I	Monografia	02	06	08	120

G) Bacharelado e Licenciatura: além do núcleo comum, o aluno deverá cumprir a disciplina (Monografia II):

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP836	Projeto Experimental em Artes Visuais II	Monografia	02	12	14	210

H) Licenciatura: além do núcleo comum, o aluno deverá cumprir:

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP762	Estágio Pedagógico I	Estágio	02	04	06	90
AP862	Estágio Pedagógico II	Estágio	02	06	08	120
AR301	Psicologia do Desenvolvimento Aplicado às Artes I	Aprofundamento	02	02	04	60
AR501	Ensino das Artes e Necessidades Educativas Especiais I	Desenvolvimento	02	02	04	60
AR 601	Processos Pedagógicos voltados para o corpo na Arte	Básico	04	02	04	60
EL212	Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	Básico	04	02	06	90
EL511	Psicologia e Educação	Básico	04	02	06	90



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
EL683	Escola e Cultura	Básico	04	02	06	90
EL774	Estágio Supervisionado I	Estágio	02	04	06	90
EL874	Estágio Supervisionado II	Estágio	02	06	08	120
FN468	Libras e Educação de Surdos	Básico	04	00	04	60

I) Licenciatura - Disciplinas Eletivas: 10 créditos dentre:

Cód.	Disciplina	Nível	Horas Semanais	Atividades orientadas	Créditos	Total
AP303	Pintura III	Aprofundamento	04	01	05	75
AP403	Pintura IV	Desenvolvimento	04	01	05	75
AP515	Escultura II	Básico	04	01	05	75
AP615	Escultura III	Básico	04	01	05	75
AP618	Cerâmica II	Básico	04	01	05	75
AP620	Gravura II	Básico	04	01	05	75
AP724	Gravura III	Básico	04	01	05	75

Ementas das disciplinas com a bibliografia pertinente

AP100 - Práticas de Oficina I

Ementa: Estudo do desenvolvimento das técnicas, materiais e equipamentos, considerando sua utilização nas práticas e procedimentos artísticos, visando à produção de uma poética visual.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- LEROY-GOURHAN, André. *Evolução e Técnicas*. Lisboa: Edições 70, 1971.
MAYER, Ralph. *Manual do Artista*. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
LEWIS, Mumford. *Technics and Civilization*. New York, 1950
WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. São Paulo: Martins Fontes.
LEITE, Sylvia V. Andrade. *O Simbolismo dos Padrões Geométricos da Arte Islâmica*. SP: Ateliê Editorial, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP103 - Pintura I

Ementa: Fundamentos da linguagem pictórica. Relação entre o desenho e a pintura. Introdução ao conhecimento de técnicas, materiais e suportes.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- BARROS, Lilian R. M. Barros. A Cor no processo criativo. São Paulo. Editora Senac. 2006
BRIDGMAN, George B. Constructive anatomy. New York: Dover, 1973.
DERDIK, Edith. O desenho da figura humana. Editora Scipione.
EHERENZWEIG, Anton. A ordem oculta da Arte. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1969.
FARRIS, J. Edmond. Art students' anatomy. New York: Dover Publications, 1964.
ITTEN, Johannes - The Art of Color. Van Nostrand Reinhold, USA.
MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
GOETHE, W. Doutrina das Cores. Tradução Marcos Gianotti. São Paulo. Ed. Nova Alexandria, 1996

AP104 - Desenho Artístico I

Ementa: Fundamentos da linguagem visual. Desenvolvimento da observação, percepção e apreensão por meio do desenho. A representação das formas e estruturas básicas.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção. São Paulo, EDUSP, 1980.
KANDINSKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
MATISSE, Henri. Escritos e Reflexões sobre Arte. Lisboa, Ulisses.
MAYER, R. Manual do artista de técnicas e materiais, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
SCOTT, Robert Gillam. Design Fundamentals. Mc Graw-Hill Company, New York, 1958.
RAWSON, P. Drawing. Oxford, 1973.
RUDEL, J.A. A técnica do desenho. Zahar Editores, RJ, 1979.

AP106 - Plástica I

Ementa: Conceituação plástica no espaço bi e tridimensional.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- ALBERS, Josef - Interaction of Colors. Yale University Press, USA
AUMONT, J. A imagem. [S.l.] Papyrus Editora, 2001
ARHEIN, Rudolf - O Poder do Centro - Edições Lisboa - Distribuído pela Livraria Martins Fontes.
DONDIS, Donis A. - Sintaxe da Linguagem Visual. Editora Martins Fontes, 2ª edição, São Paulo, 1997.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1986
KANDINSKY, Wasily - Curso da Bauhaus. Editora Martins Fontes.

AP110 - Modelagem I

Ementa: Modelagem e Moldagem em materiais diversos. Aplicação de escala para o projeto artístico. Elaboração de modelos e maquetes em materiais diversos. Apresentação e elaboração de seminários e pesquisas de campo referentes ao universo próprio da criação artística.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

ARGAN, Carlo Giulio. "El Arte Moderna"- Tomo II- Ed. Ando Torres-Valência-1975.
ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção*. São Paulo, EDUSP, 1980.
BACHELARD, Gaston- "O Direito de Sonhar"-Difel- 1986 – 2 ed. SP.
DONDIS, D.A. *La Sintaxis de la Imagen*. Barcelona, Ed. Gustavo Gilli, 1976.
OSTROWER, Fayga. *Acasos e Criação Artística*. Rio de Janeiro, Campus, 1990.
_____. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro, Campus, 1983.
CORBUSIER, Le. O modulador. RJ: Ed. Orfeu Negro, 2010.

AP140 - Ateliê Experimental Multidisciplinar I

Ementa: A disciplina tem como objetivo estimular a vivência e troca de experiências em ateliê coletivo dando ênfase à produção e ao desenvolvimento de processos de criação em diferentes procedimentos artísticos.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

ALBERTI, L.B. *Da Pintura*. São Paulo: Editora UNICAMP, 1989.
ARHEIM, Rudolf. *A Psychology of the creative Eye*. University of California Press, Berkeley and Los Angeles, 1957.
CENNINI, Cennino. *Il libro d'arte*. Vicenza: Brunello, 1971
CÉZANNE, P. - *Correspondência*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CHIPP, H.B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1988.
LÉGER, F. *Funções da Pintura*, São Paulo: Nobel, 1989.
KUTH, K. *The Artist's voice*, Nova Iorque: Harper & Row, 1963
MATISSE, H. *Escritos e reflexões sobre a arte*, Lisboa: Ulisseia, s/d

AP198 - História da Arte I

Ementa: A disciplina terá como tema as manifestações artísticas do Renascimento, estabelecendo suas ligações e rupturas com a visualidade da Idade Média e examinando suas relações com a cultura clássica da Antiguidade. Estudos teóricos de textos fundamentais para esse campo de conhecimento. Desenvolvimento de Seminários.

Pré requisito: Não há



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Bibliografia

- Baumgarten, Alexander, *Estética: a lógica da arte e do poema*, Petrópolis: Vozes, 1993.
- Burke, Edmund, *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo*. São Paulo: Papirus, 1993.
- Crow, Thomas, *Emulation. Making Artists for Revolutionary France*, New Haven e Londres: Yale Univ. Press, 1995.
- Fried, Michael, *Absorption and Theatricality*, Chicago e Londres: Chicago Univ. Press, 1988.
- Honour, H. – *Romanticism*, N. York, Hagerstown, São Francisco, Londres, Icon Editions, Harper & Row, 1994
- Irwin, D. – *Neoclassicism*, Londres, Phaidon, 1997
- Kant, Immanuel, *Crítica da Faculdade do Juízo*, Lisboa: Imprensa Nacional e Casa da Moeda, s/d.
- Lessing, Gotthold Ephraim, *Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia*, São Paulo: Iluminuras, 1998.
- Levey, Michael, *Rococó to Revolution. Major Trends in Eighteenth Century Painting*, Londres: Thames and Hudson, 1995.
- Starobinski, Jean, *1789 Os Emblemas da Razão*, São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- Winckelmann, Johann Joachim, *Reflexão sobre a Imitação das obras gregas na pintura e na escultura*, Porto Alegre: Movimento e URGs, 1975.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. SP: Ed. Perspectiva, 2010.

AP199 - Atividades Artísticas - Culturais - Ensino I

Ementa: Ampliação e enriquecimento da cultura em geral, bem como de experiências pontuais no circuito artístico vigente. Participação como organizador, assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas, workshops orientados (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
- SALLES, Cecília Almeida. *Arquivos de criação: arte e curadoria*. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.
- NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011*. São Paulo: SESC, 2010.
- CUNHA, Maria Helena. *Produção Cultural. O profissional em formação*. São Paulo, Duo Editorial, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.
CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. Conversas. 6ª Bienal do Mercosul. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

AP200 - Práticas de Oficina II

Ementa: Aprimoramento dos conteúdos e práticas do ateliê artístico por meio da execução de exercícios e projetos que envolvam o conhecimento de métrica, escala e sistema de medidas aplicadas a projetos artísticos.

Pré requisito: AP100

Bibliografia

LEROY-GOURHAN, André. *Evolução e Técnicas*. Lisboa: Edições 70, 1971.
MAYER, Ralph. *Manual do Artista*. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
LEWIS, Mumford. *Technics and Civilization*. New York, 1950
WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. São Paulo: Martins Fontes.
MATTOS, José Luciano Dias. *Medida Normalização e Qualidade, aspectos da história da metrologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

AP203 - Pintura II

Ementa: Fundamentos da Linguagem pictórica, composição e relações cromáticas.

Pré requisito: AP103

Bibliografia

BARROS, Lilian R. M. Barros. *A Cor no processo criativo*. São Paulo. Editora Senac. 2006
BRIDGMAN, George B. *Constructive anatomy*. New York: Dover, 1973.
DERDIK, Edith. *O desenho da figura humana*. Editora Scipione.
EHERENZWEIG, Anton. *A ordem oculta da Arte*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1969.
FARRIS, J. Edmond. *Art students' anatomy*. New York: Dover Publications, 1964.
ITTEN, Johannes - *The Art of Color*. Van Nostrand Reimhold, USA.
MAYER, Ralph. *Manual do Artista*. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
GOETHE, W. *Doutrina das Cores*. Tradução Marcos Gianotti. São Paulo. Ed. Nova Alexandria, 1996

AP204 - Desenho Artístico II

Ementa: Fundamentos da linguagem visual. Instrumentalização técnica, materiais e suportes através da história do desenho. Aprofundamento das questões desenvolvidas na disciplina Desenho Artístico I.

Pré requisito: AP104

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção*. São Paulo, EDUSP, 1980.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



KANDINSKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
MATISSE, Henri. Escritos e Reflexões sobre Arte. Lisboa, Ulisses.
MAYER, R. Manual do artista de técnicas e materiais, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
SCOTT, Robert Gillam. Design Fundamentals. Mc Graw-Hill Company, New York, 1958.
RAWSON, P. Drawing. Oxford, 1973.
RUDEL, J.A. A técnica do desenho. Zahar Editores, RJ, 1979.

AP206 - Plástica II

Ementa: A forma e sua dinâmica no espaço. Suportes e técnicas construtivas de investigação plástica na tridimensionalidade.

Pré requisito: AP106

Bibliografia

ALBERS, Josef - Interaction of Colors. Yale University Press, USA.
AUMONT, J. A imagem. [S.I.] Papirus Editora, 2001.
ARHEIN, Rudolf - O Poder do Centro - Edições Lisboa - Distribuído pela Livraria Martins Fontes.
DONDIS, Donis A. - Sintaxe da Linguagem Visual. Editora Martins Fontes, 2ª edição, São Paulo, 1997.
GOMBRICH, E. H. Arte e Ilusão. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1986.
KANDINSKY, Wasily - Curso da Bauhaus. Editora Martins Fontes.

AP210 - Modelagem II

Ementa: Modelagem com recursos tecnológicos, enfatizando o uso de ferramentas, equipamentos e materiais do fazer artístico e da área educacional. Apreensão do tempo e do espaço por meio de estudos em desenho e demais linguagens projetivas aplicadas à prática em oficina sistematizada pela orientação docente e apoio técnico.

Pré requisito: AP110

Bibliografia

ARGAN, Carlo Giulio. "El Arte Moderna"- Tomo II- Ed. Ando Torres-Valência-1975.
ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção*. São Paulo, EDUSP, 1980.
BACHELARD, Gaston- "O Direito de Sonhar"-Difel- 1986 – 2 ed. SP.
DONDIS, D.A. *La Sintaxis de la Imagem*. Barcelona, Ed. Gustavo Gilli, 1976.
OSTROWER, Fayga. *Acasos e Criação Artística*. Rio de Janeiro, Campus, 1990.
OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro, Campus, 1983.
CORBUSIER, Le. O modulador. RJ: Ed. Orfeu Negro, 2010.
MONTAGNER, J. Las formas del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gilli ed, 2002.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP240 - Ateliê Experimental Multidisciplinar II

Ementa: A disciplina tem como objetivo estimular a vivência e troca de experiências em ateliê coletivo dando ênfase à produção e ao desenvolvimento de processos de criação em diferentes procedimentos artísticos. Sequência da disciplina AP140.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- ALBERTI, L.B. *Da Pintura*. São Paulo: Editora UNICAMP, 1989.
ARHEIM, Rudolf. *A Psychology of the creative Eye*. University of California Press, Berkeley and Los Angeles, 1957.
CENNINI, Cennino. *Il libro d'arte*. Vicenza: Brunello, 1971
CÉZANNE, P. - *Correspondência*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CHIPP, H.B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1988.
LÉGER, F. *Funções da Pintura*, São Paulo: Nobel, 1989.
KUTH, K. *The Artist's voice*, Nova Iorque: Harper & Row, 1963
MATISSE, H. *Escritos e reflexões sobre a arte*, Lisboa: Ulisseia, s/d

AP298 - História da Arte II

Ementa: A disciplina terá como tema as manifestações artísticas dos Séculos XVII e primeira metade do XVIII na Europa. Compreende o estudo teórico de textos fundamentais para este campo de conhecimento. Desenvolvimento de Seminários.

Pré requisito: AP198

Bibliografia

- ARGAN, G. C., *Clássico Anticlássico*, trad.: Lorenzo Mammì, São Paulo, Cia. das Letras, 1999
ARGAN, G. C., *História da Arte Italiana*, São Paulo, Cosac & Naify, 2003
ARGAN, G. C., *Imagem e Persuasão. Ensaio sobre o Barroco*, São Paulo, Cia. das Letras, 2004
BAXANDALL, M., *O olhar renascente - Pintura e Experiência Social na Itália da Renascença*, trad.: Maria Cecília Preto R. Almeida, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991
BAXANDALL, M., *Patterns of Intention - On the Historical Explanation of Pictures*, New Haven e Londres, Yale University Press, 1985
BAZIN, G., *História da História da Arte de Vasari a nossos Dias*, S. Paulo, Martins Fontes, 1989
BRYSON, N., *Word and Image. French Painting of the Ancien Régime*, Cambridge, 1997
CHASTEL, A, *A Arte Italiana*, S.Paulo, Martins Fontes, 1991
FUMAROLI, M., *L'âge de l'éloquence*, Paris, Albin Michel, 1994
GASKELL, I., *História das Imagens*. In Burke, P., *A escrita da História - novas perspectivas*, trad. Magda Lopes, São Paulo, Ed. da Unesp, 1992
GOMBRICH, E. H., *A História da Arte*, RJ: Guanabara, 1988. (704.7 G585h; IA)
HASKELL, F., *Mecenas e Pintores. Arte e Sociedade na Itália Barroca*, São Paulo: Edusp, 1997
HAUSER, A., *Maneirismo*, trad.: J. Guinsburg e M. França, São Paulo, Perspectiva, 1993, 2ª ed.
HOLT, E. G., *A Documentary History of Art*, Princeton, Princeton University Press, 1984
HUMFREY, P. *Painting in Renaissance Venice*, New Haven,: Yale Univ. Press, 1996
KEMP, M., *The Science of Art: Optical themes in western art from Brunelleschi to Seurat*, New Haven e Londres, Yale University Press, 1990



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



PANOFSKY, E., *Idea: a evolução do conceito de belo*, São Paulo, Martins Fontes, 1994
PANOFSKY, E., *What is baroque?.* In *Three Essays on Style*, Cambridge, MA, Londres, MIT Press, 1995
ROETTGEN, S., *Italian Frescoes: The Early Renaissance, 1400-1470*, trad.: R. Stockman, N. York, Paris, Londres, Abbeville Press, 1996
SHEARMAN, J., *Mannerism*, s/l, Penguin Books, 1990
VASARI, G., *Le Vite dei più eccellenti pittori, scultori e architetti*, Roma, Grandi Tascabili
VENTURI, L., *Historia da crítica de arte*, Lisboa, Edições 70, 1984
WÖLFFLIN, H., *A arte classica*, trad.: M. Fleischer, São Paulo, Martins Fontes, 1990
WÖLFFLIN, H., *Renascença e barroco: estudo sobre a essência do estilo barroco e a sua origem na Itália*, trad.: M. A. Leite de Barros e A. Steffen, São Paulo, Perspectiva, 1989

AP299 - Atividades Artísticas - Culturais - Ensino II

Ementa: Ampliação e enriquecimento da cultura em geral, bem como de experiências pontuais no circuito artístico vigente. Participação como organizador, assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas, workshops orientados (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
SALLES, Cecília Almeida. *Arquivos de criação: arte e curadoria*. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.
NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011*. São Paulo: SESC, 2010.
CUNHA, Maria Helena. *Produção Cultural. O profissional em formação*. São Paulo, Duo Editorial, 2007.
DANTO, Arthur. *A transfiguração do lugar comum*. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.
CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. *Conversas. 6 Bienal do Mercosul*. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

AP303 - Pintura III

Ementa: Teorias da cor, aprofundamento e desenvolvimento dos estudos cromáticos considerando a pintura na História da Arte e a pesquisa de novos materiais e suportes.

Pré requisito: AP203

Bibliografia

BARROS, Lilian R. M. Barros. *A Cor no processo criativo*. São Paulo. Editora Senac. 2006
BRIDGMAN, George B. *Constructive anatomy*. New York: Dover, 1973.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



DERDIK, Edith. O desenho da figura humana. Editora Scipione.
EHERENZWEIG, Anton. A ordem oculta da Arte. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1969.
FARRIS, J. Edmond. Art students' anatomy. New York: Dover Publications, 1964.
ITTEN, Johannes - The Art of Color. Van Nostrand Reinhold, USA.
MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
GOETHE, W. Doutrina das Cores. Tradução Marcos Gianotti. SP, Ed. Nova Alexandria, 1996.

AP 301 – Elementos da Prática de Pesquisa

Ementa: A investigação científica: lógica, linguagem e método. Estruturas formais e funcionais do discurso científico de distintos tipos de Pesquisa voltados para o grande campo das Artes e Humanidades. Subsídios para a leitura, produção e interpretação de textos científicos. O projeto de pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico e empírico. A investigação científica como prática social.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. *Normalização da documentação no Brasil* (NBR6023). Rio de Janeiro: IBBD, 2002.
BARBIER, René. A pesquisa-ação. Brasília: Editora Plano, 2002.
BARTHES, Roland. O prazer do texto. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2006.
CEREJA, W. R. Texto e Interação: uma proposta de produção texto a partir de gêneros e projetos. SP: Ed Atual, 2013.
CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2001.
DIONÍSIO, A. P. et al. (Org). *Gêneros textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
GOLDSTEIN, N.S. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. SP: Editora Ática, 2009.
KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 7a ed., São Paulo: Contexto, 1996.
LIMA, Frederico O. A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na educação e nas organizações. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.
NASCIMENTO-E-SILVA. Manual de Redação para Trabalhos Acadêmicos: position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas. SP: Ed. Atlas, 2012.
OLIVEIRA, M. M. Como fazer: projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP304 - Desenho Artístico III

Ementa: Da observação à representação, dos primórdios da história da arte ao período moderno. O desenho como meio de conhecimento sensível. Aprofundamento das questões desenvolvidas na disciplina Desenho Artístico II.

Pré requisito: AP204

Bibliografia

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção. São Paulo, EDUSP, 1980.
KANDINSKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
MATISSE, Henri. Escritos e Reflexões sobre Arte. Lisboa, Ulisses.
MAYER, R. Manual do artista de técnicas e materiais, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
SCOTT, Robert Gillam. Design Fundamentals. Mc Graw-Hill Company, New York, 1958.
RAWSON, P. Drawing. Oxford, 1973.
RUDEL, J.A. A técnica do desenho. Zahar Editores, RJ, 1979.

AP308 - Cultura Popular

Ementa: A disciplina propõe apresentar e discutir às culturas popular e urbana e o folclore sob enfoque antropológico, estendendo-se para a aplicação na educação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- ARANTES, Antônio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1990.
BENJAMIN, Walter. "O narrador" in Obras escolhidas vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1987.
CASCUDO, Luís C. . Geografia dos mitos brasileiros. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1947.
GALEANO, Eduardo. As Palavras Andantes. Porto Alegre: L&PM, 1994.
GEERTZ, Clifford. O Saber local. Petrópolis: Vozes, 2000.

AP309 - Iniciação Científica I

Ementa: A ser definida a cada semestre em que for oferecida.

Pré requisito: AA200

AP313 – Arte Fotográfica I

Ementa: A fotografia como temática nas expressões visuais. Processos fotográficos. Experimentações práticas e teóricas. Fotogravura. Foto conceitual. Ferramentas de tecnologia e Comunicação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- AUMONT, Jacques. A imagem. Tradução Estela dos Santos Abreu. Campinas: Ed. Papirus, 1993.
COTTON, C. A fotografia como arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

_____. Da representação à simulação: evolução das técnicas e das artes da figuração.

DIZARD, Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. 2. ed ver. e atualizada. Tradução [da 3. ed. norte-americana]: Edmond Jorge. Revisão técnica: Tony Queiroga. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

DUBOIS, Philipe. O ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 1994.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Mídia, imagem e cultura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 398 p. (Coleção Comunicação, 8).

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.

PARENTE, André (org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. p. 35-48. FABRIS, Annateresa. Fotografia: usos e funções no século XIX. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

SONTAG, Susana. Ensaio sobre Fotografia. RJ: Arbor, 1981.

AP340 - Ateliê Experimental Multidisciplinar III

Ementa: A disciplina tem como objetivo estimular a vivência e troca de experiências em ateliê coletivo dando ênfase à produção e ao desenvolvimento de processos de criação em diferentes procedimentos artísticos. Sequência da disciplina AP240.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

ALBERTI, L.B. *Da Pintura*. São Paulo: Editora UNICAMP, 1989.

ARHEIM, Rudolf. *A Psychology of the creative Eye*. University of California Press, Berkeley and Los Angeles, 1957.

CENNINI, Cennino. *Il libro d'arte*. Vicenza: Brunello, 1971

CÉZANNE, P. - *Correspondência*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CHIPP, H.B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1988.

LÉGER, F. *Funções da Pintura*, São Paulo: Nobel, 1989.

KUTH, K. *The Artist's voice*, Nova Iorque: Harper & Row, 1963

MATISSE, H. *Escritos e reflexões sobre a arte*, Lisboa: Ulisseia, s/d.

AP398 - História da Arte III

Ementa: A disciplina acompanha e discute as transformações ocorridas na produção artística europeia, desde o surgimento do Neoclassicismo, seus desdobramentos na Academia, até o advento do Realismo no Século XIX. Leitura e análise críticas de textos pertinentes ao período. Desenvolvimento de Seminários.

Pré requisito: AP298

Bibliografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



- Baumgarten, Alexander, *Estética: a lógica da arte e do poema*, Petrópolis: Vozes, 1993.
- Bryson, Norman, *Word and Image. French Painting of the Ancien Régime*, Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1981.
- Burke, Edmund, *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo*. São Paulo: Papyrus, 1993.
- Crow, Thomas, *Emulation. Making Artists for Revolutionary France*, New Haven e Londres: Yale Univ. Press, 1995.
- De Piles, Rogier, *Cours de Peinture par Príncipes*, Nîmes: Jacqueline Chambon, 1990.
- Diderot, Denis, *Ensaio sobre a Pintura*, Campinas e São Paulo: Editora da Unicamp e Papyrus, 1993.
- Fried, Michael, *Absorption and Theatricality*, Chicago e Londres: Chicago Univ. Press, 1988.
- Goethe, Johann Wolfgang, *Ensaio sobre Arte*, tradução Marco Aurélio Werle, São Paulo: Imprensa Oficial, 2005
- _____, *Viagem à Itália (1786-1788)*, tradução Sérgio Tellaroli, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- Honour, H. – *Romanticism*, N. York, Hagerstown, São Francisco, Londres, Icon Editions, Harper & Row, 1994
- Irwin, D. – *Neoclassicism*, Londres, Phaidon, 1997
- Kant, Immanuel, *Crítica da Faculdade do Juízo*, Lisboa: Imprensa Nacional e Casa da Moeda, s/d.
- Lessing, Gotthold Ephraim, *Laocoonte ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia*, São Paulo: Iluminuras, 1998.
- Levey, Michael, *Rococó to Revolution. Major Trends in Eighteenth Century Painting*, Londres: Thames and Hudson, 1995.
- Mattos, Claudia Valladão, “Também eu na Arcádia”, in: Claudia Valladão de Mattos (org.) *Goethe e Hackert. Quadros da Natureza na Europa e no Brasil*, São Paulo: Ateliê, 2008.
- Puttfarken, Thomas, *Roger de Piles’ Theory of Art*, New Haven and London: Yale Univ. Press, 1985.
- Starobinski, Jean, *1789 Os Emblemas da Razão*, São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- Winckelmann, Johann Joachim, *Reflexão sobre a Imitação das obras gregas na pintura e na escultura*, Porto Alegre: Movimento e URGs, 1975.

AP399 - Atividades Artísticas - Culturais - Ensino III

Ementa: Ampliação e enriquecimento da cultura em geral, bem como de experiências pontuais no circuito artístico vigente. Participação como organizador, assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas, workshops orientados (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Pré requisito: Não há



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
- SALLES, Cecília Almeida. *Arquivos de criação: arte e curadoria*. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.
- NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011*. São Paulo: SESC, 2010.
- CUNHA, Maria Helena. *Produção Cultural. O profissional em formação*. São Paulo, Duo Editorial, 2007.
- DANTO, Arthur. *A transfiguração do lugar comum*. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.
- CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. *Conversas*. 6ª Bienal do Mercosul. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

AP401 - Monitoria I

Ementa: Funções de monitoria a serem exercidas por alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em disciplinas curriculares e áreas de pesquisa do Departamento de Artes Plásticas. Tarefas de ensino e pesquisa a serem desenvolvidas de acordo com o rendimento do aluno e seu plano de estudos.

Pré requisito: AA200

AP403 - Pintura IV

Ementa: Tema e representação na pintura, desenvolvimento das questões abordadas na disciplina anterior.

Pré requisito: AP303

Bibliografia

- BARROS, Lilian R. M. Barros. *A Cor no processo criativo*. São Paulo. Editora Senac. 2006
- BRIDGMAN, George B. *Constructive anatomy*. New York: Dover, 1973.
- DERDIK, Edith. *O desenho da figura humana*. Editora Scipione.
- EHRENZWEIG, Anton. *A ordem oculta da Arte*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1969.
- FARRIS, J. Edmond. *Art students' anatomy*. New York: Dover Publications, 1964.
- ITTEN, Johannes. *The Art of Color*. Van Nostrand Reimhold, USA.
- MAYER, Ralph. *Manual do Artista*. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
- GOETHE, W. *Doutrina das Cores*. Tradução Marcos Gianotti. São Paulo. Ed. Nova Alexandria, 1996

AP404 - Desenho Artístico IV

Ementa: Da observação à construção e estruturação do desenho como pensamento visual e seus sistemas de representação no período contemporâneo. Desenvolvimento da pesquisa de materiais e suportes. Aprofundamento das questões desenvolvidas na disciplina Desenho Artístico III.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Pré requisito: AP304

Bibliografia

- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção*. São Paulo, EDUSP, 1980.
KANDINSKY, Wassily. *Ponto, Linha, Plano*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
MATISSE, Henri. *Escritos e Reflexões sobre Arte*. Lisboa, Ulisses.
MAYER, R. *Manual do artista de técnicas e materiais*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
SCOTT, Robert Gillam. *Design Fundamentals*. Mc Graw-Hill Company, New York, 1958.
RAWSON, P. *Drawing*. Oxford, 1973.
RUDEL, J.A. *A técnica do desenho*. Zahar Editores, RJ, 1979.

AP409 - Iniciação Científica II

Ementa: A ser definida a cada semestre em que for oferecida.

Pré requisito: AA200

AP413 – Arte Fotográfica II

Ementa: Procedimentos fotográficos. Híbridos próprios da composição Fotografia e Arte. Ensaios fotográficos. Experimentações práticas e teóricas. Fotogravura. Foto conceitual. Ferramentas de tecnologia e Comunicação.

Pré requisito: AP313; AA200

Bibliografia

- FATORELLI, A. *Fotografia contemporânea: entre o cinema, o vídeo e as novas mídias*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013..
FONTCUBERTA, J. *A câmera de Pandora: fotografia depois da fotografia*. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.
POIVERT, M. *La Photographie Contemporaine*. Paris: Flammarion, 2010..
ROUILLÉ, A. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Senac, 2009.
RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SANTOS, Alexandre; SANTOS, Maria Ivone dos (Org.). *A fotografia nos processos artísticos contemporâneos*. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura: Editora da UFRGS, 2004.
RAMALHO, Jose Antonio Alves. *Fotografia Digital*. Rio de Janeiro. Campus, [s.d.].
FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Hucitec, 1985.
FOTOGRAFIA: levantamento bibliográfico. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981. 70 p. (Série Bibliografia, 2).
FREUND, Gisèle. *La fotografia como documento social*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1976.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



GUTIÉRREZ PÉREZ, Francisco. *Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1978.

SANTAELLA, Lucia, NOTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 2.ed. São Paulo: Iluminuras, 1999. 222 p., il.

MATTELART, Armand. *A globalização da comunicação*. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 2000.

AP415 - Escultura I

Ementa: A escultura moderna inserida nas principais vertentes artísticas da primeira metade do Século XX; investigações decorrentes da ruptura com valores e procedimentos tradicionais; compreensão das escalas, lugares e materiais para a escultura.

Pré requisito: AP110

Bibliografia

FABRIS, Annateresa et alli. *Tridimensionalidade na Arte Brasileira*. Cosac&Naify, São Paulo, 1997.

CHIPP, H. B. *Teorias da Arte Moderna*; trad. Waltensir Dutra - São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1988.

KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. Martins Fontes, São Paulo, 1998.

TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. Cosac&Naify, São Paulo, 2001.

TUCKER, William. *A linguagem da escultura*. Cosac&Naify, Ed. São Paulo, 1999.

WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. Martins Fontes, São Paulo, 1989.

ZANINI, Walter. *Tendências da Escultura Moderna*. Ed. Cultrix, São Paulo, 1971.

BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. Martins Fontes, São Paulo, 1988.

CÂNDIDO, Suzana Laino, *Formas num Mundo de Formas*, São Paulo, Editora Moderna, 1997.

AP440 - Ateliê Experimental Multidisciplinar IV

Ementa: A disciplina tem como objetivo estimular a vivência e troca de experiências em ateliê coletivo dando ênfase à produção e ao desenvolvimento de processos de criação em diferentes procedimentos artísticos. Sequência da disciplina AP340.

Pré requisito: Não há

Bibliografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



ALBERTI, L.B. Da Pintura. São Paulo: Editora UNICAMP, 1989.
ARHEIM, Rudolf. A Psychology of the creative Eye. University of California Press, Berkeley and Los Angeles, 1957.
CENNINI, Cennino. Il libro d'arte. Vicenza: Brunello, 1971.
CÉZANNE, P. Correspondência, São Paulo: Martins Fontes, 1992.
CHIPP, H.B. Teorias da Arte Moderna. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1988.
LÉGER, F. Funções da Pintura, São Paulo: Nobel, 1989.
KUTH, K. The Artist's voice, Nova Iorque: Harper & Row, 1963
MATISSE, H. Escritos e reflexões sobre a arte, Lisboa: Ulisseia, s/d.

AP498 - História da Arte IV

Ementa: A disciplina acompanha e discute as transformações ocorridas na produção artística europeia, a partir da produção apresentada por Manet até o desenvolvimento das vanguardas históricas no começo do Século XX. Leitura e análise críticas de textos pertinentes ao período. Desenvolvimento de Seminários.

Pré requisito: AP398

Bibliografia

ADES, Dawn, Arte na América Latina, São Paulo, Cosac & Naify, 1997. ARGAN, G. C., Arte moderna, São Paulo, Cia das Letras, 1992.
BARILLI, Renato, Art Nouveau, São Paulo, Martins Fontes, 1991.
CÉZANNE, Paul, Correspondência, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
CHIPP, Herschel B., Teorias da Arte Moderna, São Paulo, Martins Fontes, 1999.
COLI, Jorge, A noite estrelada, São Paulo, Brasiliense, 1985 (Coleção Encontro radical).
FRANCASTEL, Pierre, O Impressionismo, São Paulo, Martins Fontes, 1988.
_____, Pintura e sociedade, São Paulo, Martins Fontes, 1990.
FRASCINA, Francis et alii, Modernidade e modernismo: a pintura francesa do século dezanove, São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
FRIEDLANDER, Walter, De David a Delacroix, São Paulo, Cosac & Naify, 2001.
GOMBRICH, Ernst, História da Arte, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.
HARRISON, Charles et alii, Primitivismo, cubismo, abstração: começo do século vinte, São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
JANSON, H., História da arte, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
KRAUSS, Rosalind E., Caminhos da Escultura Moderna, São Paulo, Martins Fontes, 1998.
MERLEAU-PONTY, Maurice, "A dúvida de Cézanne", Coleção Os Pensadores, vol. XLI, São Paulo, Abril Cultural, 1975.
MICHELI, Mario de, As vanguardas artísticas, São Paulo, Martins Fontes, 1991.
NOVAES, A. (org.), O olhar, São Paulo, Cia. das Letras, 1990.
_____, Ética, São Paulo, Cia. das Letras, 1992.
_____, Artepensamento, São Paulo, Cia. das Letras, 1994.
_____, A crise da razão, São Paulo, Cia. das Letras.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



PEVSNER, Nikolaus, Os pioneiros do desenho moderno. De William Morris a Walter Gropius, São Paulo, Martins Fontes, 1995.

_____, Origens da Arquitetura Moderna e do Design, São Paulo, Martins Fontes, 1996.

RENOIR, Jean, Pierre-Auguste Renoir, meu pai, São Paulo, Paz e Terra, 1988.

RUSKIN, John, As pedras de Veneza, São Paulo, Martins Fontes, 1992.

SCHAPIRO, Meyer, Arte moderna: séculos XIX e XX, São Paulo, Edusp, 1996.

_____, Impressionismo, São Paulo, Cosac & Naify, 2001.

STANGOS, Nikos (org.), Conceitos da arte moderna, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1991.

WOLLHEIM, Ricard, A arte e seus objetos, São Paulo, Martins Fontes, 1994.

WOODFORD, Susan, A arte de ver a arte, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.

ZOLA, Émile, A batalha do Impressionismo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. SP: Ed. Perspectiva, 2010.

AP499 - Atividades Artísticas - Culturais - Ensino IV

Ementa: Ampliação e enriquecimento da cultura em geral, bem como de experiências pontuais no circuito artístico vigente. Participação como organizador, assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas, **workshops orientados** (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.

SALLES, Cecília Almeida. *Arquivos de criação: arte e curadoria*. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.

NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011*. São Paulo: SESC, 2010.

CUNHA, Maria Helena. *Produção Cultural. O profissional em formação*. São Paulo, Duo Editorial, 2007.

- DANTO, Arthur. *A transfiguração do lugar comum*. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.
- CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. *Conversas*. 6ª Bienal do Mercosul. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

AP501 - Monitoria II

Ementa: Funções de monitoria a serem exercidas por alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em disciplinas curriculares e áreas de pesquisa do Departamento de Artes Plásticas, tarefas de ensino e pesquisa a serem desenvolvidas de acordo com o rendimento do aluno e seu plano de estudos.

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827 E-mail: cgia@iar.unicamp.br</p>	
---	---	---

Pré requisito: AA200

AP503 - Pintura V

Ementa: Teorias da Cor. O estudo das relações cromáticas em pintura. A representação do espaço.

Pré requisito: AP403/ AA200

Bibliografia

- BARROS, Lilian R. M. Barros. *A Cor no processo criativo*. São Paulo. Editora Senac. 2006
 BRIDGMAN, George B. *Constructive anatomy*. New York: Dover, 1973.
 DERDIK, Edith. *O desenho da figura humana*. Editora Scipione.
 EHERENZWEIG, Anton. *A ordem oculta da Arte*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1969.
 FARRIS, J. Edmond. *Art students' anatomy*. New York: Dover Publications, 1964.
 ITTEN, Johannes - *The Art of Color*. Van Nostrand Reinhold, USA.
 MAYER, Ralph. *Manual do Artista*. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
 GOETHE, W. *Doutrina das Cores*. Tradução Marcos Gianotti. São Paulo. Ed. Nova Alexandria, 1996

AP504 - Desenho Artístico V

Ementa: Da observação à construção do desenho como instrumento de conhecimento sensível. A representação do espaço e introdução ao estudo das concepções espaciais.

Pré requisito: AP404/ AA200

Bibliografia

- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção*. São Paulo, EDUSP, 1980.
 KANDINSKY, Wassily. *Ponto, Linha, Plano*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
 MATISSE, Henri. *Escritos e Reflexões sobre Arte*. Lisboa, Ulisses.
 MAYER, R. *Manual do artista de técnicas e materiais*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
 SCOTT, Robert Gillam. *Design Fundamentals*. Mc Graw-Hill Company, New York, 1958.
 RAWSON, P. *Drawing*. Oxford, 1973.
 RUDEL, J.A. *A técnica do desenho*. Zahar Editores, RJ, 1979.

AP509 - Computação Gráfica I

Ementa: Conceitos básicos de informática e computação gráfica.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- AMMERAAL, L. *Programming principles in computer graphics*. Great Britain: John Wiley & Sons, 1988.
 BANON, Gerald Jean Francis. *Bases da Computação Gráfica*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FOLEY, James D.; VAN DAM, Andries. *Fundamental of Interative Computer Graphics*. Addison-Wesley Publishing Co, 1982.

GREENBERG, ADELE DROBLAS e GREENBERG SETH. *Photoshop – versão 3.0*. Trad.: Andréa Filatro. Revisão Técnica: Alberto Corrêa. São Paulo: Makron Books, 1995.

LAURENTIZ, Paulo. *A Holarquia do Pensamento Artístico*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

NERY, M.C.H. *Princípios em animação computacional*. Brasília: UNB, 1996. Dissertação (Mestrado Artes Visuais) Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 1996.

NEWMAN, W.M.; SPROULL, R.F. *Principles of interactive Computer Graphics*. Singapore: Mc Graw-Hill, Inc., 1979.

VENETIANER, Tomas. *Desmistificando a Computação Gráfica*. São Paulo: Editora McGraw Hill, 1988.

AP510 - Tópicos Especiais em Processos Criativos III

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP515 - Escultura II

Ementa: Novas proposições para o espaço escultórico: conceitos de apropriação, instalação e intervenção nos processos de produção e pensamento da escultura contemporânea. Desdobramentos de pesquisa em seminários e visitas técnicas orientadoras do campo expandido da escultura.

Pré requisito: AP415

Bibliografia

KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. Martins Fontes, São Paulo, 1998.

TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. Cosac&Naify, São Paulo, 2001.

BATCHELOR, David. *Minimalismo*, trad. Célia Euvaldo – São Paulo: Cosac&Naify Edições, 1999.

COLLINS, Judith. *Sculpture today*. Londres, Phaidon press, 2007.

FAVARETTO, Celso. *A Invenção de Hélio Oiticica*, São Paulo, Edusp, 2000.

MILLIET, Maria Alice. *Lygia Clark: Obra-Trajeto*, São Paulo, Edusp, 1992.

ARNHEIM, R. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo, Pioneira: EDUSP, 1980.

MONTAGNER, J. *Formas del siglo XX*. Barcelona: Gustavo Gilli ed., 2002.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP518 - Cerâmica I

Ementa: Histórico da cerâmica. Desenvolvimento técnico e seus processos criativos, instrumentos, equipamentos e materiais. Processo e uso de óxidos na cerâmica.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- LEACH, Bernard. *Manual Del Ceramista*. Ed. Blume, Barcelona, 1981.
GABBAI, Miriam B.B. *Cerâmica Arte da Terra*. São Paulo, Callis, 1987.
PRATS, Imma. *La Cerâmica*. Barcelona, Ed. De Vecchi, 1978.
HEAD, Herbert. *O sentido da arte*. 4ª ed., São Paulo, Ibrasa, 1978.
CHITI, Jorge Fernandez. *Curso Prático de Cerâmica*. Ediciones Del Taller, Condorshuasi Torno 1, 2 e 3.
CHITI Jorge Fernandez. *Como esmaltar em cerâmica*.
DRAKE, K. *Cerâmica sim torno*. Editorial Kapelusz Coleccion como Hacer.
WOODY, Elsbeths. *Cerâmica a mano*. Ediciones Ceal.
GERALDINE Christy and SARA Pearch. *Ceramics*. Hanlyn

AP519 - Desenho de Propaganda I

Ementa: A Propaganda e as Comunicações. A Agência. O Papel do lay-out.

Pré requisito: Não há

AP520 - Gravura I

Ementa: Introdução à gravura em relevo. A xilografia como linguagem expressiva. História da gravura europeia nos séculos XV a XVIII, e Brasil. A gravura de madeira de fio e de topo, linoleogravura e variantes. Impressões diretas e simples monotipias, carimbos e pochoir.

Pré requisito: AP204



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Bibliografia

- BLACK, P. and HAYTER, D. . *The prints of Stanley Willian Hayter*. Londres:
BUTTI, M & LETYCIA, A. orgs. *Gravura em Metal*. São Paulo: Edusp, 2002.
CASTLEMAN, R. *Prints of the twentieth century - a history*. Londres: The Worldof Art- Library,
Thames and Hudson, 1976.
CHARTIER, R. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1998.
FAJARDO, E. e outros. *Oficinas: Gravura*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.
FEBRE, L. & HENRY-MARTIN, J. *O aparecimento do Livro*. São Paulo: Editora UNESP-HUCITEC,
1991.
FERREIRA, O. da C. *Imagem e Letra - Introdução à Bibliologia - A Imagem Gravada*. São
Paulo: Melhoramentos/EDUSP/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São
Paulo, s/d.
IVINS JR., W. M. *Imagen impresa y conocimiento - Analisis de la imagen prefotografica*.
Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1975.
MARTINS, I. F. *Gravura: Arte e Técnica*. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.
LEVIS, J. *Anatomy of Printing*. London: London and Faber, s/d.
Phaidon Press Limited, 1992.
PLA, J. *Técnicas del Grabado Calcográfico y su Estampación*. Barcelona: Gustavo Gili S/A,
MCMLVI
PASSERON, R. *La Gravure Impressioniste - Origines et Rayonnement*. Fribourg (Suisse): Office
du Livre, 1974.
SILVA, O. da. *A Arte Maior da Gravura*. São Paulo: Espade, 1976.

AP598 - História da Arte V

Ementa: A disciplina aborda a produção artística europeia correspondente ao período que se estende do Pós-Segunda Guerra aos dias de hoje. É permeada pelo exercício de análise crítica (oral e escrita) dos diferentes autores do período.

Pré requisito: AP498

Bibliografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



ANJOS, Moacir dos. Local/Global: arte em trânsito. RJ: Jorge Zahar editora, 2005.
BASBAUM, Ricardo (org). Arte Contemporânea Brasileira. R.J.:Rios Ambiciosos, 2001.
BAUMAN, Zygamunt. O mal estar da pós-modernidade. Trad. Mauro Gama e Claudia M. Gama.
RJ: Jorge Zahar Ed. 1998.
BRITO, R. Experiência Crítica – Textos selecionados. Org. Sueli de Lima. SP: Ed. Cosa & Naif, 2005.
CAUQUELIN, Anne. A Arte Contemporânea. Trad. Joana F. da Silva. Porto: Rés Editora, s/ data.
CHIPP, Herschel B., Teorias da Arte Moderna, São Paulo, Martins Fontes, 1999.
CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do Museu. Trad. F. Santos. SP: Martins Fontes, 2005.
FERREIRA, G. Crítica de Arte no Brasil. Temáticas Contemporâneas. RJ: Funarte, 2006.
FRANCASTEL, Pierre, Pintura e sociedade, São Paulo, Martins Fontes, 1990.
GOMBRICH, Ernst, História da Arte, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.
JANSON, H., História da arte, São Paulo, Martins Fontes, 1992.
KRAUSS, Rosalind E., Caminhos da Escultura Moderna, São Paulo, Martins Fontes, 1998.
SCHAPIRO, Meyer, Arte moderna: séculos XIX e XX, São Paulo, Edusp, 1996.
WOODFORD, Susan, A arte de ver a arte, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. SP: Ed. Perspectiva, 2010.

AP599 - Atividades Artísticas - Culturais - Ensino V

Ementa: Ampliação e enriquecimento da cultura em geral, bem como de experiências pontuais no circuito artístico vigente. Participação como organizador, assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas, **workshops orientados** (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
SALLES, Cecília Almeida. *Arquivos de criação: arte e curadoria*. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.
NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011*. São Paulo: SESC, 2010.
CUNHA, Maria Helena. *Produção Cultural. O profissional em formação*. São Paulo, Duo Editorial, 2007..
CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. *Conversas*. 6ª Bienal do Mercosul. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

AP600 - Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais

Ementa: Referenciais teóricos e metodológicos básicos para a realização de pesquisas no campo das artes visuais. Exercícios de elaboração de projetos, levantamento e organização de material



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



empírico, elaboração de relatórios e redação visando ampliar o conhecimento sobre a língua portuguesa orientada para o discurso próprio do artista visual.

Pré requisito: AA200 / AA450

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. *El “Guernica” de Picasso - Genesis de uma pintura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, undefined.

POE, Edgar Allan. “Filosofia da Composição”. In *Poemas e ensaios*, 101-114. 3^a ed. Globo Livros, 1999.

REY, Sandra. “Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais”. In *O meio como ponto zero : metodologia de pesquisa em artes plásticas*. 1^a. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

SALLES, Cecilia. *Redes da criação : construção da obra de arte*. Vinhedo SP: Editora Horizonte, 2006.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. *Formas de conhecimento: Arte e Ciência, uma visão a partir da complexidade - teoria do conhecimento e arte*. Vol. 1. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. SP: Ed. Perspectiva, 2010.

AP601 - Monitoria III

Ementa: Funções de monitoria a serem exercidas por alunos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em disciplinas curriculares e áreas de pesquisa do Departamento de Artes Plásticas, tarefas de ensino e pesquisa a serem desenvolvidas de acordo com o rendimento do aluno e seu plano de estudos.

Pré requisito: AA200

AP603 - Pintura VI

Ementa: Teorias da cor. Desenvolvimento das questões abordadas na disciplina, Pintura V.

Pré requisito: AP403/ AA200

Bibliografia

BARROS, Lillian R. M. Barros. *A Cor no processo criativo*. São Paulo. Editora Senac. 2006

BRIDGMAN, George B. *Constructive anatomy*. New York: Dover, 1973.

DERDIK, Edith. *O desenho da figura humana*. Editora Scipione.

EHRENZWEIG, Anton. *A ordem oculta da Arte*. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1969.

FARRIS, J. Edmond. *Art students’ anatomy*. New York: Dover Publications, 1964.

ITTEN, Johannes. *The Art of Color*. Van Nostrand Reinhold, USA.

MAYER, Ralph. *Manual do Artista*. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

GOETHE, W. *Doutrina das Cores*. Tradução Marcos Gianotti. São Paulo. Ed. Nova Alexandria, 1996.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP604 - Desenho Artístico VI

Ementa: Da observação à construção e estruturação do desenho como pensamento visual. Desenvolvimento da pesquisa de materiais e suportes. Aprofundamento das questões desenvolvidas na disciplina Desenho Artístico V.

Pré requisito: AP404/ AA200

Bibliografia

- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção*. São Paulo, EDUSP, 1980.
KANDINSKY, Wassily. *Ponto, Linha, Plano*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
MATISSE, Henri. *Escritos e Reflexões sobre Arte*. Lisboa, Ulisses.
MAYER, R. *Manual do artista de técnicas e materiais*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
SCOTT, Robert Gillam. *Design Fundamentals*. Mc Graw-Hill Company, New York, 1958.
RAWSON, P. *Drawing*. Oxford, 1973.
RUDEL, J.A. *A técnica do desenho*. Zahar Editores, RJ, 1979.

AP609 - Computação Gráfica II

Ementa: Desenvolvimento da disciplina AP509.

Pré requisito: AP509/ AA200

Bibliografia

- AMMERAAL, L. *Programming principles in computer graphics*. Great Britain: John Wiley & Sons, 1988.
BANON, Gerald Jean Francis. *Bases da Computação Gráfica*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
FOLEY, James D.; VAN DAM, Andries. *Fundamental of Interactive Computer Graphics*. Addison-Wesley Publishing Co, 1982.
GREENBERG, ADELE DROBLAS e GREENBERG SETH. *Photoshop – versão 3.0*. Trad.: Andréa Filatro. Revisão Técnica: Alberto Corrêa. São Paulo: Makron Books, 1995.
LAURENTIZ, Paulo. *A Holarquia do Pensamento Artístico*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
NERY, M.C.H. *Princípios em animação computacional*. Brasília: UNB, 1996. Dissertação (Mestrado Artes Visuais) Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 1996.
NEWMAN, W.M.; SPROULL, R.F. *Principles of interactive Computer Graphics*. Singapore: Mc Graw-Hill, Inc., 1979.
VENETIANER, Tomas. *Desmistificando a Computação Gráfica*. São Paulo: Editora McGraw Hill, 1988.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP610 - Tópicos Especiais em Processos Criativos IV

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP614 - Tópicos Especiais em Processos Criativos V

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP615 - Escultura III

Ementa: Abordagens da escultura brasileira e sua inserção no panorama internacional. Reconhecimento teórico e prático desta linguagem artística por meio da elaboração de projetos, seminários e leituras comentadas em aula.

Pré requisito: AP515

Bibliografia

- FABRIS, Annateresa et alli. *Tridimensionalidade na Arte Brasileira*. Cosac&Naify, São Paulo, 1997.
- FARIAS, Agnaldo Aricê Caldas. *Esculpindo o espaço. A Escultura Contemporânea e a busca de novos modos de relação com o espaço*. Tese de Doutorado, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria de Moraes Belluzo, FAU-USP, 1997.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. Martins Fontes, São Paulo, 1998.
- TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. Cosac&Naify, São Paulo, 2001.
- TUCKER, William. *A linguagem da escultura*. Cosac&Naify, Ed. São Paulo, 1999.
- WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. Martins Fontes, São Paulo, 1989.
- ZANINI, Walter. *Tendências da Escultura Moderna*. Ed. Cultrix, São Paulo, 1971
- BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. Martins Fontes, São Paulo, 1988.
- ESCOBAR, Miriam. *Esculturas no Espaço Público em São Paulo*. Vega Engenharia Ambiental, São Paulo.
- CORBUSIER, Le. *O modulador*. RJ: Ed. Orfeu Negro, 2010.

AP618 - Cerâmica II

Ementa: Conhecimentos artesanais da cerâmica. Uso do forno. O engobe, os esmaltes vitrificáveis e outras. Suas propriedades. Processo de criação e consideração geral sobre os seus aspectos sociais. Processos de expressão. Aplicações artesanais e industriais. O torno e sua função.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Pré requisito: AP518

Bibliografia

- LEACH, Bernard. *Manual Del Ceramista*. Ed. Blume, Barcelona, 1981.
GABBAI, Miriam B.B. *Cerâmica Arte da Terra*. São Paulo, Callis, 1987.
PRATS, Imma. *La Cerâmica*. Barcelona, Ed. De Vecchi, 1978.
HEAD, Herbert. *O sentido da arte*. 4ª ed., São Paulo, Ibrasa, 1978.
CHITI, Jorge Fernandez. *Curso Prático de Cerâmica*. Ediciones Del Taller, Condorshuasi Torno 1, 2 e 3.
CHITI Jorge Fernandez. *Como esmaltar em cerâmica*.
DRAKE, K. *Cerâmica sim torno*. Editorial Kapelusz Coleccion como Hacer.
WOODY, Elsbeths. *Cerâmica a mano*. Ediciones Ceal.
GERALDINE Christy and SARA Pearch. *Ceramics*. Hanlyn

AP619 - Desenho de Propaganda II

Ementa: Composição de texto e imagem, procedimentos de impressão arte final.

Pré requisito: AP519/ AA200

AP620 - Gravura II

Ementa: Introdução à gravura em encavo calcografia ou gravura em metal. História da gravura em metal. Procedimentos básicos, técnicas de gravação diretas e indiretas.

Pré requisito: AP520

Bibliografia

- BLACK, P. and HAYTER, D. *The prints of Stanley William Hayter*. Londres:
BUTTI, M & LETYCIA, A. orgs. *Gravura em Metal*. São Paulo: Edusp, 2002.
CASTLEMAN, R. *Prints of the twentieth century - a history*. Londres: The Worldof Art- Library, Thames and Hudson, 1976.
CHARTIER, R. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1998.
FAJARDO, E. e outros. *Oficinas: Gravura*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.
FEBRE, L. & HENRY-MARTIN, J. *O aparecimento do livro*. São Paulo: Editora UNESP-HUCITEC, 1991.
FERREIRA, O. da C. *Imagem e Letra - Introdução à Bibliologia - A Imagem Gravada*. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, s/d.
IVINS JR., W. M. *Imagen impresa y conocimiento - Analisis de la imagen prefotografica*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1975.
MARTINS, I. F. *Gravura: Arte e Técnica*. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.
LEVIS, J. *Anatomy of Printing*. London: London and Faber, s/d. Phaidon Press Limited, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



PLA, J. *Técnicas del Grabado Calcográfico y su Estampación*. Barcelona: Gustavo Gili S/A, MCMLVI

PASSERON, R. *La Gravure Impressioniste - Origines et Rayonnement*. Fribourg (Suisse): Office du Livre, 1974.

SILVA, O. da. *A Arte Maior da Gravura*. São Paulo: Espade, 1976.

AP625 - História da Arte Brasileira I

Ementa: A disciplina tem como conteúdo as manifestações artísticas do período da Colônia e do Império no Brasil. Leitura e análise críticas de textos pertinentes ao período. Desenvolvimento de Seminários.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

AGUILAR, Nelson Alfredo (org.), *Bienal Brasil século XX*, São Paulo, Fundação Bienal, 1994 (Catálogo de exposição).

ALMEIDA, Paulo Mendes. *De Anita ao Museu*, São Paulo, Perspectiva, 1976.

AMARAL, Aracy. *Tarsila: sua obra e seu tempo*, São Paulo, Perspectiva/Edusp, 1975 (reeditado).

ANDRADE, Mário. *Aspectos da literatura brasileira*, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1974.

BASBAUM, Ricardo (org.), *Arte contemporânea brasileira. Texturas, dicções, ficções, estratégias*, Rio de Janeiro, Rios Ambiciosos, 2001.

BATISTA, Marta Rosetti. *Anita Malfatti no tempo e no espaço*, São Paulo, IBM, 1986.

BRETT, Guy. *Brasil Experimental*, Rio de Janeiro, Ed. Contracapa, 2005.

BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*, São Paulo, Lemos editorial, 1999.

FABRIS, Annateresa. *Modernidade e modernismo no Brasil*, Campinas, Mercado de Letras, 1994.

FAVARETTO, Celso. *A invenção de Hélio Oiticica*, São Paulo, Edusp/Fapesp, 1992.

MICELI, Sérgio. *Nacional Estrangeiro*, São Paulo, Cia. Das Letras, 2003.

OITICICA, Hélio. *Aspiro ao grande labirinto*, Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

PECCININI, *Figurações. Brasil anos 60*, São Paulo, Itaú Cultural e Edusp, 1999.

PEDROSA, Mário, *Mundo, homem, arte em crise*, São Paulo, Perspectiva, 1986.

ZANINI, Walter, *História Geral da arte no Brasil*, São Paulo, Instituto Moreira Salles, Fundação Djalma Guimarães, 1983, 2 vol.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. SP: Ed. Perspectiva, 2010.

AP632 - Desenho Animado I

Ementa: Representação gráfica do movimento. Noções básicas sobre animação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



COSTA, Henrique Alves. *A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo*
FOSTER, Walter t. *Animated Cartoons for the beginner*
LAYBOURNE, *The Animation Book*, Crown Publishers, INC
Cinéma d'Animation sans caméra - Technique mise au point par Norman McLaren
à L'Office National du Film du Canada
MADSEN, Roy, *Animated Film, Concepts, Methods, uses*, Interland Publishing,
PERISIC, Zoran. *Guia Prático do Cinema de Animação*. Livraria Martins Fontes
HALAS, John e MANVELL, Roger. *A Técnica da Animação Cinematográfica*, Civilização
Brasileira/Embrafilme
EISENSTEIN, *Film Form/Essays in Film Theory*. A Harvest/HBJ Book

AP 698 Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em História da Arte

Ementa: A disciplina propõe apresentar e discutir diferentes abordagens metodológicas correntes no campo da História da Arte. Promove investigações teóricas fundamentadas pelo espectro formado a partir das correlações dentre História, Arte, Cultura, Política e Sociedade.

Pré requisito: não há.

Bibliografia

BAYER, Raymond. História da Estética. Lisboa: Estampa, 1979.
ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
BENSE, M. Pequena Estética. São Paulo: Perspectiva, 1975.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. *in Os Pensadores*. Vol. XLVIII. 550 São Paulo: Abril Cultural, 1975.
BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
BOURDIEU, Pierri. As Regras da Arte. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
CANCLINI, Néstor Garcia. A Socialização da Arte. São Paulo: Cultrix. 1980.
_____. A Produção Simbólica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
COCHOFEL, João José. Iniciação Estética. Mem Martins: Europa-América, sld.
DUFRENNE, Mikel. A Estética e as Ciências da Arte. Vol. II. Rio de Janeiro: Bertrand, 1976.
ECO, Umberto. A Definição da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1981.
FERRY, Luc. Homo Aestheticus: A Invenção do Gosto na Era Democrática. SP: Ensaio, 1994.
HIEGEL. Estética – O Belo Artístico ou o ideal. 3º. Lisboa: Guimarães Ed. 1983.
HUYGHE, René. Sentido e Destino da Arte. Lisboa: Edições 70. 1986. Vol. i e 11.
MARCUSE, H. A Dimensão Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
NOVAES, Adauto (org.). Arte pensamento. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
PANOFKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 2º. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP699 - Atividades Artísticas - Culturais - Ensino VI

Ementa: Ampliação e enriquecimento da cultura em geral, bem como de experiências pontuais no circuito artístico vigente. Participação como organizador, assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas, **workshops orientados** (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
- SALLES, Cecília Almeida. *Arquivos de criação: arte e curadoria*. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.
- NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. *Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011*. São Paulo: SESC, 2010.
- CUNHA, Maria Helena. *Produção Cultural. O profissional em formação*. São Paulo, Duo Editorial, 2007.
- DANTO, Arthur. *A transfiguração do lugar comum*. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.
- CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. *Conversas*. 6ª Bienal do Mercosul. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

AP701 - Tópicos Especiais em Processos Criativos I

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP707 – Gestão de Espaços de Arte / Educação

Ementa: Conhecer os modelos atuais de organização e gestão de espaços artísticos e educativos formais e não formais que atuam na promoção da aprendizagem e da expressão artística de sujeitos em diferentes fases de desenvolvimento humano, considerando os fundamentos legais específicos e seus principais aspectos de sustentabilidade. Análise de estratégias pontuais, nacionais e internacionais e pesquisas que contribuam para a compreensão e realização dessas práticas.

Pré requisito: Não há

Bibliografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



- AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.
- CASTELLS, M. et. al. Novas perspectivas críticas em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GENTILI, Pablo A SILVA, Tomaz Tadeuda (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- BOUDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CANCLINI, N. G. Consumidores e Cidadãos - Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.
- PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.
- TOMMASI, L. de. WARDE, M. J. e HADDAD, S. (Orgs). O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. São Paulo: Cortez/Ação Educativa/ PUC-SP, 1996.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GOHN, Maria da Glória. Educação Não-Formal e Cultura Política. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. Educação Não- Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo, Cortez, 1999.
- BOTELHO, Isaura & OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. Centros Culturais e a Formação de Novos Públicos. In Percepções : cinco questões sobre políticas culturais. São Paulo, Itaú Cultural, 2010.
- COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo, Iluminuras, 1997.
- REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri, Manole, 2007.
- Nunes, Kamilla Espaços autônomos de arte contemporânea / Kamilla Nunes. Rio de Janeiro : Editora Circuito, 2013.
- FERRAN, Marcia. (coord) Perspectivas da Economia da Cultura: um modelo de análise do caso brasileiro. Campinas, Ministério da Cultura/FECAMP, 2012 disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/economicriativa/wp-content/uploads/2012/05/Indicadores-para-Pol%C3%ADtica-Cultural-no-Campo-da-Arte-Contempor%C3%A2nea-2012.pdf>
- BOLAÑO, C, GOLIN, Cida e BRITTOS, Valério (org.). Economia da arte e da cultura. São Paulo: Itaú Cultural; São Leopoldo: Cepos/Unisinos; Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão: Obscom/UFS, 2010.
- FOSTER, Hal. Recodificação: arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP709 - Arte e Novos Meios I

Ementa: A disciplina propõe apresentar e discutir as linguagens tecnológicas enfocando a criação digital para construção da pesquisa artística: a imagem eletrônica videobjetos, videoinstalações e outros, ambientes interativos e imersivos. Ferramentas de tecnologia e Comunicação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- CAMPOS, Haroldo (Org.).(1977) *Ideograma, lógica, poesia, linguagem*. São Paulo: Colares.
- GIANETTI, Cláudia. *Estética Digital*. (2006) Belo Horizonte: C/Arte.
- LEÃO, Lúcia. *O chip e o caleidoscópio - reflexões sobre novas mídias*. São Paulo: SENAC, 2005.
- ARANTES, Priscila (2005) *Arte e Mídia - Perspectivas da Estética Digital* São Paulo: Senac.
- BEIGUELMAN, Giselle. (2005) *Link-se - arte / mídia / política / cybercultura*. SP: Peirópolis.
- DIETZ, Steve (2004) "Porque Não Tem Havido Grandes Net-artistas?" In Leão, Lucia (ed.) (2004) DOMINGUES, Diana (org.) (1997). *A Arte no Século XXI*. São Paulo: UNESP
- HANSEN, Mark. *Bodies in code - interfaces with digital media*. New York: Ed. Routledge, 2006.
- LA FERLA, Jorge (Ed.). *Medios Audiovisuales: Ontología, Historia y Praxis*. Buenos Aires: Editorial Universitária de Buenos Aires, 1999.
- MURRAY, Janet. (2001) *Hamlet no hollodeck - o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Ed. Unesp.
- SANTAELLA, Lúcia. (2003) *Culturas e artes do pós-humano - da cultura das mídias à cybercultura*. São Paulo: Paulus.
- PAUL, Christiane. (2003) *Digital art*. New York: Times & Hudson.
- PAPERT, S.A. *A máquina das crianças: representando a escola na era da informática*. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Novas Territorialidades e Identidades Culturais: O Ensino de Arte e as Tecnologias Contemporâneas*. In: Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.
- RIZZI, Maria Cristina de Souza; *Caminhos metodológicos*. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2011. Capítulo 5, p. 63-70.
- WILSON, Stephen. (2002) *Information Art: Intersections of art, science and technology*. Massachussets: MIT Press.

AP710 - Tópicos Especiais em Processos Criativos VI

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP714 - Tópicos Especiais em Processos Criativos VII

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP718 - Cerâmica III

Ementa: Definição e orientação no desenvolvimento de projetos artísticos baseados nos conhecimentos adquiridos em cerâmica I e II, associados a novas informações históricas e técnicas, encaminhando a reflexão para a cerâmica contemporânea.

Pré requisito: AP618

Bibliografia

- LEACH, Bernard. *Manual Del Ceramista*. Ed. Blume, Barcelona, 1981.
GABBAI, Miriam B.B. *Cerâmica Arte da Terra*. São Paulo, Callis, 1987.
PRATS, Imma. *La Cerâmica*. Barcelona, Ed. De Vecchi, 1978.
HEAD, Herbert. *O sentido da arte*. 4ª ed., São Paulo, Ibrasa, 1978.
CHITI, Jorge Fernandez. *Curso Prático de Cerâmica*. Ediciones Del Taller, Condorshuasi Torno 1, 2 e 3.
CHITI Jorge Fernandez. *Como esmaltar em cerâmica*.
DRAKE, K. *Cerâmica sim torno*. Editorial Kapelus Coleccion como Hacer.
WOODY, Elsbeths. *Cerâmica a mano*. Ediciones Ceal.
GERALDINE Christy and SARA Pearch. *Ceramics*. Hanlyn

AP724 - Gravura III

Ementa: Introdução à gravura planográfica: história da gravura planográfica, séculos XIX e XX; Introdução à gravura contemporânea. Procedimentos básicos: técnicas de gravação e impressão em litografia.

Pré requisito: AP620

Bibliografia

- BLACK, P. and HAYTER, D. . *The prints of Stanley Willian Hayter*. Londres:
BUTTI, M & LETYCIA, A. orgs. *Gravura em Metal*. São Paulo: Edusp, 2002.
CASTLEMAN, R. *Prints of the twentieth century - a history*. Londres: The Worldof Art- Library, Thames and Hudson, 1976.
CHARTIER, R. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1998.
FAJARDO, E. e outros. *Oficinas: Gravura*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.
FEBRE, L. & HENRY-MARTIN, J. *O aparecimento do Livro*. São Paulo: Editora UNESP-HUCITEC, 1991.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



FERREIRA, O. da C. *Imagem e Letra - Introdução à Bibliologia - A Imagem Gravada*. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, s/d.

IVINS JR., W. M. *Imagen impresa y conocimiento - Analisis de la imagen prefotografica*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1975.

MARTINS, I. F. *Gravura: Arte e Técnica*. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.

LEVIS, J. *Anatomy of Printing*. London: London and Faber, s/d.

Phaidon Press Limited, 1992.

PLA, J. *Técnicas del Grabado Calcográfico y su Estampación*. Barcelona: Gustavo Gili S/A, MCMLVI

PASSERON, R. *La Gravure Impressioniste - Origines et Rayonnement*. Fribourg (Suisse): Office du Livre, 1974.

SILVA, O. da. *A Arte Maior da Gravura*. São Paulo: Espade, 1976.

AP725 - História da Arte Brasileira II

Ementa: Arte brasileira no século XX. As realizações da Semana de Arte Moderna e o Movimento Modernista. Arte e identidade nacional. Os desdobramentos do modernismo nos anos 30 e 40. As Bienais de São Paulo. A arte concreta e neo-concreta. O abstracionismo informal no Brasil. A "pop-art" brasileira. Novas tendências. Arte contemporânea. Desenvolve o exercício de análise crítica (oral e escrita) dos diferentes autores do período.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

AMARAL, Aracy, *Tarsila: sua obra e seu tempo*, São Paulo, Perspectiva/Edusp, 1975 (reeditado).

ANDRADE, Mário, *Aspectos da literatura brasileira*, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1974.

BRETT, Guy, *Brasil Experimental*, Rio de Janeiro, Ed. Contracapa, 2005.

BRITO, Mário da Silva, *História do modernismo brasileiro*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1997.

CHIARELLI, Tadeu, *Arte Internacional brasileira*, São Paulo, Lemos editorial, 1999.

FABRIS, Annateresa, *Modernidade e modernismo no Brasil*, Campinas, Mercado de Letras, 1994.

FAVARETTO, Celso, *A invenção de Hélio Oiticica*, São Paulo, Edusp/Fapesp, 1992.

MICELI, Sérgio, *Nacional Estrangeiro*, São Paulo, Cia. Das Letras, 2003.

OITICICA, Hélio, *Aspiro ao grande labirinto*, Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

PECCININI, *Figurações. Brasil anos 60*, São Paulo, Itaú Cultural e Edusp, 1999.

PEDROSA, Mário, *Mundo, homem, arte em crise*, São Paulo, Perspectiva, 1986.

ZANINI, Walter, *História Geral da arte no Brasil*, São Paulo, Instituto Moreira Salles, Fundação Djalma Guimarães, 1983, 2 vol.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. SP: Ed. Perspectiva, 2010.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP732 - Desenho Animado II

Ementa: Desenho animado e outras técnicas de cinema de animação. Aborda os principais processos de produção de um desenho animado, desde a criação da idéia, planejamento da história, animação de desenhos, filmagem e revelação do material com o auxílio da computação gráfica.

Pré requisito: AP632

Bibliografia

Cinéma d'Animation sans caméra - Technique mise au point par Norman McLaren
COSTA, Henrique Alves, A Longa Caminhada para a Invenção do Cinematógrafo
EISENSTEIN, Film Form/Essays in Film Theory. A Harvest/HBJ Book
FOSTER, Walter t. Animated Cartoons for the beginner
HALAS, John e MANVELL, Roger. A Técnica da Animação Cinematográfica, Civilização Brasileira/Embrafilme
LAYBOURNE, The Animation Book, Crown Publishers, INC
à L'Office National du Film du Canada
MADSEN, Roy, Animated Film, Concepts, Methods, uses, Interland Publishing,
PERISIC, Zoran. Guia Prático do Cinema de Animação. Livraria Martins Fontes

AP733 - Pintura VII

Ementa: Definição e orientação no desenvolvimento de projetos artísticos baseado nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas dos processos pictóricos encaminhando a reflexão para a pintura contemporânea.

Pré requisito: AP403/ AA200

Bibliografia

BARROS, Lilian R. M. Barros. A Cor no processo criativo. São Paulo. Editora Senac. 2006
BRIDGMAN, George B. Constructive anatomy. New York: Dover, 1973.
DERDIK, Edith. O desenho da figura humana. Editora Scipione.
EHERENZWEIG, Anton. A ordem oculta da Arte. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1969.
FARRIS, J. Edmond. Art students anatomy. New York: Dover Publications, 1964.
ITTEN, Johannes - The Art of Color. Van Nostrand Reinhold, USA.
MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
GOETHE, W. Doutrina das Cores. Tradução Marcos Gianotti. São Paulo. Ed. Nova Alexandria, 1996

AP734 - Desenho Artístico VII

Ementa: Definição e orientação no desenvolvimento de projetos artísticos baseados nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores. Aprofundamento das questões históricas,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



estéticas e técnicas dos processos gráficos encaminhando a reflexão para o desenho contemporâneo.

Pré requisito: AP404/ AA200

- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção*. São Paulo, EDUSP, 1980.
KANDINSKY, Wassily. *Ponto, Linha, Plano*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
MATISSE, Henri. *Escritos e Reflexões sobre Arte*. Lisboa, Ulisses.
MAYER, R. *Manual do artista de técnicas e materiais*, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
SCOTT, Robert Gillam. *Design Fundamentals*. Mc Graw-Hill Company, New York, 1958.
RAWSON, P. *Drawing*. Oxford, 1973.
RUDEL, J.A. *A técnica do desenho*. Zahar Editores, RJ, 1979.

AP735 - Projeto Experimental em Artes Visuais I

Ementa: Orientação para o aprimoramento do projeto poético do aluno, visando o desenvolvimento de trabalhos artísticos que articulem os conhecimentos de arte e da linguagem artística e do campo da arte educação, construídos através das teorias estudadas em disciplinas anteriores, assim como as competências para a criação e produção artística, desenvolvidas durante o curso. Aprofundamento das questões históricas, estéticas, técnicas e da docência presentes nos processos de criação e pesquisas artísticas. Articulação entre teoria e prática, com ênfase na produção artística.

Pré requisito: AA200 AA460

AP737 - Projeto Experimental em Abordagens Teóricas das Artes Visuais I

Ementa: Orientação para o aprimoramento do projeto de pesquisa do aluno visando o desenvolvimento de trabalhos teóricos que articulem das teorias estudadas para a compreensão de algum aspecto da arte. Esse trabalho também deve mobilizar as competências de pesquisa desenvolvidas nas disciplinas anteriores. Aprofundamento das questões históricas, estéticas, técnicas e da docência presentes nos processos de criação e pesquisas artísticas. Articulação entre teoria e prática, com ênfase na produção teórica.

Pré requisito: AA200 AA460

AP745 - Escultura IV

Ementa: Definição e orientação no desenvolvimento de projetos artísticos baseado nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas dos processos escultóricos voltados para a reflexão conceitual teórica e prática da produção escultórica contemporânea brasileira.

Pré requisito: AP615/ AA200

Bibliografia

- FABRIS, Annateresa et alli. *Tridimensionalidade na Arte Brasileira*. Cosac&Naify, São Paulo, 1997.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. Martins Fontes, São Paulo, 1998.
TASSINARI, Alberto. *O espaço moderno*. Cosac&Naify, São Paulo, 2001.
ZANINI, Walter. *Tendências da Escultura Moderna*. Ed. Cultrix, São Paulo, 1971.
GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma*. S.Paulo: Escrituras, 2004.
MARZONA, Daniel. *Arte Minimalista*. SP: Ed. Taschen, 2010.
REZENDE, Eliane Q. e QUEIROZ, M Lucia B. *Geometria euclidiana plana e construções geométricas*. Campinas, Ed. Da Unicamp, 2008.

AP749 - Desenho de Propaganda III

Ementa: História em quadrinhos e sua utilização como veículo publicitário.

Pré requisito: AP619/ AA200

AP760 - Computação Gráfica e Multimídia

Ementa: Definição e orientação no desenvolvimento de projetos artísticos baseado nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas dos processos tecnológicos encaminhando a reflexão para o uso da tecnologia na arte contemporânea.

Pre requisito: AP660/ AA200

Bibliografia

AMMERAAL, L. *Programming principles in computer graphics*. Great Britain: John Wiley & Sons, 1988.
BANON, Gerald Jean Francis. *Bases da Computação Gráfica*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
FOLEY, James D.; VAN DAM, Andries. *Fundamental of Interative Computer Graphics*. Addison-Wesley Publishing Co, 1982.
GREENBERG, ADELE DROBLAS e GREENBERG SETH. *Photoshop – versão 3.0*. Trad.: Andréa Filatro. Revisão Técnica: Alberto Corrêa. São Paulo: Makron Books, 1995.
LAURENTIZ, Paulo. *A Holarquia do Pensamento Artístico*. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.
NERY, M.C.H. *Princípios to em animação computacional*. Brasília: UNB, 1996. Dissertação (Mestrado Artes Visuais) Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 1996.
NEWMAN, W.M.; SPROULL, R.F. *Principles of interactive Computer Graphics*. Singapore: Mc Graw-Hill, Inc., 1979.
VENETIANER, Tomas. *Desmistificando a Computação Gráfica*. São Paulo: Editora McGraw Hill, 1988.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP762 - Estágio Pedagógico I

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, principalmente voltados para a Educação infantil. Estudo do sistema educacional brasileiro e suas diretrizes curriculares. Elaboração de Relatórios e Projetos pertinentes a este campo.

Pré requisito: EL874/ AA200

Bibliografia

- ALBANO, Ana Angélica. Apenas Brincando? In Arte e Educação no Ensino Fundamental.
- ANDRADE, Carlos Drumond. A Educação do Ser Poético. Transcrito do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro – RJ, 20.07.74. Disponível em http://www.ccsa.ufrn.br/5sel/v2/pdf/minicurso06_aeducacaodoserpoetico.pdf (acesso 08/2009)
- BRASIL. Lei nº 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BONEY, Joan e RHEA, Lois. A guide to student teaching in music. New Jersey: Prentice-Hall, Inc., 1970.
- CENPEC. Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo. Suplemento Melhoria da Educação no Município. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.
- CRAYDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). No prelo
- DELORS, Jacques. A educação para o século XXI questões e perspectivas. Porto Alegre RS: Artmed, 2005.
- FABRIS, Annateresa. 2004. A pesquisa em artes e o pensamento visual. In Arte em pesquisa, 177-187. Londrina PR: EDUEL.
- OSTROWER, Fayga. A Expressão artística não é Levada a Sério nas escolas. Publicado em Fevereiro de 1988 (referencias bibliográficas incompletas)
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Editora Vozes, 1986 (p.09-30)
- PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Siero (orgs.). Um Sobrevôo: O Conceito de Educação Não-Formal. In Educação Não-Formal: Contextos Percursos e Sujeitos. Campinas: CMU Publicações, Editora Setembro, 2005
- PERRENOUD, Philippe. Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Artmed, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP 763 Pedagogia e Didática das Artes Visuais I

Ementa: Estudo das principais linhas pedagógicas e conceitos de metodologia de ensino aplicada ao ensino de Artes Visuais.

Pré requisito: não há

Bibliografia:

- BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: Conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonad, 1988.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus, 1994.
- IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2005.
- PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.
- PORCHER, Louis (org.) Educação artística: luxo ou necessidade? 3ª ed. SP, Summus, 1982.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>*
- CAMPINAS. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.*
- CAMPINAS. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Um processo Contínuo de Reflexão e Ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / organização e coordenação: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2012.*
- CAMPINAS. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais: um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. – Campinas, SP, 2013.*
- SÃO PAULO. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.*
- SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. *Caderno do professor: arte, ensino fundamental. São Paulo: SEE, 2009.*



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP764 - Gravura IV

Ementa: Definição e orientação no desenvolvimento de projetos artísticos baseados nos conhecimentos adquiridos em Gravura I, II e III. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas dos processos gráficos, encaminhando a reflexão para a gravura contemporânea.

Pré requisito: AP620

Bibliografia

- BLACK, P. and HAYTER, D. . The prints of Stanley Willian Hayter. Londres:
BUTTI, M & LETYCIA, A. orgs. Gravura em Metal. São Paulo: Edusp, 2002.
CASTLEMAN, R. Prints of the twentieth century - a history. Londres: The Worldof Art- Library, Thames and Hudson, 1976.
CHARTIER, R. A Aventura do Livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1998.
FAJARDO, E. e outros. Oficinas: Gravura. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.
FEBRE, L. & HENRY-MARTIN, J. O aparecimento do Livro. São Paulo: Editora UNESP-HUCITEC, 1991.
FERREIRA, O. da C. Imagem e Letra - Introdução à Bibliologia - A Imagem Gravada. São Paulo: Melhoramentos/EDUSP/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, s/d.
IVINS JR., W. M. Imagen impresa y conocimiento - Analisis de la imagen prefotografica. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1975.
MARTINS, I. F. Gravura: Arte e Técnica. São Paulo: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.
LEVIS, J. Anatomy of Printing. London: London and Faber, s/d. Phaidon Press Limited, 1992.
PLA, J. Técnicas del Grabado Calcográfico y su Estampación. Barcelona: Gustavo Gili S/A, MCMLVI
PASSERON, R. La Gravure Impressioniste - Origines et Rayonnement. Fribourg (Suisse): Office du Livre, 1974.
SILVA, O. da. A Arte Maior da Gravura. São Paulo: Espade, 1976.

AP 773 – Serigrafia

Ementa: Introdução à Serigrafia: história da gravura vazada, século XX; Introdução à serigrafia contemporânea. Procedimentos básicos: técnicas de gravação e impressão em serigrafia.

Pré requisito: AP104; AP 204, AP313, AP413

Bibliografia

- BERGER, René. Arte y Comunicación. Barcelona: Editorial Gustavo Gili S.A., 1976.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



CATLEMAN, Riva. Prints of the 20th century. London: Thames and Hudson, 1976.
FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e Letra. São Paulo: EDUSP, 1994.
IVINS JR. W. M. How prints look. Boston: Beacon Press, 1994.
HELLER, Jules. Print Making today. New York: Rinehart and Winston, 1972.
LEITE, José Roberto Teixeira. A gravura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.
MELOT, Michel. Prints: history of an Art. Gênéve: Skira, 1988.

AP799 - Atividades Artísticas - Culturais - Ensino VII

Ementa: Participação como organizador assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a atelies, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
SALLES, Cecília Almeida. Arquivos de criação: arte e curadoria. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.
NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011. São Paulo: SESC, 2010.
CUNHA, Maria Helena. Produção Cultural. O profissional em formação. São Paulo, Duo Editorial, 2007.
DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.
CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. Conversas. 6ª Bienal do Mercosul. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

AP801 - Tópicos Especiais em Processos Criativos II

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP 809 – Arte e Tecnologia II

Ementa: investigação e vivência de produção com arte tecnológica à luz da dinâmica ininterrupta das interfaces emergentes da nossa contemporaneidade. Interações corporais, ambientais e informacionais.

Pré requisito: AP709/ AA200



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Bibliografia

- DOMINGUES, Diana (org.) *A Arte no Século XXI*. São Paulo: UNESP, (1997).
- FERREIRA, Aurora. *Arte, Tecnologia e Educação: as relações com a criatividade*. SP: Annablume, 2008.
- GIANETTI, Cláudia. *Estética Digital*. (2006) Belo Horizonte: C/Arte.
- ARANTES, Priscila (2005) *Arte e Mídia - Perspectivas da Estética Digital* São Paulo: Senac.
- BEIGUELMAN, Giselle. (2005) *Link-se - arte / mídia / política / cybercultura*. SP: Peirópolis.
- HANSEN, Mark. *Bodies in code - interfaces with digital media*. New York: Ed. Routledge, 2006.
- LA FERLA, Jorge (Ed.). *Medios Audiovisuales: Ontología, Historia y Praxis*. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1999.
- MURRAY, Janet. (2001) *Hamlet no hollodeck - o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Ed. Unesp.
- PAUL, Christiane. (2003) *Digital art*. New York: Times & Hudson.

AP810 - Tópicos Especiais em Processos Criativos VIII

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP814 - Tópicos Especiais em Processos Criativos IX

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP836 - Projeto Experimental em Artes Visuais II

Ementa: Orientação para o aprimoramento do projeto poético do aluno, visando o desenvolvimento de trabalhos artísticos que articulem os conhecimentos de arte e da linguagem artística, construídos através das teorias estudadas em disciplinas anteriores, assim como as competências para a criação e produção artística, desenvolvidas durante o curso. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas dos processos de criação e pesquisas artísticas. Articulação entre teoria e prática, com ênfase na produção artística.

Pré requisito: AA200 AP735

AP838 - Projeto Experimental em Abordagens Teóricas das Artes Visuais II

Ementa: Orientação para o aprimoramento do projeto de pesquisa do aluno visando o desenvolvimento de trabalhos teóricos que articulem das teorias estudadas para a compreensão



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



de algum aspecto da arte. Esse trabalho também deve mobilizar as competências de pesquisa desenvolvidas nas disciplinas anteriores. Aprofundamento das questões históricas, estéticas e técnicas, dos processos de criação e pesquisas artísticas. Articulação entre teoria e prática, com ênfase na produção teórica.

Pré requisito: AA200 AP737

AP862 - Estágio Pedagógico II

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio que aprimorem o conhecimento da prática docente em espaços escolares e não-escolares; realização de atividades de imersão no campo de trabalho que propiciem ao professor em formação praticar elementos da arte-educação no ambiente profissional. Análise crítica de projetos praticados na realidade brasileira. Elaboração de Relatórios e Projetos pertinentes a este campo.

Pré requisito: Pré-Req.: AP762/ AA200

Bibliografia

- ALBANO, Ana Angélica. Apenas Brincando? In Arte e Educação no Ensino Fundamental.
- GONÇALVES, Tatiana Fecchio da Cunha DIAS, Adriana Rodrigues (Orgs.). No prelo
- BORTORE, Cristiano. Filme Vermelho como o Céu. Produção de Cristiano Bortone e Daniele Mazzocca, 95min. Abril de 2007 California Filmes.
- DANTAS, Marta. 2004. A pesquisa sobre arte como criação. In Arte em pesquisa, 155-161. Londrina PR: EDUEL.
- Delors, Jacques. A educação para o século XXI questões e perspectivas. Porto Alegre RS: Artmed, 2005.
- DERDYK, Edith. Linha de horizonte: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001
- FAVERO, Sandra Maria Correia. As Inquietações do Artista-Professor In Da Pesquisa: Revista de Investigação em Artes, Florianópolis/SC. Volume 2 Numero 2. Disponível em http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume2/numero2/plasticas/sandra_favero.pdf (acesso 08/2009)
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra. 35ª edição. São Paulo, 1996.
- HILMAN, James. O Código do Ser: Uma busca do Caráter e da Vocação Pessoal (tradução de Adalgisa Campos da Silva, primeira edição 1996). Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1997 (p.13-52)
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos, recriando a prática. 2.ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Editora Vozes, 1986 (p.09-30)
- PAULNACK, Karl. Resumo do Encontro de Boas Vindas. Tradução Tatiana Fecchio Gonçalves (não publicado). 2004
- PERRENOUD, Philippe. Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Artmed, 2001.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Educação. Orientações Curriculares e Didáticas de Artes para o Ensino Fundamental- Anos Iniciais. Org. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. São Paulo: SEE, 2014 (Versão Preliminar).

SIMSON, Olga R. de M. Von; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. (orgs.). O Educador de Rua e sua Prática: O Projeto Travessia. In Educação não-formal: cenários da criação. Campinas/SP: Editora da Unicamp/ Centro de Memória, 2001.

ZAGONEL, Bernadete (Org.). *Avaliação da aprendizagem em arte*. Curitiba: Ibepex, 2009.

AP895 - Tópicos Especiais em Processos Criativos XII

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP896 - Tópicos Especiais em Processos Criativos XIII

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP897 - Tópicos Especiais em Processos Criativos XIV

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP898 - Tópicos Especiais em Processos Criativos XV

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

Bibliografia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP899 - Atividades Artísticas - Culturais - Ensino VIII

Ementa: Participação como organizador assistente ou expositor em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins; visitas monitoradas a atelies, exposições e acervos; atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de Artes Visuais, História da Arte, Arte e Ensino e afins). Critérios a serem definidos pela Comissão de Graduação.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.
SALLES, C. A. Arquivos de criação: arte e curadoria. São Paulo: Editora Horizonte, 2010.
NATALE, Edson e OLIVIERI, Cristiane. Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010-2011. São Paulo: SESC, 2010.
CUNHA, M H. Produção Cultural. O profissional em formação. São Paulo, Duo Edit, 2007.
DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac & Naif, 2010.
CESARCO, Alejandro e PEREZ-BARREIRO, Gabriel. Conversas. 6 Bienal do Mercosul. São Paulo: Cosac & Naif ed., 2007.

AP901 - Tópicos Especiais em Processos Criativos X

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP910 - Tópicos Especiais em Processos Criativos XI

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas. Prevê como sua estrutura geral a ampliação dos conhecimentos da práxis artística bem como enriquecimento cultural.

Pré requisito: Não há

AP931 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes I

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP932 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes II

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP933 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes III

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP934 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes IV

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP935 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes V

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP936 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes VI

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP937 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes VII

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP938 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes VIII

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP939 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes IX

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP940 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes X

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Pré requisito: Não há

AP941 - Tópicos Especiais em Teorias das Artes XI

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP975 - Tópicos Especiais em Ensino de Artes Visuais I

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP976 - Tópicos Especiais em Ensino de Artes Visuais II

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP977 - Tópicos Especiais em Ensino de Artes Visuais III

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP978 - Tópicos Especiais em Ensino de Artes Visuais IV

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: Não há

AP981 - Preservação e Restauro I: Fundamentos e conceitos

Ementa: Serão apresentadas as principais teorias e referências conceituais da área de preservação e restauro, enquanto disciplina, enfatizando sua vinculação com os artefatos de natureza visual.

Pré requisito: Não há

AP982 - Tópicos Especiais em Preservação e Restauro I: Análise de Experiências

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: AA200/ AP981



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



AP983 - Tópicos Especiais em Preservação e Restauro II: Técnicas e Métodos

Ementa: O programa da disciplina será estabelecido em função das pesquisas em curso no Departamento de Artes Plásticas.

Pré requisito: AA200/ AP981

AP991 - Design I: Princípios de Projeto em Programação Visual

Ementa: História, teoria e estética do design gráfico. Terminologia e conceitos fundamentais. Áreas de atuação em programação visual. Método clássico de desenvolvimento de projetos de design aplicado à programação visual. Programas de identidade visual. Ergonomia da informação. Semântica do design gráfico. Ética do design gráfico.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- AICHER, Otl.; KRAMPEN, Martin. Sistema de signos en la comunicación visual. Barcelona: Gustavo Gili, 1981
- BAER, Lorenzo. Produção gráfica. São Paulo: SENAC, 1999
- BOMFIM Gustavo Amarante. Metodologia para desenvolvimento de projeto. Campina Grande: Editora Gráfica Rodier Ltda, 1984.
- BONSIEPE, Gui (1977) Design: do material ao digital - FIESC, Santa Catarina, p. 17.
- CARDOSO, Rafael . Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. São Paulo: Futura, 2000
- CRAIG, James, Produção gráfica ED. MOSAICO 1980
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- FARIAS, Priscila. Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias. Rio: 2AB, 2001
- FERRARA, Lucrécia D'alécio. A estratégia dos signos: linguagem / espaço / ambiente urbano. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- FRUTIGER, Adrian. Sinais & símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.
- GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Design gráfico: do invisível ao ilegível. Rio: 2 AB, 2000
- HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000
- HURLBURT, Allen. Layout: o design da página impressa. São Paulo: Mosaico, 1980
- MEGGS, Philip B. - A history of graphic design. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold, 1983
- SATUÉ, Enrico - El diseño grafico. Madri: Alianza Editorial, 1988
- STRUNCK, Gilberto. Identidade visual: a direção do olhar. Rio de Janeiro: Europa, 1989.

AP992 - Design II: Princípios de Tipografia

Ementa: História da escrita ocidental, do alfabeto romano e da tipografia. Classificação das famílias de letras do alfabeto romano. Nomenclatura simplificada de letras. Fontes mais utilizadas por comunicadores visuais. Principais tipógrafos do Século XX. Tipografia digital. Visibilidade, legibilidade e inteligibilidade. Diagramação e paginação. Malhas e proporções



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



clássicas. Implicações técnicas e estéticas relacionadas ao desenho de letras e as composições tipográficas.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- BLACKWELL, Lewis. Tipografia del Siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.
BRINGHURST, Robert. A forma sólida da linguagem. São Paulo: Edições Rosari, 2004.
DODD, Robin. From Gutenberg to Opentype. Vancouver: Hartley & Marks Publishers, 2006.
FARIAS, Priscila. Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.
FRUTIGER, Adrian. El libro de la tipografía. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
GRUSZYNSKY, Ana Cláudia. Design Gráfico: do Invisível ao Ilegível. São Paulo: 2AB, 2000.
JACQUES, João Pedro. Tipografia pós-moderna. São Paulo: 2AB, 2000.
MANDEL, Ladislav. Escritas, espelhos dos homens e das sociedades. São Paulo: Edições Rosari, 2007.
RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. 10 ed. Brasília: LGE Editora, 2007.
ROCHA, Claudio. Projeto tipográfico. São Paulo: Edições Rosari, 2005.
SATUÉ, Enric. Aldo Manuzio: Editor, tipógrafo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
STRIZVER, Ilene. Type Rules! The designer's guide to professional typography. 2ª Edição. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2006.
TSCHICHOLD, Iwan. Tipografia elementar. São Paulo: Altamira Editorial, 2007.
WHITE, Alex W. Type in Use: Effective Typography for Electronic Publishing. W. W. Norton & Company, 1999.

AP993 - Design III: Princípios de Projeto em Projeto de Produto

Ementa: História, teoria e estética do design gráfico. Terminologia e conceitos fundamentais. Áreas de atuação em projeto de produto. Método clássico de desenvolvimento de projetos de design aplicado ao projeto de produto. Ergonomia do produto. Semântica do produto. Ética do design de produto.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- BAXTER, Mike. Projeto de produto, São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 1998.
BOMFIM Gustavo Amarante. Metodologia para desenvolvimento de projeto. Campina Grande: Editora Gráfica Rodier Ltda, 1984.
BONSIEPE, Gui (1977) Design: do material ao digital - FIESC, Santa Catarina, p. 17.
BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Edgard Blücher, 2006.
CARDOSO, Rafael . Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
FERRARA, L. D'Aléssio. Design em espaços. São Paulo, Rosari, 2002.
FIELL, Charlotte & Peter. Design do século XX. Köln, Taschen, 2000.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



FORTY, A. *Objetos de desejo*. Editora Cosac Naify, 2007.
LÖBACH, Bernd. *Design Industrial: bases para a configuração dos produtos*. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
MALDONADO, Tomas. *El diseño reconsiderado*. Barcelona: G. Gili, 1974.
MUNARI, B. *Das coisas nascem coisas*. Lisboa, Edições 70, 1981.
NORMAN, Donald A, *The design of everyday things*. New York, Doubleday/Currency, 1990.
PAPANEK, V. *Design for a real world*. London, Thames & Hudson, 2000.

FN 468 Libras e educação de surdos

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de LIBRAS e dos parâmetros que a caracterizam como língua; constituição do sujeito surdo pela LIBRAS; história da educação e as organizações dos movimentos políticos dos surdos; comunidades surdas e suas produções culturais; abordagens educacionais no ensino da pessoa surda; projetos de educação bilíngue; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

Pré requisito: não há

Bibliografia:

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. *ReVEL*, v.10, n.19, 2012. [www.revel.inf.br].
BOTELHO, Paula. *Segredos e silêncios na Educação de Surdos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acesso em: 23 de fev. 2006.
BRASIL. Lei N. 10.436 de 24 de abril de 2002. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm> Acesso em: 18 de abr. 2006.
BRASIL. Decreto N. 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 18 de abr. 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares*. Brasília: MEC, 1999.
CAPOVILLA, Fernando Cesar; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzzo Seabra. *Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes*. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.218-228. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago. 2006.
CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Estudos sobre Educação Bilíngüe e Escolarização em Contextos de Minorias Lingüísticas no Brasil*. D.E.L.T.A., vol. 15, no especial, 1999, p.385-417.
GRUPO DE PESQUISA DE LIBRAS E CULTURA SURDA BRASILEIRA. *A cultura e a Comunidade dos Surdos Brasileiros*. *Revista FENEIS*, n.3, jul/set. 1999, p.14-15.
FÁVERO, Geni Aparecida, ZACCARO, Hosana Inês da Silva e PIMENTEL Jr, Mario Julio. *Revista FENEIS*, n.11 - I Conferência dos Direitos e Cidadania dos Surdos do Estado de São Paulo (Condicisur) – São Paulo, 2001, p.8.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



FERREIRA-BRITO, Lucinda. Necessidade Psico-Social de um bilingüismo para o surdo. *Trab. Ling. Apl., Campinas* (14), jul/dez., 1989. p.89-100.

_____. Por uma gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.

FERREIRA, Geralda Eustáquia. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 1ª parte. *Revista FENEIS, Belo Horizonte*, n.6, 2000, p.16.

_____. Políticas Públicas nas Atividades dos Movimentos Associativos de pessoas Surdas no Brasil, 2ª parte. *Revista FENEIS, Belo Horizonte*, n.7, 2000, p.29.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.

KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. *Letras de Hoje, Porto Alegre*, v. 32, n. 4, p.147-62, 1997.

KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição fonológica na língua brasileira de sinais: estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1999.

_____. Produções do Período Pré-lingüístico. In: *Atualidades da educação bilíngüe para surdos*. Vol. 2. Carlos Skliar (Org). Ed. 1999. p.165-182.

LODI, Ana Cláudia Belieiro; HARRISON, Katryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: LODI, Ana Cláudia Belieiro et. al. (Orgs.) *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.35-46.

LINS, Heloisa de Matos. Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo. *ETD – Educação Temática Digital, Campinas*, v.7, n.2, junho de 2006, p. 65-75. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.

MONTEIRO, Myrna Salerno . História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. *ETD – Educação Temática Digital , Campinas*, v.7, n.2, junho de 2006, p. 292-302. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.

PERLIN, Gladis. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais (ils). *ETD – Educação Temática Digital , Campinas*, v.7, n.2, junho de 2006, p.136-147. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/133> Acesso em: 01 de ago de 2006.

QUADROS, Ronice Muller de. *Aquisição da Linguagem. Educação de Surdos*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. & KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira. Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Ed. Artmed. 2004.

SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.

SILVA, Ivani Rodrigues e FAVORITO, Wilma. *Surdos na Escola: Letramento e Bilinguismo*. Brasília: MEC/Campinas: CEFIEL/Unicamp, 2009.

SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdos (as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org). *Estudos Culturais em Educação*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000. p.175-204.

SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: Problematizando a normalidade. In: SKLIAR, Carlos (Org.) *A Surdez: Um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p.7-32.

SKLIAR, Carlos Bernardo. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse a?* Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOUZA, Regina Maria. *Que palavra que te falta? Línguística, educação e surdez*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. *Educação de Surdos*. In: ARANTES; Valéria Amorim (org). *Coleção Pontos e Contrapontos*. São Paulo: Summus, 3ª edição, 2007.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Introdução à Gramática da LIBRAS. Artigo publicado pela SEESP. In: Giuseppe Rinaldi et al. Educação Especial Deficiência Auditiva. Série Atualidades Pedagógicas, Brasília, 1997. CDU. p.376.353.

_____. Bilingüismo e Surdez. Trab. Ling. Apl., Campinas, (14), jul/dez., 1989. p.101-111.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

SVARTHOLM, Kristina. Bilingüismo dos surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.) Atualidade da Educação Bilingüe para Surdos: Interfaces entre a pedagogia e lingüística. Vol. 1. Porto Alegre: Mediação, 1999. p.15-23.

VELOSO, Brenda Silva. Classificadores e Estrutura Argumental na Língua de Sinais Brasileira. Estudos Lingüísticos XXXIV, p.521-526, 2005.

WRIGLEY, Owen. The politics of deafness. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

AR101 - Fundamentos Filosóficos da Arte Educação

Ementa: O processo do conhecimento humano: vivências e significações. O conhecimento inteligível e o saber sensível. Linguagem e conhecimento conceitual (inteligível). Os signos estéticos como simbolização do saber sensível. A dimensão educacional da arte a partir do dialogo com sua atualização tecnológica ao longo do tempo.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos/acertos. São Paulo: Mae Limonad, 1984.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papirus, 1988.

FERRAZ, Maria Heloísa C. T., FUSARI, Maria Felisminda R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1991.

FUSARI, Maria Felisminda R., FERRAZ, Maria Heloísa C. T.. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2º grau).

FERREIRA, Sueli (org.). O ensino das artes-construindo caminhos. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 32ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002a.

MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MOREIRA, Ana Angélica A. O espaço do desenho: a educação do educador. 7ª. ed. São Paulo: Loyola, 1997.

PARK, Margareth B., FERNANDES, Margareth S., CARNICEL, Amarildo (orgs.). Palavras-chave em educação não-formal. Campinas, SP: Unicamp/CMU, 2007.

PEREGRINO, Yara (coord.). Da camiseta ao museu – o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.

PERISSÉ, Gabriel. Estética e educação. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009.

PORCHER, Louis. Educação artística-luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1973.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação artística sob o enfoque da educação especial. São Paulo: SE/CENP, 1993. (Prática Pedagógica)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



STRAZZACAPPA, Márcia, MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.

AR301 - Psicologia do Desenvolvimento Aplicado às Artes I

Ementa: A compreensão do desenvolvimento do ser humano em relação aos aspectos da habilidade motora, da ampliação do conhecimento e da capacidade criadora, levando-se em conta a expressão lúdica e o aprofundamento da percepção corporal, visual e auditiva do indivíduo. A experiência do fenômeno da arte, tanto em sua aproximação do material concreto quanto na realização de composições mais elaboradas, permitindo a compreensão do processo criativo e evidenciando a necessidade da expressão individual, experiência essa adequada às diversas fases evolutivas e variadas formas de aprendizagem.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- ARNHEIM, R: Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980.*
- BARROS, Lilian Ried: A Cor no Processo Criativo. Miller Barros Editora, Senac, SP, 2006*
- BEE, Helen L. e MITCHELL, Sandra K.: A pessoa em desenvolvimento. Harbra, 1986*
- ERIKSON, Erik. Identity and the life cycle. Norton, 1980*
- GALVÃO, Izabel: Henri Wallon, uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.*
- DUARTE, R. (Org.): O belo autônomo: textos clássicos de estética. Belo Horizonte: UFMG, 1997 (p. 123-134)*
- GELEWSKI, Rolf: Ver, Ouvir, Movimentar-se. Salvador, BA: Nós Editora, 1973: _____ . Estruturas Sonoras I – Uma percepção elementar da música à serviço da educação. Salvador, BA: Nós Editora, 1973.*
- GREIG, Philippe: A Criança e seu Desenho. Porto Alegre, RS, Artmed 2004*
- HALL, Edward T.: A Dimensão Oculta. Editora Francisco Alves, SP, 2001*
- LABAN, Rudolf: Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.*
- MIRANDA, Regina: O movimento expressivo. Rio de Janeiro: Funarte, 1979.*
- OSTROWER, Fayga :Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis, RJ, 1989*
- YUAN, Yi-Fu: Espaço e Lugar. Editora Difel, SP, 1977*
- WILLEMS, E.: El Valor Humano de la Educación Musical. Barcelona: Paidós, 1993*
- ZIMMERMANN, Elisabeth B.: Integração de processos interiores no desenvolvimento da personalidade. Tese de Mestrado, Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp, Campinas, 1992.*

AR501 - Ensino das Artes e Necessidades Educativas Especiais I

Ementa: Discute a educação especial como modalidade de ensino e apresenta fundamentos teóricos e metodológicos sobre a constituição histórica do ensino de pessoas com necessidades educativas especiais. Aborda estudos sobre a produção artística de pessoas com deficiência e apresenta estratégias de ensino de artes que consideram as possibilidades e necessidades desta clientela. Prepara o aluno para atuar na educação inclusiva no contexto escolar, da pré-escola ao ensino médio.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Pré requisito: Não há

AR601 - Processos Pedagógicos Voltados para o Corpo na Arte

Pré-Requisito: Não há

Ementa: Discute conhecimentos que integram corpo e educação, apresentando fundamentos histórico-contextuais, teóricos, práticos e metodológicos direcionados ao ensino. Prepara o aluno para refletir e atuar no ensino da arte em ambientes de educação formal e não formal, dando suporte ao ensino-aprendizado dos conteúdos necessários à condução dos estágios e TCC em Arte Educação. Estuda processos educacionais e produções artísticas de diferentes públicos, propondo também estratégias de inclusão para pessoas com necessidades especiais.

Bibliografia

- BARBOSA, A. M. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002
- BUENO, José Geraldo. *Surdez, linguagem e cultura*. Cadernos CEDES. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. N. 46. Campinas, Unicamp, 1998
- Carta das Responsabilidades do Artista / Rede Mundial de Artistas em Aliança; coordenação geral Hamilton Faria e Pedro Garcia*. São Paulo: Instituto Polis, 2009, 2ª edição.
- COOPER Albright, Ann: *Choreographing Difference: The Body and Identity in Contemporary Dance*. Hanover, NH: Weleyn University Press, 1997.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?* Campinas, SP: Papyrus, 1991.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Tradução Lígia M. Pondé Vassallo. 10.ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1987.
- FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2004.
- Metodologia do Ensino da Arte – Fundamentos e Proposições*. São Paulo: Cortez, 2009
- GÓES, Maria Cecília Rafael de e LAPLANE, Adriana Lia Frizman (org). *Políticas e práticas de educação inclusiva*. Campinas: Autores Associados, 2004
- HANNA, Thomas. *Corpos em revolta: a evolução-revolução do homem do século XX em direção à Cultura Somática do século XXI*. Tradução Vicente Barreto. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições MM, 1976.
- JANNUZZI, Gilberta. *A história da educação do deficiente no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2004
- JOHNSON, Don Hanlon (Ed.). *Bone, Breath, and Gesture: practices of Embodiment*. Berkeley, California: North Atlantic Books, 1995.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



OLSEN, Andre and McHOSE, Caryn: *Bodystories: a guide to experimental anatomy. New and expanded edition.* Barrytown, NY: Station Hill Openings; Barrytown, Ltd., 1998.

REILY, Lucia. *Escola inclusiva: linguagem e mediação.* Campinas: Papyrus, 2004

RODRIGUES, David (org.). *Inclusão e educação. Doze olhares sobre a educação inclusiva.* São Paulo: Summus Editora, 2006.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos.* SP: Companhia das Letras, 1997

SALLES, Cecília A. *Redes Da Criação- Construção da obra de arte.* Editora Horizonte – FAPESP, 2006.

SANT'ANNA, Denise B. de. *Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea.* 2.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SILVEIRA Nise da. *O mundo das imagens.* São Paulo: Ática, 1992.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. *Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança.* Campinas, SP: Papyrus, 2006.

EL211 - Política Educacional: Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira

Ementa: Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior.

Pré requisito: Não há

Bibliografia

- ADRIÃO, T., GARCIA, Teise, BORGHI, R., ARELARO, L. R. G. *Sistemas apostilados e gestão privada da educação pública em São Paulo.* Educação & Sociedade (Impresso). v.108, p.183 - 198, 2009
- ADRIÃO, T., PERONI, Vera. *A educação pública e sua relação com o setor privado: implicações para a democracia educacional.* Retratos da Escola. , v.3, p.107 - 116, 2009.
- BRASIL, Decreto 6755 de 29 de Janeiro de 2009. *Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.*
- BRASIL, Lei 9394/96 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação.* Brasília, 1996.
- BRASIL, *Plano de Desenvolvimento da Educação:*
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=593&Itemid=910&systemas=1>, acesso em: 5 de março de 2009.
- CUNHA, Luiz Antonio. *O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado.* Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 809-829, out. 2007
- Di Pierro, Maria Clara. *A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas.* Educ. Soc., Set 2010, vol.31, no.112, p.939-959. ISSN 0101-7330



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



EDNIR, M. e BASSI, Marcos. Bicho de Sete Cabeças: Para Entender o Financiamento da Educação Brasileira, Madza Ednir e Marcos Bassi, 176 págs., Ed. Peirópolis

FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade, São Paulo, Edart, 1977.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educ. Soc., Jun 2012, vol.33, no.119, p.379-404. ISSN 0101-7330

_____. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.

GATTI, Bernadete e BARRETO, E SS. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, JC. Alguns aspectos da política educacional do governo Lula e sua repercussão no funcionamento das escolas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.32, p. 168-178, dez.2008. Disponível em:

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/32/art12_32.pdf

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

TORRES, M.R. Melhorar a qualidade da Educação Básica?: as estratégias do Banco Mundial. DE TOMASI, L.; WARDE, M.J.; HADDAD, S (Orgs). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez. 1998.

VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa. Relações raciais e educação básica. In Anped. Revista Brasileira de Educação, 2005, n 28 p.62 a 76.

EL511 - Psicologia e Educação

Ementa: Contribuições da psicologia para o estudo e compreensão de questões relacionadas à Educação, considerando as possibilidades de atuação dos estudantes em sua área de formação. Inserção em contextos educativos e análise do cotidiano escolar.

Pré requisito: Não há

Bibliografia:

BROOKS, J.G.; BROOKS, M.G. (1997) Tornando-se um professor construtivista. Construtivismo em sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas.

DELVAL, J. A Escola Possível: Democracia, participação, autonomia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008

DELVAL, J. (1998) A função de uma nova escola. Crescer e pensar: A construção do conhecimento na escola. Porto Alegre: Artes Médicas.

DELVAL, J. (2003) Jean Piaget: Construtivismo. Pedagogias do século XX. Porto Alegre: ArtMed.

GUIMARÃES, S.E.R. (2001) Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In Boruchovicht, E.; Bzuneck, J.A. (orgs). A motivação do aluno – contribuições da Psicologia Contemporânea. Petrópolis: Vozes.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



- LA TAILLE, Y. (1999) Autoridade na escola. In Aquino, J.G. (org.). Autoridade e autonomia na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus.
- LEITE, S.A.S. Retomando uma velha questão: a relação herança e meio-ambiente. Carvalho, A.M.(org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999
- LEONTIEV, A. O homem e sua cultura. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1964.
- LICCIARDI, L.M.; RAMOS, A.M. Por onde começar a superação da violência na escola? A implantação de um ambiente cooperativo e o trabalho com a construção do conhecimento. In: TOGNETTA, L.R.P. ; VINHA, T.P. (org). É possível superar a violência na escola? Construindo caminhos pela formação moral. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. P. 19-37
- NAVES, M.L.P. (2010) Piaget e as Ideias Modernas sobre Educação: Um Estudo dos Escritos Educacionais de Jean Piaget Publicados entre os Anos de 1920 a 1940. Cadernos de História da Educação. Uberlândia: v. 9, n. 2, p. 455-464, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/11457>
- PIAGET, J. A educação da liberdade. In Orly Z. Mantovani de Assis e Múcio C. de Assis (orgs.). Piaget: teoria e prática. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 1996
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. Os “estágios” do desenvolvimento da inteligência. Coleção Memória da Pedagogia: Jean Piaget (nº1). Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Dueto, 2005.
- SAWAYA, S.M. (2002) Novas perspectivas sobre o sucesso e o fracasso escolar. In Oliveira, M.K.; Rego, T.C.; Souza, D.T.R. (org.) Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna.
- SINGER, H. Aprendendo em liberdade. In: Angela Maria Souza Martins e Nailda Marinho da Costa Bonato (org.), Trajetórias Históricas da Educação, Rio de Janeiro: Rovelle Ed, abril, 2009.
- SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R.C.; LAPLANE, A.; CRUZ, N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba CRDI/CNBB, v. 1. n.1, 1994.
- TOGNETTA, L. R. P. A dinâmica de um ambiente cooperativo. Anais do XVIII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE: “Transformar a educação: Nosso Desafio”. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp, 2001, p. 165-173
- VINHA, T.P.; MANTOVANI DE ASSIS, O.Z. O direito de aprender a conviver: O ambiente escolar e o desenvolvimento da autonomia moral segundo a perspectiva construtivista. Anais do XXIV Encontro Nacional de Professores do Proepre: O direito de Aprender. Campinas, SP: Faculdade de Educação, Unicamp; Art Point, 2008.
- VINHA, T.P.; TOGNETTA, L.R.P. (2009) Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores. Revista Diálogo Educacional. Curitiba: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=195>
- VINHA, T.P; TOGNETTA, L.R.P. A comunicação entre escola e família por meio dos bilhetes ou notificações eletrônicas. In: Livro do III Congresso Internacional de convivência escolar. Almeria/Espanha; 2013. NO PRELO
- VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

EL683 - Escola e Cultura

Ementa: Dimensões da escola e da cultura na Pesquisa e no Conhecimento em Educação.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



Pré requisito: Não há

Bibliografia

- AGUIAR, F.; DORIA, O. (orgs.). A escola e a letra. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ARIÈS, P. A vida escolástica. In: _____. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARRETO, L. Tenho esperança que... In: _____. Crônicas escolhidas. São Paulo: Ática, 1995.
- CANDAU, V. M. (org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CERTEAU, M. A cultura e a escola. In: _____. A cultura no plural. Campinas: Papyrus, 1995.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, 1990, p. 177-229.
- DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.
- FARIA FILHO, L. M. O espaço escolar como objeto da história da educação: algumas reflexões. Revista da Faculdade de Educação [Educação e Pesquisa], v. 24, n. 1, jan./jun. 1998. p. 1-12.
- FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai./ago. 2000, p. 19-34.
- FERNANDES, R. Cultura de escola: entre as coisas e as memórias. Revista Pro-Posições, v. 16, n. 1 (46), jan/abr. 2005, p. 19-39.
- GÉLIS, J. A individualização da criança. In: ARIÈS, P.; CHARTIER, R. (orgs.). História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- HAMILTON, D. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, jan./jun. 2000, p. 45-73.
- HILSDORF, M. L. S. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- HEBRARD, J. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. Teoria & Educação, n. 2, 1990, p. 65-110.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, n. 1, jan./jun. 2000, p. 9-44.
- _____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- NARODOWSKI, M. Infância e poder: conformação da pedagogia moderna. Bragança Paulista: EDUSF, 2001.
- PINEAU, P.; DUSSEL, I.; CARUSO, M. La escuela como máquina de educar. Buenos Aires: Paidós, 2001.
- POMPÉIA, R. O Ateneu: crônica de saudade. São Paulo: FTD, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



- RAMOS, G. Infância. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- SARMENTO, M. J. Infância, exclusão social e educação como utopia realizável. *Educação & Sociedade*, n. 78, abr. 2002, p. 265-283.
- SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T. (orgs.). A cultura escolar em debate: questões curriculares, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.
- TANURI, L. História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, mai./ago. 2000, p. 61-89.
- TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. M. (orgs). A escola vai ao cinema. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- VARELA, J.; ALVAREZ-URIA, F. A maquinaria escolar. *Teoria & Educação*, n. 6, 1992, p. 68-96.
- VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, n. 33, jun. 2001, p. 7-47.
- VIDAL, D. G. Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.
- VIÑAO FRAGO, A. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTA, M. L. A. (org.). História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005. p. 15-47.
- VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

EL774 - Estágio Supervisionado I

Ementa: Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

Pré requisito: Pré-Req.: AA445 / EL211 / EL511/ EL683/ AA200 /AA445/ AA445 /EF632 /EF832/ EL683

Bibliografia

- ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>
- ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in *Paidéia*, 2006.
- ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. *A Escola tem Futuro?* RJ: DP&A, 2006.
- AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. *Cadernos do Cedes*. Ano XIX, n. 47.
- BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. *Cadernos do CEDES*. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



BO RDIE, P. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”
Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes,
1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de
1996.

CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de
aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro
Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza:
Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da
contradição. Revista da FAEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n.
30, jul./dez. 2008.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista
Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a
formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.

ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores.
São Paulo: EDUSC. 1999.

DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.).
Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-
161.

FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In:
KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e
Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas:
FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.

FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor
como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da
arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP,
v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144

HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões
sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.

HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação
psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para
análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-
21.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História
da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.

OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In.

OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte:
Autêntica, 2002. pp. 125-143.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.

TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir;

CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. RJ: DP&A, 2003.

ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaios: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

EL874 - Estágio Supervisionado II

Ementa: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

Pré requisito: EL774/ EL212 / EL221 / EL511 / EL683

Bibliografia

ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>

ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.

ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.

AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.

BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.

B U DIEU, P. “A escola conservadora as desi ualdades fren e à escola e à cul ura” Escri os de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.

CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO
Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP
Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827
E-mail: cgia@iar.unicamp.br



- CHARTIER, A. M. Fazerres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.
- COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.
- CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papyrus, 1989.
- DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.
- FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.
- FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. *Educação e Cidadania*, v.8, n.1, 2009.
- FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. *Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP*, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144
- HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.
- HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. *Teoria & Educação*, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.
- LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa. 3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.
- MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.
- MOREIRA, Antonio F. B. Currículo: questões atuais. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.
- PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. *Revista USP*. nº 88. 2011. Pp 172-182.
- TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.
- TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.
- TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.)
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papyrus, 2006.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A aventura de formar professores*. Campinas: Papyrus, 2009.
- ZAN, Dirce. *Currículo em Movimento*, in BOSCO, Zelma Regina (org.) *Ensaio: perspectivas e pressupostos para uma*

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO DE ARTES – COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO Caixa Postal 6159 – 13083-970 – Campinas – SP Fone: (19) 3521-6589 Fax: (19) 3521-7827 E-mail: cgia@iar.unicamp.br</p>	
---	---	---

EP158 - Educação, Corpo e Arte

Ementa: Esta disciplina, de caráter teórico-prático, visa introduzir os alunos às diferentes linguagens corporais e/ou artísticas em suas relações

Pré requisito: Não há

CONVÊNIOS PARA MOBILIDADE ESTUDANTIL

Os programas de intercâmbio estudantil e de pesquisadores visitantes da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP são incentivados e gerenciados pela Vice Reitoria Executiva de Relações Internacionais - VRERI, criada em 1984. É o organismo responsável por auxiliar a fortificar a presença internacional da Universidade.

Além dos convênios de mobilidade entre as universidades paulistas e brasileiras, a VRERI possui uma grande variedade de convênios internacionais que crescem todos os anos estabelecendo importante ritmo de globalização para as Graduações da Unicamp.

A VRERI possui convênios com a Capes, Fapesp, CNPQ, Programa Ciências Sem Fronteiras e Finep.

Dentre sua rede de parceiros, estabelecidos por meio de Universidades e Instituições de nível superior, perfilam Instituições de Ensino localizadas no mundo todo.

Todos os detalhes dos editais e programas de mobilidade estudantil podem ser conhecidos pelo link <http://www.internationaloffice.unicamp.br/eventos/>